



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Adriana Melo Serrano Caldeira

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E
MÉTODOS DE ESTUDO**
INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA EM CONTEXTO
ESCOLAR

Relatório de Estágio no âmbito do Mestrado em Ciências da
Educação orientado pela Professora Doutora Maria da Graça
Amaro Bidarra e apresentado à Faculdade de Psicologia e de
Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

julho de 2022



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Adriana Melo Serrano Caldeira

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E
MÉTODOS DE ESTUDO
INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA EM CONTEXTO
ESCOLAR**

**Relatório de Estágio no âmbito do Mestrado em Ciências da
Educação orientado pela Professora Doutora Maria da Graça
Amaro Bidarra e apresentado à Faculdade de Psicologia e de
Ciências da Educação da Universidade de Coimbra**

julho de 2022

“Eu acredito que o sucesso das crianças resulta não só do apoio técnico que possam ter, como também do amor, do carinho e do incentivo dos adultos marcantes que as rodeiam.”

Patrícia Abreu, 2021

Agradecimentos

Já na reta final deste desafio que foi o meu percurso académico, resta agradecer a todas as pessoas que fizeram com que o caminho não parecesse tão sinuoso e nunca me deixaram desistir perante as dificuldades que foram surgindo ao longo dos últimos anos.

À Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, por me ter mostrado o quão rico e bonito é o mundo da Educação e por me ter feito acreditar que esta era a melhor escolha para o meu futuro profissional.

À Professora Doutora Maria da Graça Amaro Bidarra, por ter sido das primeiras pessoas a dar-me a conhecer a Psicopedagogia e os Processos de Aprendizagem, pelos quais me apaixonei e por ter dado o seu melhor neste processo de orientação.

Ao Colégio da Rainha Santa Isabel, na pessoa da Dr.^a Ana Isabel Athayde, por me ter acolhido de braços abertos, por me ter feito “vestir a camisola” desta instituição ao longo do estágio e por toda a confiança que depositou em mim. Foi uma experiência única e inesquecível, da qual levo pessoas e conhecimentos para a vida.

À minha mãe, por ser sempre o meu porto de abrigo, por acreditar em mim mesmo quando eu não acredito e por ser a melhor mãe do mundo. Amo-te com a minha vida.

Ao meu pai e aos meus avós, por não me deixarem faltar nada. À minha madrinha, por ser mais do que uma irmã para mim.

Ao Rúben, pela força gigante que me transmitiu desde sempre, por confiar em mim para partilhar a vida e pelo orgulho que demonstra em cada passo que dou.

À Daniela, por ter sido o meu braço direito (e esquerdo!) nestes últimos meses, por todo o conhecimento que partilhou comigo e por ter acreditado sempre que eu seria capaz de dar continuidade ao excelente trabalho que iniciou no CRSI no ano letivo anterior.

À Inês, pela amizade, companheirismo e motivação constantes. Ao Sérgio, por todas as boleias e partilhas que trocámos.

E por fim, mas o agradecimento mais especial de todos, aos meninos e meninas que tive a honra de acompanhar ao longo deste ano letivo, por me mostrarem que os/as adolescentes são “fixes” e que eu sou “a melhor professora” que podiam ter tido. Foi um privilégio partilhar esta etapa com estes alunos maravilhosos e também eu ter aprendido tanto com eles!

Resumo

O presente relatório dá conta do trabalho desenvolvido ao longo de nove meses, no âmbito do estágio curricular do Mestrado em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra e que foi realizado no Colégio da Rainha Santa Isabel, sito na mesma cidade.

As atividades desenvolvidas centraram-se na área da Psicopedagogia e foram realizadas tendo em conta as necessidades da instituição e as funções que um Técnico Superior de Educação poderia aí realizar, no sentido de colmatar essas mesmas necessidades. Assim, foi realizada uma intervenção psicopedagógica ao nível dos Métodos e Técnicas de Estudo (MTE), Autoconceito e Dificuldades de Aprendizagem. Esta intervenção foi desenvolvida no Serviço de Psicologia e Orientação do Colégio (SPO), sendo que foi realizada, em primeiro lugar, uma avaliação no sentido de planificar e implementar uma intervenção adequada a cada aluno, quer na dislexia, quer nos MTE.

Com efeito, foi aplicado o Programa de Métodos e Técnicas de Estudo da autoria da Dr.^a Ana Isabel Athayde, constituído por 12 sessões e que tratou temas como a gestão do tempo, o local de estudo, a concentração e memória, os tipos de sublinhados, construção de resumos e esquemas e o registo de apontamentos. Este programa foi aplicado individualmente, no gabinete do SPO, e em grupo, na Sala de Estudo realizada com os alunos do 5.º ano, no 3.º período.

No que diz respeito à Dislexia, foram implementadas atividades baseadas no Programa de Reeducação da Leitura e da Escrita da mesma autora sendo que, em algumas sessões, os materiais foram produzidos por mim ou gentilmente cedidos pela colega Daniela Paulino, estagiária do ano letivo anterior. As atividades consistiam na realização de exercícios de consciência fonológica, treino de leitura e de escrita criativa.

Realizou-se, ainda, uma pequena investigação e dinâmica com uma turma de 7.º ano de escolaridade cujo tema principal foi o autoconceito e que permitiu a sua análise junto de alunos a atravessar a adolescência, designadamente, em tempos de pandemia.

Palavras-chave: Dificuldades de Aprendizagem; Métodos e Técnicas de Estudo; Intervenção Psicopedagógica; Dislexia; Autoconceito.

Abstract

This report gives an account of the work that has been developed over nine months as part of the curricular internship of the Master's Degree in Education Sciences of the Faculty of Psychology and Education Sciences of the University of Coimbra at the Colégio da Rainha Santa Isabel, located in the same city.

The activities developed were focused on the area of Psychopedagogy and were carried out taking into account the needs of the institution and the functions that a Higher Education Technician could perform there, in order to meet those needs. Thus, a psycho-pedagogical intervention was implemented focusing Methods and Techniques of Study (MTE), Self-Concept and Learning Difficulties.

This intervention was developed at the school's Psychology and Orientation Service (SPO), and an evaluation was first carried out in order to plan and implement an appropriate intervention for each student, both in dyslexia and MTE.

In the context of MTE, the Program of Methods and Techniques of Study by Dr. Ana Isabel Athayde was applied, consisting of 12 sessions and covering topics such as time management, the place of study, concentration and memory, the types of underlining, construction of summaries and schemes and the record of notes. This program was applied individually, in the SPO's office, and in group, in the Study Room held with the 5th grade students, in the 3rd period.

With regard to Dyslexia, the activities were implemented based on the Reading and Writing Re-education Program by the same author and, in some sessions, the materials were produced by me or kindly provided by my colleague Daniela Paulino, trainee from the previous school year. The activities consisted of phonological awareness exercises, reading training, and creative writing.

We also conducted a small investigation with a 7th grade class whose main theme was self-concept, and which allowed for its analysis with students going through adolescence, namely, in times of pandemic.

Key-words: Learning Difficulties; Study Methods and Techniques; Psychopedagogical Intervention; Dyslexia; Self-Concept.

Índice

Introdução.....	1
CAPÍTULO I – Caracterização da Instituição e Projeto de Estágio.....	3
1.1 Caracterização da Instituição.....	3
1.2 Análise de necessidades do CRSI e Projeto de Estágio.....	10
CAPÍTULO II – Atividades de intervenção desenvolvidas no âmbito do estágio	12
2.1 Programa de Métodos e Técnicas de Estudo	12
2.1.1 Contextualização e apresentação do programa.....	12
2.1.2 Acompanhamento e avaliação inicial e final dos alunos que participaram no programa.....	21
2.1.3 Avaliação da implementação do programa de Métodos e Técnicas de Estudo	31
2.1.4 Extensão do programa a uma Sala de Estudo.....	32
2.2 Intervenção no âmbito da Reeducação da Leitura e da Escrita	34
2.2.1 Contextualização	34
2.2.2 Instrumentos utilizados.....	35
2.2.3 Apresentação de casos	39
2.2.4 Leitura orientada de enunciados	66
2.3 Participação em outras atividades.....	67
2.3.1 Atividades integradas na dinâmica da instituição.....	67
2.3.2 Participação em projetos.....	71
CAPÍTULO III – Autoconceito e rendimento escolar: Um estudo com alunos do 7.º ano de escolaridade	74
3.1 Contextualização e objetivos	74
3.2 Metodologia.....	75
3.2.1 Participantes	75
3.2.2 Instrumentos/medidas.....	75
3.3.3 Procedimentos	76
3.4 Resultados.....	77
3.5 Conclusões e implicações.....	81
Considerações Finais	82
Referências Bibliográficas.....	85
ANEXOS	88
APÊNDICES	94

Índice de Quadros e Figuras

Índice de Quadros

Quadro 1: Lista de abreviaturas

Quadro 2: Programa de Métodos e Técnicas de Estudo

Quadro 3: Autoavaliação Inicial e Final dos alunos participantes no Programa de Métodos e Técnicas de Estudo

Quadro 4: Programa de Métodos e Técnicas de Estudo adaptado à Sala de Estudo

Quadro 5: Respostas ao questionário de avaliação das sessões de MTE na Sala de Estudo

Quadro 6: Respostas ao questionário de avaliação das diferentes sessões de MTE na Sala de Estudo

Quadro 7: Itens do Teste de Estratégias de Compreensão da Leitura

Quadro 8: Resultados “O Rei” do Aluno B1 – Forma A

Quadro 9: Resultados “O Rei” do Aluno B1 – Forma B

Quadro 10: Resultados do Teste de Estratégias de Compreensão da Leitura do Aluno B1

Quadro 11: Resultados “O Rei” da Aluna B2 – Forma A

Quadro 12: Resultados “O Rei” da Aluna B2 – Forma B

Quadro 13: Resultados do Teste de Estratégias de Compreensão da Leitura da Aluna B2

Quadro 14: Resultados “O Rei” do Aluno B3 – Forma A

Quadro 15: Resultados “O Rei” do Aluno B3 – Forma B

Quadro 16: Resultados do Teste de Estratégias de Compreensão da Leitura do Aluno B3

Quadro 17: Resultados “O Rei” da Aluna B4 – Forma A

Quadro 18: Resultados “O Rei” da Aluna B4 – Forma B

Quadro 19: Resultados do Teste de Estratégias de Compreensão da Leitura da Aluna B4

Quadro 20: Resultados “O Rei” do Aluno B5 – Forma A

Quadro 21: Resultados “O Rei” do Aluno B5 – Forma B

Quadro 22: Resultados do Teste de Estratégias de Compreensão da Leitura do Aluno B5

Quadro 23: Resultados “O Rei” do Aluno B6 – Forma A

Quadro 24: Resultados “O Rei” do Aluno B6 – Forma B

Quadro 25: Resultados do Teste de Estratégias de Compreensão da Leitura do Aluno B6

Quadro 26: Resultados “O Rei” do Aluno B7 – Forma A

Quadro 27: Resultados “O Rei” do Aluno B7 – Forma B

Quadro 28: Resultados do Teste de Estratégias de Compreensão da Leitura do Aluno B7

Quadro 29: Resultados obtidos pela turma nas questões relacionadas com a pandemia de COVID-19

Índice de Figuras

Figura 1: Organograma – Colégio da Rainha Santa Isabel

Figura 2: Gabinete do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)

Figura 3: Cronograma das atividades de estágio

Figura 4: Autoavaliação Inicial e Final – Aluno A1

Figura 5: Autoavaliação Inicial e Final – Aluna A2

Figura 6: Autoavaliação Inicial e Final – Aluna A3

Figura 7: Autoavaliação Inicial e Final – Aluno A4

Figura 8: Autoavaliação Inicial e Final – Aluna A5

Figura 9: Autoavaliação Inicial e Final – Aluno A6

Figura 10: Resultados obtidos pela turma em cada aspeto do autoconceito

Figura 11: Distribuição de resultados escolares por disciplina

Figura 12: Certificado de participação no *workshop* PUNTE

Figura 13: Certificado de participação no *workshop* ViduKids

Figura 14: Programa do Seminário MAEE

Figura 15: Certificado de participação no Seminário MAEE

Figura 16: Certificado de organização do Seminário MAEE

Figura 17: Jogo de escrita criativa

Figura 18: Fotografia do Encontro de Reflexão

Figura 19: Fotografia do *workshop* PUNTE: Lago de nenúfares

Figura 20: Fotografia do *workshop* PUNTE: Barco

Figura 21: Fotografia do *workshop* PUNTE: Castelo

Figura 22: Fotografia do *workshop* PUNTE: Princesa

Índice de Anexos e Apêndices

Índice de Anexos

Anexo I: Certificado do *workshop* PUNTE

Anexo II: Certificado do *workshop* ViduKids

Anexo III: Programa do Seminário MAEE

Anexo IV: Certificado de participação no Seminário MAEE

Anexo V: Certificado de organização do Seminário MAEE

Índice de Apêndices

Apêndice I: Ficha de revisão de Métodos e Técnicas de Estudo

Apêndice II: Exemplo de relatório de acompanhamento de Métodos e Técnicas de Estudo

Apêndice III: Fichas inspiradas no Programa PIAAR-R Nível 2

Apêndice IV: Ficha de *feedback* das sessões de Métodos e Técnicas de Estudo

Apêndice V: Ficha de preparação de apresentações orais

Apêndice VI: Questionário de opinião relativo às sessões de Métodos e Técnicas de Estudo dinamizadas na Sala de Estudo

Apêndice VII: Certificado de participação nas sessões de Métodos e Técnicas de Estudo dinamizadas na Sala de Estudo

Apêndice VIII: Ficha de treino dos dígrafos <nh> e <lh> e Jogo de Escrita Criativa

Apêndice IX: Exemplo de relatório de acompanhamento da reeducação da leitura e da escrita

Apêndice X: Planificação da atividade dinamizada no Encontro de Reflexão

Apêndice XI: Fotografia da atividade dinamizada no Encontro de Reflexão

Apêndice XII: Fotografias do *workshop* PUNTE e ViduKids

Apêndice XIII: Consentimento Informado

Apêndice XIV: Folha de registo de resultados individuais

Apêndice XV: Informação aos Encarregados de Educação acerca dos resultados da investigação

Apêndice XVI: Médias obtidas pela turma em cada aspeto do autoconceito

Apêndice XVII: Número de respostas a cada item e respetiva percentagem

Lista de Abreviaturas

Quadro 1 - Lista de Abreviaturas

Abreviatura	Designação
MTE	Métodos e Técnicas de Estudo
SPO	Serviço de Psicologia e Orientação
CRSI	Colégio da Rainha Santa Isabel
PAE	Perturbação de Aprendizagem Específica
SWOT	<i>Strengths</i> (Forças), <i>Weaknesses</i> (Fraquezas), <i>Opportunities</i> (Oportunidades) e <i>Threats</i> (Ameaças)
IGEC	Inspeção Geral de Educação e Ciência
PHDA	Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção
RTP	Relatório Técnico-Pedagógico
PEI	Programa Educativo Individual
DSM	<i>Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders</i>
TIL	Teste de Idade de Leitura
PAL_21	Prova de Escrita por Ditado
PAL_22	Prova de Leitura Oral
PIAAR-R	Programa de Intervenção Educativa para Aumentar a Atenção e a Reflexividade
PLNM	Português Língua Não-Materna
PUNTE	<i>Poly-Universe in Teacher Training Education</i>
MAEE	Mecanismos de Mudança nas Escolas e na Inspeção
AEE	Avaliação Externa de Escolas

Introdução

Este relatório é fruto do trabalho desenvolvido no âmbito da unidade curricular Estágio, que é parte integrante do segundo ano do Mestrado em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra para a obtenção do grau de Mestre e foi orientado pela Professora Doutora Maria da Graça Amaro Bidarra.

As atividades desenvolvidas foram de extrema importância para o enriquecimento da minha profissão enquanto Técnica Superior de Educação, uma vez que o Estágio “visa promover competências analítico-reflexivas e operativas que permitam uma análise e caracterização dos fenómenos educativos, a planificação de intervenções que apontem para a sua otimização, o desenvolvimento/implementação dessa planificação, bem como a sua avaliação” (cf. Regulamento do Estágio Curricular do Ciclo de Estudos conducente ao grau de Mestre em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, 2016, p.1)¹.

O estágio curricular foi realizado no Colégio da Rainha Santa Isabel, situado em Coimbra e as atividades centraram-se na área da Psicopedagogia, mais concretamente no Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) da instituição e orientadas pela Psicóloga e Técnica Superior de Educação, Dr.^a Ana Isabel Athayde, tendo iniciado no dia 27 de setembro de 2021 e terminaram a nove de junho de 2022. Ao longo deste período foram realizadas várias atividades de reeducação da leitura e da escrita, leitura orientada de enunciados e acompanhamento individual e grupal ao nível dos Métodos e Técnicas de Estudo (MTE), bem como desenvolvida uma pesquisa no âmbito do autoconceito, que serão descritas em pormenor ao longo do presente relatório.

No Capítulo I, é apresentada uma breve caracterização da instituição onde foram realizadas as atividades de estágio, na qual se inclui a sua história e missão, ideário, organização pedagógica e administrativa, descrição das instalações e descrição do

¹ Este documento poderá ser consultado em:
https://www.uc.pt/fpce/normas/pdfs/regulamentos/fpce/Regulamento_Estagios_Mestrados_Academicos_CE_29_Abril.pdf

gabinete do SPO. Ainda neste capítulo é referida a análise de necessidades da referida instituição, bem como o projeto de estágio.

Já no Capítulo II, serão descritas todas as atividades de intervenção no âmbito do estágio realizadas, nomeadamente, ao nível dos Métodos e Técnicas de Estudo, que incluem o acompanhamento e avaliação inicial e final dos alunos que participaram no programa, a avaliação da implementação do programa e a extensão do mesmo à Sala de Estudo do 5.º ano de escolaridade. Ainda no mesmo capítulo, será feita uma descrição dos instrumentos utilizados para identificação das dificuldades de aprendizagem; de seguida, apresenta-se o acompanhamento realizado no âmbito da reeducação da leitura e da escrita com alunos diagnosticados com algum tipo de Perturbação de Aprendizagem Específica (PAE), principalmente a dislexia; a apresentação dos casos acompanhados ao longo do ano letivo; e, por fim, outras atividades realizadas durante o mesmo período.

No Capítulo III, será apresentado um breve estudo realizado com uma turma do 7.º ano de escolaridade que incidiu, essencialmente, no autoconceito e rendimento escolar. Inicialmente, é realizada uma breve contextualização e apresentação dos objetivos, depois será descrita a metodologia (participantes, instrumentos/medidas e procedimentos), os resultados e, por fim, as conclusões e implicações resultantes deste estudo.

Em último lugar serão retiradas umas breves considerações acerca do trabalho desenvolvido ao longo das atividades de estágio, bem como uma reflexão sobre o papel do Técnico Superior de Educação em contexto escolar.

CAPÍTULO I

Caracterização da Instituição e Projeto de Estágio

1.1 Caracterização da Instituição

O local onde decorreu o estágio curricular foi o Colégio da Rainha Santa Isabel (CRSI), cuja caracterização será apresentada de seguida e que inclui uma breve descrição da história do Colégio, bem como a sua missão e oferta educativa e complementar. Além disso, apresentaremos também o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), uma vez que foi aqui que se realizou a maior parte das atividades de estágio.

História e Missão

O Colégio da Rainha Santa Isabel, fundado pela Sra. Doutora Octávia Neves em 1900, é uma escola católica da propriedade da Província Portuguesa da Congregação S. José de Cluny que, por sua vez, foi fundada por Ana Maria Javouhey em 1928. O Colégio está situado desde 1941 na Rua do Brasil, n.º 41, em Coimbra, embora a primeira localização fosse na Rua de José Falcão, n.º 18, Coimbra (CRSI, s.d). A Comunidade Educativa é constituída por alunos, professores, pais, educadores não-docentes e comunidade religiosa e trabalha conjuntamente com a Comunidade Religiosa da Província Portuguesa da Congregação das Irmãs de S. José de Cluny. Em 1992, este Colégio tornou-se uma escola associada da UNESCO.

De acordo com o “Ideário, Projeto Educativo e Regulamento Interno”, a pedagogia do Colégio da Rainha Santa Isabel rege-se por três vetores (CRSI, s.d, p.12):

Vector Escola – visa uma educação para a Excelência do saber em todos os domínios; as novas metodologias com carácter sistemático e crítico; o valor a vivenciar em cada ano.

Vector Católico – visa o estudo, aprofundamento e reflexão das Verdades da Fé Católica; a vivência dos conteúdos da Fé e Moral Católicas; as celebrações dos mistérios da Fé.

Vector Cultural – visa aprofundar um Tema Cultural, escolhido anualmente, de grande abrangência multidisciplinar que permita à comunidade educativa uma visão específica da sua missão no mundo.

Além disto, o Colégio dispõe de uma oferta de várias atividades extracurriculares, que complementam e enriquecem a vários níveis o percurso escolar dos alunos. Estas atividades encontram-se distribuídas por núcleos distintos: o núcleo Artístico, que engloba *Ballet*, Expressão Corporal, Dança, Teatro, Ginástica Artística e Artes Plásticas; o núcleo Musical, que inclui Piano, Órgão, Flauta, Guitarra, Bateria e Grupo Coral e Instrumental; o núcleo Tecnológico, constituído por Informática e Multimédia; o núcleo de Comunicação que, por sua vez, inclui a aprendizagem de Inglês, Francês e Espanhol; o Desportivo, formado pelo Voleibol, Futebol e Judo; e, por fim, o Científico, com atividades de Ciência Viva (CRSI, s.d).

O Colégio da Rainha Santa Isabel tem vindo, ano após ano, a posicionar-se de uma forma muito positiva nos *rankings* das escolas. No ano de 2020 colocou-se na 15^a posição a nível nacional. No CRSI, os *rankings* não são vistos como um fim em si mesmo, mas sim como um indicador de desempenho da escola, já que ao comparar as classificações externas e internas (ou seja, a nota obtida pelos alunos nos exames com as notas de final de ano) é possível analisar o seu rendimento e definir medidas com vista à melhoria das suas aprendizagens. O espírito de equipa e entreatajuda que é vivido no Colégio entre todos (pessoal docente e não docente, alunos e funcionários) é a grande aposta para a garantia da qualidade do ensino.

Ideário do CRSI

Por se afirmar como uma escola católica e Colégio da Congregação de S. José de Cluny, o Colégio da Rainha Santa Isabel identifica-se com os princípios educativos que priorizam a dignidade de todas as pessoas em todas as suas dimensões. Assim, as fontes principais do CRSI são a Bíblia, os Documentos da Igreja sobre Educação, a Ação e Testemunho de vida da Fundadora, o Carisma da Congregação, a Tradição Documental da Congregação e a Declaração Universal dos Direitos do Homem (CRSI, s.d).

Neste sentido, e dando seguimento ao legado de Ana Maria Javouhey, as Irmãs de S. José de Cluny assentam a ação educativa do CRSI nas dimensões ontológica, axiológica e noológica. A dimensão ontológica diz respeito ao empenho que os educadores devem ter em colaborar com os educandos, no sentido em que estes desenvolvam todas as suas potencialidades de caráter humano e transcendente, nomeadamente no Saber Ser (consciência de que cada ser humano é único, feito à semelhança de Deus e que possui dons que lhes permitem servir a Humanidade e a Glória de Deus), Saber Fazer (cada educando deve apropriar-se das suas competências essenciais e transformá-las em competências operativas, combinando o pensamento e a ação em diferentes áreas) e Saber Estar (noção de que a pessoa humana é um ser em relação e só se realiza como pessoa quando se relaciona com os outros de forma afável). Por sua vez, a dimensão axiológica orienta os educandos para que vivam os valores de humanidade e transcendência que os dignificam como pessoa e que lhes conferem autoridade moral, como a verdade e justiça, a autonomia, liberdade e responsabilidade, a audácia e a persistência, a criatividade e participação, a solidariedade e fraternidade, a autoestima, o respeito pelos outros e o amor gratuito. Por fim, a dimensão noológica privilegia a educação para a excelência do saber e, por isso, há um investimento na aquisição de competências que tornam o educando num ser flexível e atuante, capaz de responder adequadamente aos desafios modernos. Para isto, o educando deve equacionar os binómios: Fé e Cultura; Ciência e Tecnologia; Investigação e Conhecimento; e Criatividade e Preservação (CRSI, s.d).

A pedagogia Cluny aposta no autodomínio e na autodeterminação, isto é, defende que “o aluno tem de aprender a conhecer-se e a saber educar a sua forma de ser e de estar. [...] Assim educamos, através da responsabilização na realização de tarefas, para a aquisição de hábitos responsáveis do educando” (CRSI, s.d, p.14). Além disto, esta pedagogia assume “como ideal a conformidade do homem com Jesus Cristo” (CRSI, s.d, p.15).

Organização Pedagógica e Administrativa do Colégio

Segundo o Regulamento Interno do Colégio da Rainha Santa Isabel, a organização pedagógica e administrativa do Colégio é realizada através da Direção e dos Órgãos de

apoio administrativo e pedagógico. A Direção é responsável por definir os objetivos globais do Colégio, bem como pela sua gestão e organização. No que diz respeito aos aspetos da organização e do funcionamento do CRSI, a Direção do Colégio é apoiada (nos assuntos de âmbito pedagógico) por órgãos, como o Conselho de Direção, o Conselho Pedagógico e o Coordenador Geral de Disciplina; no que concerne aos assuntos administrativos e financeiros, o suporte é realizado pelos Serviços Financeiros e de Gestão, pelos Serviços Administrativos e pelos Serviços Técnicos; e, por fim, para concretizar e dar continuidade aos objetivos pedagógicos previstos, é auxiliada pelo Conselho Pedagógico, Coordenadores de Ciclo, Conselho de Diretores de Turma, Departamento Curricular e de Grupo Disciplinar, Conselho Artístico, Cultural, Pastoral, de Turma e Geral de Professores, Gabinete de Psicologia e Orientação Vocacional e Coordenador de Projetos. A Organização Pedagógica e Administrativa do Colégio pode ser observada no seguinte organograma:

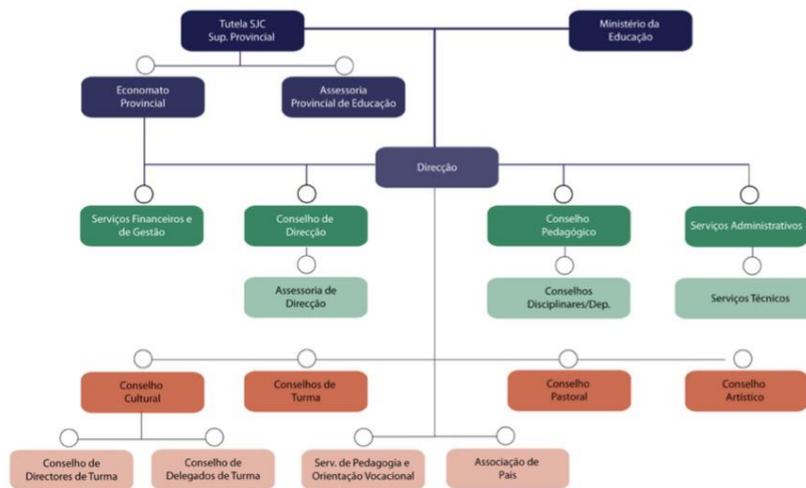


Figura 1 – Organograma

Fonte: Colégio da Rainha Santa Isabel (s.d., p. 25)

Todos os anos, cada departamento, coordenação e serviços realizam uma análise SWOT ao trabalho realizado ao longo do ano, identificando pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças. Os resultados desta análise são confrontados com uma planificação inicial, realizada no início do ano letivo, de forma a ser possível verificar se todos os objetivos aí propostos terão sido cumpridos. As conclusões finais deste processo

de autoavaliação são apresentadas ao Conselho Pedagógico ou em Reunião Geral de Professores no final do ano letivo. Além disto, a Direção do CRSI realiza uma avaliação do desempenho de docentes e não docentes, também no final do mesmo. O CRSI nunca foi alvo de nenhuma avaliação externa realizada pela Inspeção Geral de Educação e Ciência (IGEC).

Segundo informações disponibilizadas na secretaria do CRSI, no presente ano letivo estão matriculados no Colégio 902 alunos, sendo que destes 64 são do Pré-Escolar, 151 do 1.º Ciclo, 150 do 2.º Ciclo, 233 do 3.º Ciclo e 314 do Ensino Secundário.

Instalações do Colégio

Como já havia sido referido, o Colégio da Rainha Santa Isabel está instalado na Rua do Brasil desde 1941. É um edifício que se destaca na paisagem da cidade de Coimbra devido às suas dimensões e por se localizar num sítio alto, o que permite que a beleza da sua arquitetura seja avistada através de vários pontos da cidade.

O edifício do CRSI encontra-se dividido consoante as valências que possui (Educação Pré-Escolar, 1.º Ciclo do Ensino Básico, 2.º Ciclo do Ensino Básico, 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário). A zona da Educação Pré-Escolar é a única que se situa no edifício principal, mas não existe acesso através das zonas dos restantes ciclos.

A pandemia de COVID-19 obrigou a que as turmas passassem a ser residentes nas salas de aula, ou seja, a mesma turma tem aulas na mesma sala durante todo o dia (exceto nas disciplinas que exijam espaços com outro tipo de materiais, como o ginásio desportivo ou os laboratórios). Ainda devido à pandemia, a circulação dentro do colégio passou a ser controlada, pelo que as escadas de cada um dos torreões tinham apenas um sentido de circulação (uma delas para subir e outra para descer) e nos corredores devia sempre circular-se pela direita.

Quanto às restantes instalações, existe ainda a Sala de Pais e Encarregados de Educação, a Sala de Professores, o Gabinete da Direção, a Sala de Apoio à Direção, o Laboratório de Línguas e o Clube de Informática. Conta, ainda, com um Laboratório de Química, outro de Biologia, uma Sala de Audiovisuais, um Centro de Recursos

(Biblioteca), uma Sala de Música, um Laboratório de Música, uma Sala de Dança e Artes, uma Sala de Informática e uma Sala da Associação de Estudantes.

Existe, também, o pavilhão desportivo do CRSI (composto por três ginásios, com 1014 lugares sentados) e o Auditório Ana Maria Javouhey, que possui capacidade para 331 pessoas. Este auditório possui cabines de tradução para Congressos Nacionais e Internacionais e é um dos locais mais importantes do Colégio, conjuntamente com a Capela onde se realizam várias cerimónias religiosas ao longo do ano. O pavilhão desportivo, o auditório e os laboratórios supramencionados estão localizados num edifício mais recente construído paralelamente ao Colégio. A construção deste novo edifício deveu-se à necessidade de construir um pavilhão de dimensões superiores, de forma a permitir a prática de várias atividades desportivas. Além disso, a instalação de bancadas possibilitou que, no mesmo local, fossem realizados espetáculos variados preparados pelos alunos, aos quais os pais poderiam assistir. O Colégio dispõe, ainda, de um Gabinete Médico, um Gabinete de Primeiros Socorros e uma Enfermaria, bem como balneários e casas de banho para professores e alunos.

Para além dos espaços até aqui mencionados, existe uma Sala de Jantar e Refeitório, a Reprografia, a Tesouraria, a Secretaria e o Bar (Sala Cluny), que são utilizados por toda a comunidade educativa. Todos estes locais se localizam nos pisos um, dois e três do CRSI, sendo que o piso quatro é reservado às Irmãs da Congregação S. José de Cluny que lá habitam. Por fim, falta ainda identificar o Gabinete do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), que descreveremos com maior pormenor na secção seguinte do presente relatório.



Figura 2 - Gabinete do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)

Gabinete do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)

O estágio realizado ao longo do presente ano letivo desenvolveu-se no Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), que conta com a presença de uma Psicóloga responsável pelo 1.º e 2.º Ciclos, a Dr.ª Cristina Januário, e com uma Técnica Superior de Educação e, simultaneamente, Psicóloga responsável pelo 3.º Ciclo e Ensino Secundário, a Dr.ª Ana Isabel Athayde que foi, ainda, a orientadora local deste estágio. Todos os anos o SPO conta ainda com a presença de estagiários quer da área das Ciências da Educação, quer da área de Psicologia da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

Todos os alunos podem usufruir dos serviços oferecidos pelo SPO, tendo sempre por base as suas dificuldades que já tenham sido identificadas. De uma forma geral, a identificação dos alunos é realizada por um elemento do Colégio (professor/a ou psicóloga), que sinaliza e encaminha o aluno no sentido de realizar uma avaliação a nível externo, por exemplo, na Psikontakt ou na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Esta avaliação é realizada a nível externo, pois um Psicólogo Educacional não realiza os mesmos testes que um Psicólogo Clínico e, além disso, não existem nas instituições escolares, neste caso no CRSI, testes suficientes para avaliar todos os parâmetros necessários para diagnosticar uma Perturbação de Aprendizagem Específica (PAE) ou outras perturbações. Deste modo, as avaliações realizadas externamente ao Colégio são muito mais completas e fidedignas. Após esta avaliação, é realizada uma intervenção adequada tendo em conta as medidas propostas no Relatório de Avaliação Psicopedagógica de cada aluno, que vão ao encontro do Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho, uma vez que procuramos “formas de lidar com essa diferença, adequando os processos de ensino às características e condições individuais de cada aluno” (Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, p. 2918).

Neste gabinete é realizado um acompanhamento a nível individual, no sentido de promover o conhecimento e desenvolvimento não só pessoal, mas também interpessoal de cada aluno, bem como as formas de comunicação utilizadas entre pares. Além disto, a nível académico, é disponibilizado um auxílio aos métodos e hábitos de estudo de cada aluno, de forma a que estes sejam capazes de tomar decisões conscientes e acertadas ao

longo do seu percurso académico, tendo sempre por base os seus gostos e interesses pessoais (CRSI, 2021).

O Serviço de Psicologia e Orientação apoia toda a comunidade educativa e também os encarregados de educação, apelando sempre ao seu papel e presença assídua na vida e percurso educativo dos educandos.

1.2 Análise de necessidades do CRSI e Projeto de Estágio

Tendo em conta a caracterização da instituição e após algumas semanas a estagiar no CRSI, foi possível identificar algumas necessidades tanto a nível de escola, como a nível de apoio individual.

A nível de escola, é visível que o CRSI necessita de um Técnico Superior de Educação que seja capaz de responder ao apoio semanal que os alunos diagnosticados com algum tipo de Perturbação de Aprendizagem Específica necessitam, a fim de realizar uma reeducação da leitura e da escrita, bem como o apoio de Métodos e Técnicas de Estudo, do qual pode beneficiar qualquer aluno que sinta necessidade de aprender a gerir a sua atividade de estudo. Além disto, e apesar de não ser uma função específica de um Técnico Superior de Educação, manifesta-se também a necessidade de existir alguém que realize a leitura de enunciados e supervisione a realização de testes em sala à parte com os alunos que beneficiam destas medidas.

Quanto à realização de testes em sala à parte, apenas beneficiam desta medida quatro alunos, do 7.º ao 12.º ano, no presente ano letivo. Esta medida permite que os alunos sejam capazes de desenvolver uma maior concentração durante um período mais alargado de tempo sendo que, alguns deles, poderão realizar o teste com a consulta do manual da disciplina ou do dicionário, mediante autorização do professor.

Projeto de Estágio

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO										
Atividades \ Mês	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	
Apoios de reeducação da leitura e da escrita										
Apoios de MTE										
Leitura orientada de enunciados										
Supervisão de testes realizados em sala à parte										
Elaboração de Relatórios de Acompanhamento										
Projeto de Investigação										

Figura 3 - Cronograma das atividades de estágio

Ao relacionar a informação recolhida através da caracterização da instituição com as respectivas necessidades que a mesma evidencia, foi possível construir um projeto de estágio que me propus desenvolver ao longo do ano letivo 2021/2022. Enquanto Técnica Superior de Educação, é-me possível realizar, entre os meses de outubro de 2021 e junho de 2022, apoios de reeducação da leitura e da escrita, apoios de Métodos e Técnicas de Estudo, auxílio na leitura orientada de enunciados e supervisão de testes que sejam realizados em sala à parte. Além disso, nos meses de dezembro de 2021, março e junho de 2022, são elaborados relatórios de acompanhamento individuais de cada aluno do apoio de reeducação de leitura e da escrita e do apoio de Métodos e Técnicas de estudo, que têm por objetivo informar os Encarregados de Educação acerca do trabalho desenvolvido, bem como fornecer algum *feedback*, no final de cada período letivo. Por fim, proponho também a realização de uma pequena investigação entre os meses de março e junho de 2022, cujo objetivo será analisar a relação entre autoconceito e rendimento escolar, atendendo à importância desta variável motivacional, designadamente na dimensão académica.

CAPÍTULO II

Atividades de intervenção desenvolvidas no âmbito do estágio

2.1 Programa de Métodos e Técnicas de Estudo

2.1.1 Contextualização e apresentação do programa

Uma das várias definições para os hábitos de estudo é apresentada por Gibbs (1986, p.88, citado por Teixeira, 2013, p.2) como “um processo contínuo associado ao desenvolvimento do estudante, no qual o mesmo pode tornar-se consciente de como aprende e das dificuldades que tem”. Contudo, estas dificuldades poderão ser contornadas se existir uma planificação do processo de estudo uma vez que “planificar o estudo permite enormes vantagens, nomeadamente: (i) conhecer e controlar o rendimento pessoal dia após dia, (ii) criar um hábito regular de trabalho, (iii) aproveitar bem o tempo, privilegiando o estudo em prol de outras tarefas” (Mendez, 1999, citado por Teixeira, 2013, p.2). Neste sentido, alguns autores acreditam que “muitos problemas de aprendizagem são explicados, atualmente, pela ausência ou uso inapropriado de estratégias de estudo e pela não existência de hábitos de trabalho favoráveis à aprendizagem” (Silva & Sá, 1997, p. 11).

Existem vários programas que foram construídos no sentido de combater os problemas identificados anteriormente, entre eles o “Programa para o Desenvolvimento de Hábitos e Métodos de Estudo” das autoras Adelina Lopes da Silva e Isabel de Sá e o “Pró’Xtudo – Manual de Métodos de Estudo”, da autoria do projeto “Fazer a Ponte”.

Com os objetivos de aumentar a consciencialização e responsabilização dos alunos pelo seu próprio processo de aprendizagem e promover o seu autoconhecimento enquanto estudantes, as autoras Adelina Lopes da Silva e Isabel de Sá desenvolveram o “Programa para o Desenvolvimento de Hábitos e Métodos de Estudo”, explicitado na obra “Saber Estudar e Estudar para Saber”. Este programa foi preparado para ser implementado em 12 sessões com a duração de 1h30m e cujo alinhamento engloba conteúdos relacionados com o autocontrolo; didática de estratégias cognitivas e metacognitivas; motivação; e integração e prática das estratégias aprendidas. Este programa poderá ser implementado por psicólogos, professores e educadores e, ao longo das sessões, as estratégias utilizadas pelo profissional que o implementa são a discussão

semiestruturada em grupo, modelagem, ensino direto, transferência de competências e jogos e trabalhos de casa (Silva & Sá, 1997).

Com um propósito semelhante ao do programa apresentado anteriormente, surge o “Pró’Xtudo – Manual de Métodos de Estudo”, da autoria do projeto “Fazer a Ponte”. O objetivo deste manual é “o desenvolvimento de competências que permitam ao jovem realizar, com sucesso, as suas tarefas escolares, melhorar o seu rendimento escolar, ser autónomo e responsável pelo seu processo de aprendizagem” (Fazer a Ponte, 2012, p.17). Este programa é constituído por 10 sessões de 45 minutos e incide em quatro pilares fundamentais: motivação para o estudo, gestão do tempo e do espaço, tratamento da informação escrita e preparação dos momentos de avaliação. Com recurso a este manual e ao realizar as atividades conforme são propostas, é possível praticar com os alunos estratégias diversificadas, tais como a planificação das atividades de estudo, descodificação e organização de informação, preparação para a realização dos testes de avaliação e construção de um portfólio individual (Fazer a Ponte, 2012).

Sabemos que para alcançar o sucesso académico não basta apenas ter uma boa capacidade de memorização e recordação dos conteúdos aprendidos, pois é necessário, também, saber adotar uma rotina de estudo que permita ao aluno gerir o seu tempo e ir identificando as suas dificuldades à medida que estuda as matérias de cada disciplina. Embora este processo nos pareça simples, nem todos os alunos têm capacidade para criar e respeitar uma rotina de estudo. Adicionalmente, é muito frequente ouvirmos que o estudo é realizado apenas na véspera dos momentos de avaliação e com a mesma frequência percebemos que, horas depois, tudo o que fora estudado já terá sido esquecido.

Por estes motivos é importante incutir nos alunos Métodos e Técnicas de Estudo (MTE), sobretudo naqueles que têm mais dificuldade em adoptá-los. Por isso, com os objetivos de combater o insucesso escolar e dar a conhecer aos alunos diferentes métodos e técnicas de estudo que os auxiliam na preparação dos momentos de avaliação, o CRSI oferece o Apoio de MTE a todos aqueles que assim entendam que necessitem. Os alunos podem ser encaminhados pelo Encarregado de Educação, pelo Diretor de Turma e, não raras vezes, é mesmo o próprio quem identifica essa necessidade e solicita o apoio.

Na primeira sessão, cada aluno realizou o “Questionário de Competências de Estudo” (adaptado de Fernandes, 2000), com o objetivo de identificar, dentro dos

Métodos de Estudo, quais as áreas em que tinha maiores dificuldades e, conseqüentemente, que deveria priorizar no seu estudo de forma a torná-lo mais rentável. Na última sessão foi preenchido o mesmo questionário, o que permitiu que cada um realizasse uma autoavaliação do trabalho efetuado ao longo do programa. Este questionário é constituído por oito parâmetros (gestão do tempo; concentração e memória; apontamentos; leitura e compreensão de textos; escrita; preparação para testes e exames; eu e a minha profissão de aluno; e motivação e autoconceito) e cada um deles é avaliado através seis frases relacionadas com bons hábitos de estudo, às quais os alunos deveriam responder utilizando uma escala numerada de um a quatro, que corresponde a Nunca, Às Vezes, Frequentemente e Sempre, respetivamente. Portanto, em cada parâmetro os alunos poderiam ter uma pontuação mínima de seis pontos e máxima de 24 pontos.

O parâmetro “Gestão do Tempo” permite que o aluno se autoavale, tal como o nome indica, pela forma como gere o seu horário, isto é, se costuma ser pontual, escreve listas de tarefas que necessita de fazer, evita atividades que o desviem do plano de estudo e se esse mesmo estudo é realizado com a devida antecedência. No caso da “Concentração e Memória”, o aluno tenta averiguar se já implementou hábitos de estudo na sua rotina, se o local onde estuda não tem elementos distratores e se recorda facilmente as matérias estudadas. No que concerne aos “Apontamentos”, o aluno consegue apurar se toma notas com frequência, se esses mesmos apontamentos são organizados e se tem o hábito de sublinhar aquando da leitura de textos. Já na “Leitura e Compreensão de Textos”, é possível autoavaliar se é capaz de identificar as diferentes partes que constituem um texto, se compreende o que lê e, caso não compreenda, se procura ajuda para esclarecer as suas dúvidas. O parâmetro “Escrita”, permite que o aluno perceba se grande parte do material de estudo são textos da sua autoria, se é frequente verificar se os seus trabalhos têm erros ortográficos ou gramaticais e se antes de escrever um trabalho costuma fazer um esquema ou lista das partes sobre os quais irá escrever. No aspeto “Preparação para Testes e Exames”, o aluno compreende se costuma dormir bem na noite anterior ao teste, se se sente confiante antes de um momento de avaliação e se, durante o mesmo, é capaz de se manter calmo e recordar os conteúdos estudados. O parâmetro “Eu e a minha Profissão de Aluno” permite que o aluno autoavale se costuma estar atento durante as aulas, se escolhe um lugar que o permita assistir melhor à aula (sempre que possível), se é habitual

participar na aula, se esclarece as suas dúvidas junto do professor e se aguarda pela sua vez quando necessita de intervir. Por fim, o aspeto “Motivação e Autoconceito” permite ao aluno analisar se o estudo é importante para si, se tem vontade e prazer em estudar e aprender matérias novas e se acredita que, cada vez mais, é capaz de fazer melhor os seus trabalhos.

Após o preenchimento do questionário e uma breve discussão com o aluno no sentido de tentar perceber as suas maiores dificuldades, iniciou-se a implementação do Programa de Métodos e Técnicas de Estudo (Athayde, s.d.), que cumpriu a seguinte organização:

Quadro 2 - Programa de Métodos e Técnicas de Estudo

Sessão	Atividades
1	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do aluno e da estagiária. - Apresentação do programa. - Preenchimento do “Questionário de Competências de Estudo” (adaptado de Fernandes, 2000).
2	<p>Tópico: “Gestão do Tempo”.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura e interpretação do texto “O Tempo é de Ouro”. - Verdadeiro ou Falso? – hábitos e rotina de estudo. - Características da gestão do tempo e do planeamento do estudo. - Construção de um horário de estudo.
3	<p>Tópico: “Local de Estudo”.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Visualização de diferentes fotografias com vários locais de estudo e identificação das suas características. - Partilha das características do local de estudo do aluno e sugestões de melhoria do espaço. - A importância da atitude positiva no estudo.
4	<p>Tópico: “Atenção e Memória”.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura de um texto com contagem simultânea de todas as letras “S” presentes. Resposta a questões de interpretação. Reflexão com o aluno acerca da atenção seletiva. - Explicação do funcionamento da memória humana. - Jogo com duas listas de objetos (uma com palavras aleatórias e outra com palavras do mesmo campo lexical). O aluno lê cada lista em momentos diferentes. No final da leitura, repete todas as palavras que consegue recordar. Reflexão acerca da capacidade de memorização quando os conteúdos são interligados. - Leitura de um texto pela estagiária e colocação de questões ao aluno. Reflexão acerca da importância dos apontamentos quando estamos a ouvir algum conteúdo sem suporte escrito.
5	<p>Tópico: “Alimentação, Sono e Exercício Físico”.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relação entre a alimentação, o sono, o exercício físico e o estudo. - Benefícios das boas noites de sono, da prática regular de exercício físico e da alimentação saudável.
6	<p>Tópico: “Sublinhados”.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criação de um código de três cores para sublinhar (títulos, ideias principais e ideias secundárias). - Breve explicação de como sublinhar de forma correta.

	- Aplicação prática dos conhecimentos no texto “A Fórmula do Sucesso”.
7	Tópico: “ Resumos ”. - Explicação das etapas de construção de um resumo. - Aplicação prática dos conhecimentos no texto “Frei João Sem Cuidados”.
8	Tópico: “ Esquemas ”. - Explicação das regras de construção de um esquema. - Construção de um esquema tendo por base o texto “A Fórmula do Sucesso”.
9	Tópico: “ Apontamentos ”. - Leitura de uma notícia bastante pormenorizada (pela estagiária) e colocação de questões. - Segunda leitura da notícia lida inicialmente, desta vez com indicação para o aluno tirar apontamentos, seguida de colocação das mesmas questões. - Reflexão acerca da importância dos apontamentos para posterior recordação do que foi aprendido. - Dicas para identificar os momentos da aula nos quais é essencial tirar apontamentos. - O método Cornell. - Abreviaturas.
10	Tópico: “ Método de Estudo P.L.E.M.A. ”. - Explicação da mnemónica que intitula o método de estudo (pré-leitura, leitura, esquematização, memorização e autoavaliação”. - Aplicação do P.L.E.M.A. num texto à escolha do aluno.
11	- Aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo do programa com base nos manuais escolares: leitura, sublinhados, construção de esquemas e resumos e autoavaliação.
12	- Preenchimento do “Questionário de Competências de Estudo” (adaptado de Fernandes, 2000). - <i>Feedback</i> dos alunos acerca do Programa.

Quanto à gestão do tempo, a sessão iniciava com a leitura do texto “O Tempo é de Ouro”, que o aluno lia em voz alta e, no final, partilhava qual o ensinamento principal do texto, que seria perceber que o tempo deve ser aproveitado da melhor forma possível pois, uma vez passado, não volta e não podemos fazer nada para alterar o que deixámos para trás. Depois, era realizado um exercício de “Verdadeiro ou Falso?” em que o aluno respondia a diversas questões relacionadas com os Métodos e Técnicas de Estudo, entre as quais: “Devo estudar, mesmo que esteja muito cansado”; “Devo estudar muitas horas seguidas para não me desconcentrar”; e “A organização do horário de estudo deve ser flexível, porque as necessidades variam de semana para semana”. No final da sessão era construído um horário de estudo que incluísse os tempos de aulas, as atividades extracurriculares, o tempo destinado ao estudo e o tempo livre.

Em relação ao local de estudo, era realizado um exercício simples no qual eram mostradas ao aluno várias fotografias de diferentes locais possíveis para estudar e eram identificadas as suas principais características, como o facto de ser um local fixo, sem

distrações, bem iluminado, organizado e com uma boa temperatura ambiente (consoante a estação do ano). Nesta sessão, aproveitávamos o tempo final do apoio para trabalhar um pouco a atitude positiva perante o estudo, que é atingida através da motivação que identificamos para estudar, os resultados que vamos alcançando e a persistência que devemos manter, mesmo quando as matérias das disciplinas parecem muito difíceis.

No que diz respeito à atenção e memória era realizado um exercício inicial para elucidar os alunos sobre a forma como ambas funcionam. Para isso, era dado um texto e pedia-se que o aluno contabilizasse o número de “S” presentes. No final, o aluno era questionado acerca da história. Na maior parte das vezes, o aluno não sabia explicar quais os acontecimentos do texto, pois estava concentrado a contar os “S”. A partir daqui era explicado o conceito de atenção seletiva, que nos permite focar numa só instrução e ignorar os estímulos que nos rodeiam, e também o funcionamento da memória humana (inicia com os estímulos do meio ambiente, que são recolhidos pelo ser humano através dos 5 sentidos – visão, audição, paladar, olfato e tato – e denominados de “registos sensoriais” que, posteriormente, serão armazenados na memória a curto prazo ou a longo prazo). Após esta breve explicação, era realizado um exercício em que eram mostradas ao aluno duas listas de objetos (em momentos diferentes) que o aluno deveria ler em dois minutos, as vezes que fossem necessárias. Após a leitura da primeira lista, que é constituída por nomes de objetos totalmente aleatórios e sem qualquer tipo de relação entre eles, o aluno tinha dois minutos para escrever numa folha todos os nomes dos quais se recordava. Depois, lia a segunda lista, que era constituída por nomes de objetos relacionados com o tema “Praia” e, novamente, escrevia todos os nomes dos quais se conseguia lembrar. No final do exercício, o aluno percebia que a segunda lista escrita por si era muito maior do que a primeira e concluía-se que, para o nosso cérebro, é muito mais fácil recordar conteúdos interligados, o que significa que o estudo deve ser diário, de forma a que as matérias se mantenham atualizadas e seja possível criar um fio condutor entre os conteúdos. Era ainda realizado um exercício em que o aluno ouvia um texto e depois eram colocadas questões acerca dos pormenores do mesmo. Como era muito difícil recordar pequenos detalhes, o aluno compreendia que, se tivesse tirado apontamentos, conseguiria mais facilmente chegar à resposta. Com este exercício era possível enfatizar a importância de tirar apontamentos nas aulas. No seguimento desta temática, o tempo era também aproveitado para dar algumas dicas para tirar maior

proveito da concentração e da atenção, como intercalar o estudo entre disciplinas mais fáceis e mais difíceis, manter uma postura corporal correta na cadeira, não estudar quando se está muito cansado e recordar a matéria em voz alta. No que concerne à memória, era sublinhado o facto de que a prioridade no estudo é compreender as matérias antes de as decorar, começar por uma ideia geral e, depois, dividi-la em subtópicos particulares e relacionar os novos conteúdos com os que já tinham sido aprendidos anteriormente.

No que concerne à alimentação, sono e exercício físico era feita uma relação entre estes três tópicos e a sua influência no processo de estudo. Referíamos, então, que dormir bem é fundamental para a saúde de qualquer pessoa, principalmente na idade escolar, uma vez que é durante a noite que a hormona do crescimento é produzida em maior quantidade e que as noites mal dormidas levam, em grande parte dos casos, a distúrbios do sono que podem acarretar consigo doenças somáticas, irritabilidade, ansiedade e perda crónica de memória. Aliado ao facto de manter boas noites de sono, é também essencial que a alimentação seja o mais saudável possível, uma vez que é a base para a diminuição da suscetibilidade a doenças infecciosas, beneficia a competência mental e favorece a atenção, o que contribui para melhores aptidões escolares. Desta forma, era sugerido ao aluno que fizesse três ou quatro refeições diárias (incluindo sopa ao almoço e jantar, sempre que possível), que tomasse um pequeno-almoço completo e bebesse 1,5 litros de água, diariamente. Por fim, era explicado que a prática regular de exercício físico aumenta a produtividade do trabalho intelectual, dá mais disposição para outras atividades, proporciona mais energia, ajuda na diminuição do *stress*, no controlo de sintomas depressivos e ansiosos e melhora a capacidade de dormir bem. No final desta sessão era dado aos alunos um documento criado por mim, que sintetiza toda a informação do Programa de Métodos e Técnicas de Estudo até esta sessão, uma vez que as sessões seguintes seriam de um carácter mais prático (Apêndice I).

O tópico seguinte era referente aos tipos de sublinhado que complementam o processo de estudo. Para este efeito, era criado um código de três cores, ao gosto pessoal do aluno, em que uma cor seria unicamente para o sublinhado de títulos, a outra para ideias principais e a última para ideias secundárias. Após serem seleccionadas as cores para cada efeito, eram referidas algumas indicações para sublinhar de forma correta, tais como: identificar apenas as ideias principais, priorizar fórmulas, termos técnicos e definições e sublinhar os conteúdos de forma a que, olhando para o que está sublinhado

de uma forma rápida, seja possível perceber qual a ideia presente. O texto que serviu de base para a aplicação prática destes conhecimentos foi “A Fórmula do Sucesso”.

Quanto aos resumos, era demonstrado ao aluno que a primeira etapa é ler o texto integralmente, de forma a averiguar se compreendemos o seu teor. Posteriormente, o título do texto pode ser transformado numa pergunta (por exemplo, “Uma ostra fabrica uma pérola” ficaria “Como é que uma ostra fabrica uma pérola?”) e, para complementar, realizar uma segunda leitura, desta vez para sublinhar a informação importante, tomar nota de eventuais dúvidas e apontamentos, colocar as ideias pela ordem que vão surgindo no texto e, finalmente, iniciar o resumo que deverá ser escrito com linguagem pessoal, não deve repetir frases do texto original, deverá ter o tamanho equivalente a um quarto do texto de origem (isto é, um texto com 100 palavras origina um resumo de 25 palavras) e responder a seis questões essenciais: “quem?”, “o quê?”, “onde?”, “quando?”, “como?” e “porquê?”. A aplicação prática destas instruções era realizada com base no texto “Frei João Sem Cuidados”.

Os esquemas têm por objetivo auxiliar na compreensão da matéria no seu todo e é através deles que é possível apresentar grandes quantidades de conteúdos, relacionando-os. Desta forma, constrói-se uma relação lógica e hierárquica entre as várias ideias do texto e é possível obter uma imagem visual da matéria, bem como da sua organização, o que permite uma maior retenção de conteúdos por parte do aluno. Deste modo, para realizar um bom esquema, são dadas várias indicações ao aluno: definir as ideias principais e secundárias (este passo é facilitado se os sublinhados já estiverem previamente feitos), começar por fazer o esquema a lápis, organizar as ideias através de uma sequência (do geral para o particular), utilizar diferentes cores e tamanhos de letras, escolher palavras e/ou frases curtas que traduzam a ideia pretendida e selecionar uma forma gráfica que contenha todas essas palavras-chave e mostre a relação existente entre elas. Com vista a colocar em prática o que foi aprendido, o aluno elaborava o esquema relativo ao texto “A Fórmula do Sucesso”.

O próximo tópico diz respeito aos apontamentos. A sessão iniciava com a leitura de um excerto de uma notícia bastante pormenorizada e eram colocadas questões ao aluno. Depois, era repetido o exercício, mas desta vez o aluno tirava apontamentos à medida que ia ouvindo a notícia. Concluía-se, então, que era mais fácil recordar o que

tinha sido ouvido quando eram tiradas anotações e, além disso, as respostas eram mais completas e fidedignas quando tinham por base as notas do aluno. Os apontamentos devem então ser tirados sempre que é escrito algo no quadro pelo professor, quando este alerta para possíveis matérias que saiam no teste e as ideias que não estão no manual. De seguida, era explicado ao aluno que, mesmo para tirar apontamentos, são necessários alguns “truques” uma vez que, na sala de aula, o professor diz, em média, três palavras por segundo, enquanto que o aluno apenas é capaz de escrever um terço de palavra por segundo. Assim, era apresentado o “Método Cornell” em que o aluno divide a folha em três partes para informações principais, palavras-chave e sumário, respetivamente. A utilização deste método facilita a organização dos apontamentos e a sua posterior revisão. Além disto, eram ainda apresentadas algumas abreviaturas que podem ser utilizadas em aula, uma vez que aumentam a rapidez de escrita de apontamentos, ressaltando sempre que, ao passar a limpo, estas abreviaturas devem ser substituídas pela palavra completa (por exemplo, “adj” → adjetivo; “ex” → exemplo; “pq” → porque).

O último tópico a abordar neste programa era o Método de Estudo P.L.E.M.A., que significa Pré-Leitura, Leitura, Esquematização, Memorização e Autoavaliação. A pré-leitura é realizada de forma rápida e pouco profunda, de forma a entender o assunto global e as partes do texto (deve dar-se mais atenção ao primeiro parágrafo, sumários, conclusões, títulos e subtítulos, itálicos, sublinhados e palavras-chave); a leitura é realizada de forma atenta e detalhada, sublinhando as ideias principais; a esquematização pressupõe a construção de um esquema ou resumo da matéria, que será utilizado para realizar a revisão final dos conteúdos; a memorização consiste na divisão do esquema ou resumo pelas ideias principais ou tópicos, de forma a facilitar a sua assimilação; por fim, a autoavaliação traduz-se por escrever ou dizer em voz alta as ideias principais, por palavras próprias e, tal como o nome indica, tem por objetivo avaliar aquilo que se sabe no momento da sua realização. Este método traduz, de uma forma mais sintetizada, tudo o que foi aprendido ao longo do programa, sendo que é indicado ao aluno que deverá seguir os passos pela ordem indicada na mnemónica, de forma a rentabilizar o tempo no processo de estudo. Para colocar em prática este método era sugerido aos alunos que o aplicassem num texto à sua escolha sendo que, por norma, optavam por aplicá-lo no manual da disciplina cujo teste fosse mais próximo.

2.1.2 Acompanhamento e avaliação inicial e final dos alunos que participaram no programa

Ao longo do ano letivo acompanhei seis alunos, sendo que quatro deles frequentavam o 8.º ano e os restantes dois, o 7.º ano. Os apoios tinham a duração de 30 a 40 minutos, foram realizados com base no Programa de Métodos e Técnicas de Estudo da autoria da Dr.ª Ana Isabel Athayde (Psicóloga e Técnica Superior de Educação do CRSI) e a sua estrutura era idêntica em todas as sessões, ou seja, iniciavam com uma parte teórica, na qual era fundamentado o tema da sessão, que era complementada com diferentes exercícios de aplicação prática.

Entre todos os alunos que realizaram o programa de Métodos e Técnicas de Estudo, cinco deles iniciaram as sessões no início do 1.º período e um deles no 2.º período. Em todos os casos foram elaborados relatórios de acompanhamento para os encarregados de educação no final do 1.º ou 2.º período, conforme o caso, com vista a informá-los dos progressos já existentes e conteúdos abordados. Da mesma forma, no final do programa foram elaborados novos relatórios, a fim de informar do término do mesmo, bem como das melhorias efetuadas e sugestões para o futuro. A estrutura destes relatórios poderá ser consultada no Apêndice II.

De uma forma geral, esta foi a avaliação que os seis alunos que acompanharam as sessões de Métodos e Técnicas de Estudo realizaram acerca da sua evolução:

Quadro 3 - Autoavaliação Inicial e Final dos alunos participantes no Programa de MTE

	Autoavaliação Inicial	Autoavaliação Final
Gestão do Tempo	18	20.2
Concentração e Memória	17.7	22
Apontamentos	17	20.2
Leitura e Compreensão de Textos	18.8	21.7
Escrita	16.5	19.2
Preparação para Testes e Exames	17.8	20.2
Eu e a minha Profissão de Aluno	16.2	19.8
Motivação e Autoconceito	18.7	19.7

De acordo com os dados obtidos, verifica-se que o parâmetro da Concentração e Memória e Eu e a minha Profissão de Aluno são os que revelam subidas mais acentuadas. Por outro lado, os parâmetros da Gestão do Tempo, bem como o de Motivação e Autoconceito foram os que tiveram subidas menos acentuadas. Além destes, também se destacam, pelos mesmos motivos, o da Leitura e Compreensão de Textos, bem como o da Escrita. Por estes motivos, e por ter assistido à defesa da Tese de Doutoramento intitulada “O Ensino da Escrita de Textos através do *Self-Regulated Strategy Development* (SRSD): Um estudo quase experimental com alunos do 8.º ano de escolaridade” da autoria da colega Sara Ferreira, julgo que seria benéfico para estes alunos adquirirem algumas estratégias de escrita como a que é apresentada na referida tese, uma vez que trata de mecanismos que facilitam o processo de redação com recurso a mnemónicas que auxiliam na memorização das etapas a seguir, já que “o *Self-Regulated Strategy Development* (SRSD) (Harris et al., 2008) integra várias linhas de investigação e é considerado o modelo de instrução da escrita mais relevante atualmente (Fidalgo, Harris, & Braaksma, 2017, citados por Ferreira, 2020, p.2).

De seguida, serão apresentados os casos dos seis alunos que acompanhei neste ano letivo. No final de cada caso será apresentado um gráfico com os resultados iniciais e finais do “Questionário de Competências de Estudo” (adaptado de Fernandes, 2000) a nível individual, em que as siglas correspondem aos aspetos apresentados anteriormente: Gestão do Tempo (GT), Concentração e Memória (CM), Apontamentos (APT), Leitura e Compreensão de Textos (LCT), Escrita (ESC), Preparação para Testes e Exames (PTE); Eu e a minha Profissão de Aluno (EPA) e Motivação e Autoconceito (MA). É de salientar que os alunos A1, A2 e A3 participavam na sessão em conjunto, uma vez que eram da mesma turma e os alunos A4 e A5, embora de turmas diferentes, também assistiam às sessões juntos, pois são do mesmo ano. Apenas o aluno A6 assistiu a estas sessões individualmente.

Caso 1 – Caracterização, Autoavaliação Inicial e Final

Aluno: A1

Sexo: Masculino

Idade: 13 anos

Ano de escolaridade: 8.º ano

Este aluno começou o programa um mês após o início do primeiro período, após solicitação do Encarregado de Educação. O apoio de MTE estava marcado para as segundas-feiras, das 13h00m às 13h30m. O aluno, que foi sempre assíduo e pontual em todas as sessões, identificou como maiores dificuldades no estudo a “gestão do tempo” e a “concentração e memória”. Estas áreas foram reconhecidas após o preenchimento do questionário inicial acima referido, tendo pontuado 18 pontos na “gestão do tempo” e 19 pontos na “concentração e memória”.

O Aluno A1 acompanhou as sessões sempre com muito interesse e empenho ao realizar todas as tarefas sugeridas. No final do programa, o aluno entendeu que melhorou na maioria das áreas do processo de estudo (mesmo as que não tinham sido priorizadas no início do programa). A “gestão do tempo” passou a ser autoavaliada com 24 pontos, a “concentração e memória”, por sua vez, com 23 pontos e todos os restantes parâmetros foram avaliados com pontuações semelhantes, sendo nenhum deles inferior a 21 pontos. Contudo, é de salientar o facto de, no final do programa, o aluno se autoavaliar com uma pontuação inferior à inicial no parâmetro “Motivação e Autoconceito”.

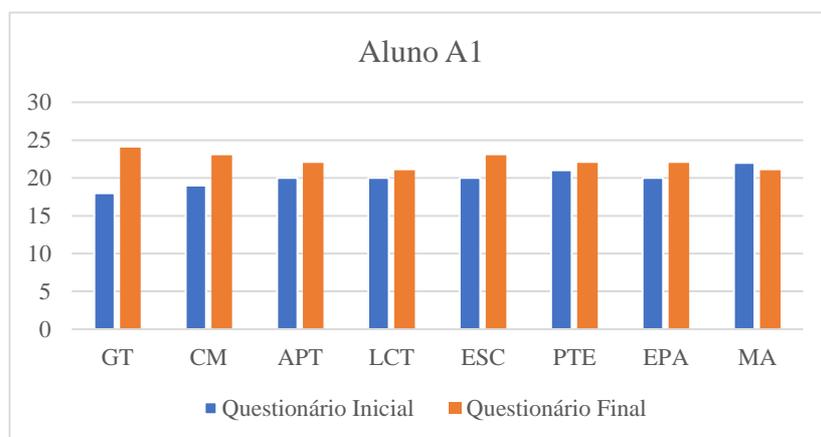


Figura 4 - Autoavaliação Inicial e Final do Aluno A1

Pela avaliação que me foi possível realizar através de observação direta, este aluno esforçou-se por compreender os conteúdos de cada sessão e procurar ajuda sempre que surgiam dúvidas. Além disso, ao longo de todo o programa foi um aluno empenhado e preocupado em aprender mais e melhor. Por estes motivos, considero que a sua autoavaliação corresponde à evolução que fez nos vários aspetos dos Métodos e Técnicas de Estudo.

Caso 2 – Caracterização, Autoavaliação Inicial e Final

Aluno: A2

Sexo: Feminino

Idade: 13 anos

Ano de escolaridade: 8.º ano

Esta aluna iniciou o programa um mês após o início do primeiro período, após solicitação da própria. O apoio de MTE estava marcado para as segundas-feiras, das 13h00m às 13h30m. A aluna, que foi sempre assídua e pontual em todas as sessões, identificou como maiores dificuldades no estudo a “leitura e compreensão de textos” (com pontuação inicial de 14 pontos) e “eu e a minha profissão de aluno” (pontuada inicialmente com 16 pontos).

A Aluna A2 acompanhou as sessões sempre com muito interesse e empenho ao realizar todas as tarefas sugeridas. No final do programa, a aluna concluiu que melhorou em todas as áreas do processo de estudo. A “leitura e compreensão de textos” passou a ser autoavaliada com 23 pontos, “eu e a minha profissão de aluno” com 21 pontos e todos os restantes parâmetros foram avaliados com pontuações semelhantes, sendo nenhum deles inferior a 21 pontos.

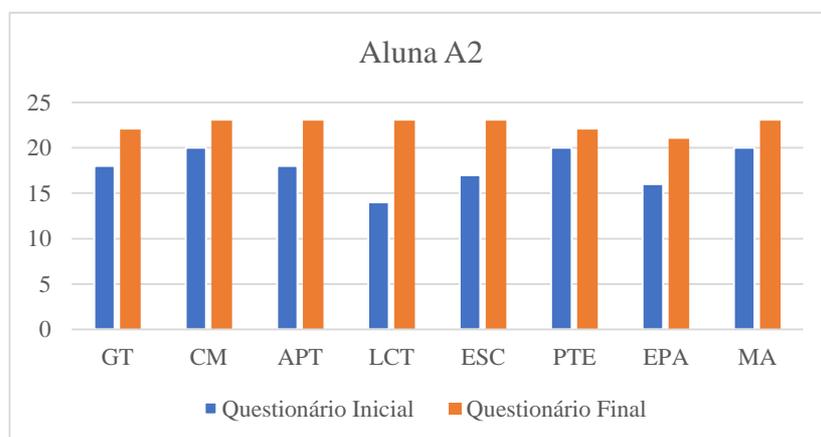


Figura 5 - Autoavaliação Inicial e Final da Aluna A2

Ao longo de todo o programa, a Aluna A2 mostrou-se sempre muito empenhada e participativa nas sessões. No entanto, a característica que gostaria de sublinhar desta aluna em particular é o seu sentido de colaboração e entreatajuda para com os seus pares, uma vez que esteve sempre disposta a ajudar os outros quando os exercícios não eram tão claros. A par de tudo isto demonstrou um progresso notório no que diz respeito à

implementação dos Métodos e Técnicas de Estudo na sua rotina, pelo que considero que se autoavaliou de uma forma bastante correta.

Caso 3 – Caracterização, Autoavaliação Inicial e Final

Aluno: A3

Sexo: Feminino

Idade: 13 anos

Ano de escolaridade: 8.º ano

Esta aluna iniciou o programa um mês após o início do primeiro período, após um compromisso estabelecido entre a própria, o Encarregado de Educação e a equipa do Serviço de Psicologia e Orientação do CRSI. Esta aluna já tinha frequentado o programa de MTE no ano letivo anterior, mas após a verificação de permanência de algumas dificuldades, entendeu-se que seria benéfico acompanhar as sessões dos colegas de turma (Alunos A1 e A2). O apoio de MTE estava marcado para as segundas-feiras, das 13h00m às 13h30m. A aluna foi assídua e pontual em todas as sessões e identificou como maiores dificuldades no estudo a “gestão do tempo” (16 pontos), “preparação para testes e exames” (16 pontos), “eu e a minha profissão de aluno” (16 pontos) e “motivação e autoconceito” (16 pontos).

A Aluna A3 aproveitou as sessões mais teóricas para efetuar o seu estudo de forma acompanhada e, de seguida, realizou todas as sessões práticas em conjunto com os colegas (sublinhados, resumos, esquemas, apontamentos e Método de Estudo P.L.E.M.A.). Esta aluna mostrou-se, algumas vezes, relutante em relação a algumas sugestões efetuadas (nomeadamente, no que diz respeito aos sublinhados excessivos e à falta de atenção no processo de seleção de informação), o que dificultou o seu processo de aquisição de métodos de estudo. No final do programa, a aluna entendeu que melhorou em todas as áreas do processo de estudo. A “gestão do tempo” passou a ser autoavaliada com 19 pontos, a “preparação para testes e exames” com 19 pontos, “eu e a minha profissão de aluno” com 20 pontos e a “motivação e autoconceito” com 20 pontos. Todos

os restantes parâmetros foram avaliados com pontuações semelhantes, sendo nenhum deles inferior a 19 pontos.

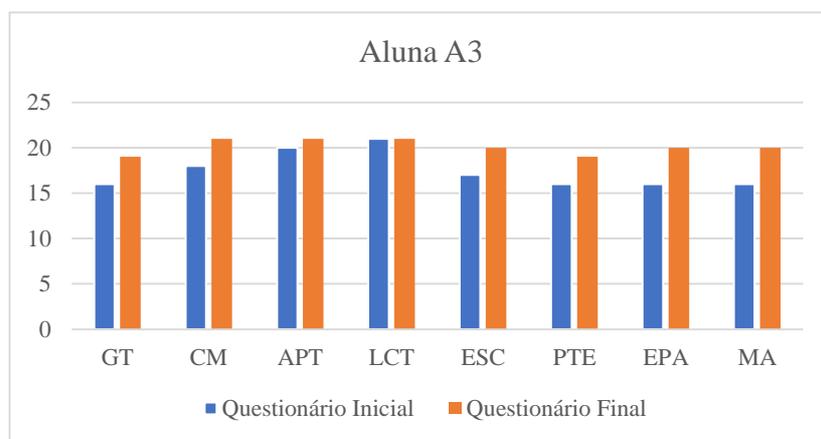


Figura 6 - Autoavaliação Inicial e Final da Aluna A3

A Aluna A3 foi a que se mostrou mais relutante em alterar alguns dos seus hábitos de estudo, aspecto que me surpreendeu, uma vez que, como já foi mencionado anteriormente, a aluna conhecia o programa de antemão. O aspecto mais trabalhado com esta aluna foi a técnica de sublinhar, pois foi a maior dificuldade que identifiquei antes da implementação do programa, já que a aluna sublinhava excessivamente, isto é, não era capaz de identificar as partes importantes de um texto. Ainda assim, no final do programa e apesar de ainda sublinhar em excesso, notaram-se algumas melhorias. Contudo, não considero que a aluna se tenha autoavaliado em consonância com os progressos feitos com a implementação do programa.

Caso 4 – Caracterização, Autoavaliação Inicial e Final

Aluno: A4

Sexo: Masculino

Idade: 12 anos

Ano de escolaridade: 7.º ano

Este aluno começou o programa um mês após o início do primeiro período, após solicitação do Encarregado de Educação. O apoio de MTE estava marcado para as terças-feiras, das 16h20m às 17h00m. O aluno foi sempre assíduo e pontual em todas as sessões e identificou como maiores dificuldades no estudo os “apontamentos” e a “escrita”. Estas

áreas foram reconhecidas após o preenchimento do questionário inicial acima referido, tendo pontuado 11 pontos nos “apontamentos” e 11 pontos na “escrita”. Este caso foi um dos mais desafiantes, uma vez que o aluno A4 está diagnosticado com Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção (PHDA) e medicado adequadamente. Contudo, como as sessões eram ao final do dia, o aluno mostrava-se, por vezes, muito cansado, embora seja de sublinhar o interesse com que comparecia às sessões e a notória facilidade de construção e acomodação a novas aprendizagens. A estratégia encontrada para este caso foi intercalar os conteúdos do programa de MTE com atividades inspiradas no programa PIAAR-R (Programa de Intervenção Educativa para Aumentar a Atenção e Reflexividade) – Nível 2, apresentadas ao aluno como “jogos” (Apêndice III). Curiosamente, o aluno mostrava-se muito entusiasmado por fazer os “jogos”, quer fossem realizados no início ou no final da sessão.

O Aluno A4 acompanhou as sessões sempre com muito interesse e empenho ao realizar todas as tarefas sugeridas. No final do programa, o aluno entendeu que melhorou em todas as áreas do processo de estudo, orgulhando-se, por isso, do seu progresso. Os “apontamentos” passaram a ser autoavaliados com 16 pontos e a “escrita” com 12 pontos. Nos restantes parâmetros também se notaram melhorias significativas, sendo que a pontuação mais baixa terá sido 12 pontos.

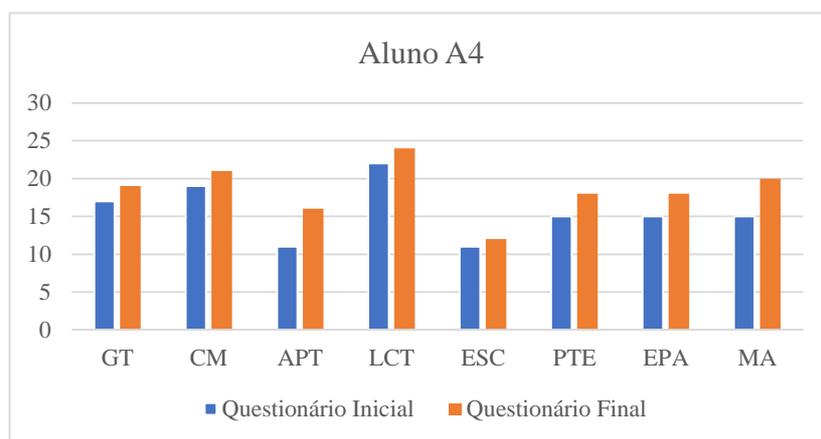


Figura 7 - Autoavaliação Inicial e Final do Aluno A4

O Aluno A4 foi o caso mais desafiante que tive em mãos e, ao mesmo tempo, o mais gratificante. Como já foi referido, para além das dificuldades em manter uma rotina

de estudo, este aluno está diagnosticado com PHDA. Por estes motivos, semana após semana procurei encontrar algo novo que o fizesse querer sempre voltar na sessão seguinte e posso admitir que alcancei o que pretendia. Com a ajuda dos “jogos” inspirados no programa PIAAR-R 2, este aluno manteve-se motivado em comparecer às sessões e aprender cada conteúdo da melhor forma que lhe era possível, mesmo nos dias que aparentava estar muito cansado. No final do programa a maior dificuldade identificada continua a ser a “Escrita”, o que se reflete na sua autoavaliação, pois o aluno não treina estas estratégias de forma frequente, o que o impossibilita de progredir neste aspeto.

Caso 5 – Caracterização, Autoavaliação Inicial e Final

Aluno: A5

Sexo: Feminino

Idade: 12 anos

Ano de escolaridade: 7.º ano

Esta aluna começou o programa dois meses após o início do primeiro período, após solicitação do Encarregado de Educação. O apoio de MTE estava marcado para as terças-feiras, das 16h20m às 17h00m. A aluna nem sempre foi assídua e pontual a todas as sessões, mas identificou como maiores dificuldades no estudo a “concentração e memória” (18 pontos), os “apontamentos” (18 pontos), a “leitura e compreensão de textos” (18 pontos), a “escrita” (18 pontos) e “eu e a minha profissão de aluno” (16 pontos).

A Aluna A5 acompanhou as sessões sempre com interesse e empenho ao realizar todas as tarefas sugeridas, sendo frequente mostrar os resumos e esquemas que realizava autonomamente em casa. No final do programa, a aluna entendeu que melhorou em todas as áreas do processo de estudo, sem exceção. A “concentração e memória” foi pontuada com 23 pontos, os “apontamentos” com 22 pontos, a “leitura e compreensão de textos” com 22 pontos, a “escrita” com 22 pontos e “eu e a minha profissão de aluno” com 23 pontos. A aluna também melhorou as suas pontuações nos restantes parâmetros, à exceção

da “motivação e autoconceito”, em que a aluna se autoavaliou com pontuação inferior à pontuação inicial.

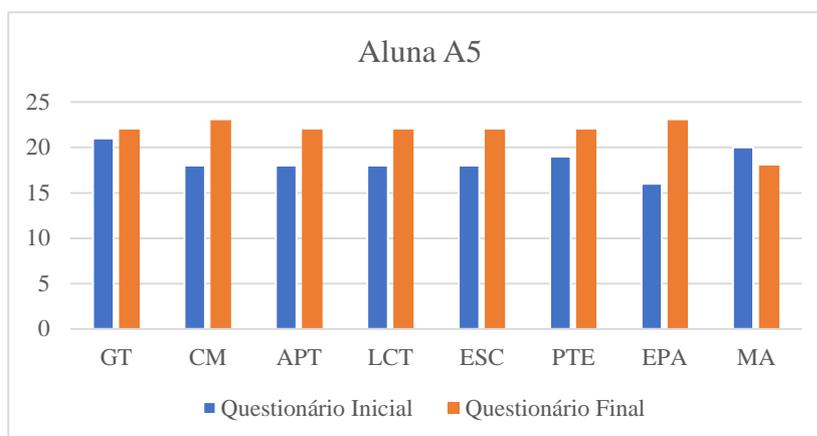


Figura 8 - Autoavaliação Inicial e Final da Aluna A5

Como já foi referido, a Aluna A5 foi a menos assídua nas sessões de Métodos e Técnicas de Estudo, o que me deixou um pouco desanimada, pois trata-se de uma aluna com dificuldades de aprendizagem e que se mostrou com muitas capacidades nestas sessões. Pelo facto de ser uma aluna com potencial, penso que poderia ter beneficiado ainda mais deste apoio se tivesse assistido a todas as sessões, embora tenha sido feito um esforço para recuperar conteúdos anteriores sempre que regressava. A sua autoavaliação reflete, de verdade, o seu progresso ao longo da implementação do programa.

Caso 6 – Caracterização, Autoavaliação Inicial e Final

Aluno: A6

Sexo: Masculino

Idade: 13 anos

Ano de escolaridade: 8.º ano

Este aluno iniciou o programa no mês de fevereiro, após solicitação do Encarregado de Educação. O apoio de MTE estava marcado para as segundas-feiras, das 16h20m às 17h00m. O aluno foi sempre assíduo e pontual, tendo o cuidado de se justificar previamente quando necessitava de faltar ao apoio. No seu questionário inicial identificou como maiores dificuldades os “apontamentos” e a “escrita” (ambos com 15 pontos) e

ainda a “preparação para testes e exames” (16 pontos) e “eu e a minha profissão de aluno” (14 pontos).

O Aluno A6 acompanhou todas as sessões com grande empenho, sendo que aquela que revelou ser a mais importante para si foi a dos sublinhados, pois o aluno tinha o hábito de sublinhar exageradamente quando preparava o seu estudo, o que se justificava pela dificuldade em selecionar a informação mais relevante. Na sua autoavaliação final, o aluno manteve a pontuação na área da “escrita”, mas desceu nas áreas “gestão do tempo” e “motivação e autoconceito”. Todas as restantes foram classificadas, pelo aluno, com valores superiores à autoavaliação inicial, de salientar as áreas que tinha identificado como maiores dificuldades: “apontamentos” (17 pontos), “preparação para testes e exames” (18 pontos) e “eu e a minha profissão de aluno” (16 pontos). Os restantes parâmetros também foram classificados com pontuações superiores às iniciais.

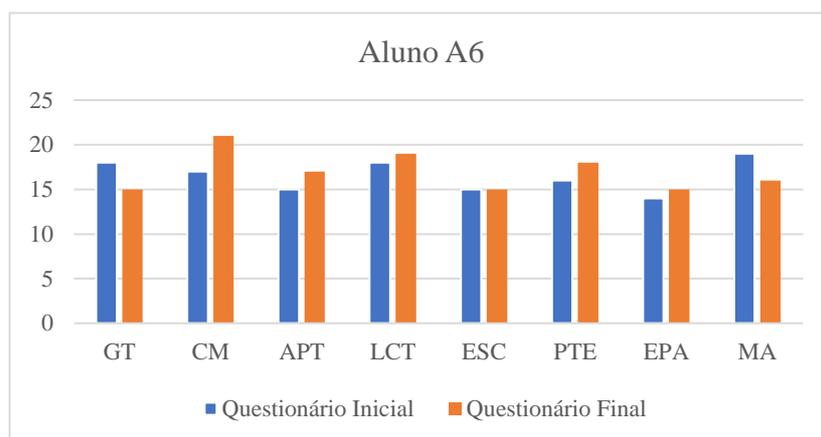


Figura 9 - Autoavaliação Inicial e Final do Aluno A6

No final da implementação do programa, por ter estranhado a pontuação ter baixado em dois parâmetros, essencialmente na gestão do tempo (uma vez que foi elaborado um horário de estudo e que o aluno garante que passou a cumprir), revi com o Aluno A6 as respostas dadas no questionário inicial e final. Após essa análise, o aluno assumiu que poderá ter enviesado alguns resultados do questionário inicial por “ter vergonha” de revelar os seus maus hábitos de estudo. Este comportamento poderá ter influenciado os resultados da autoavaliação, no entanto, não me parece que tenha acontecido uma vez que, através avaliação que fiz por observação direta pude corroborar os dados de progresso que o aluno identificou nos restantes parâmetros.

2.1.3 Avaliação da implementação do programa de Métodos e Técnicas de Estudo

De acordo com a autoavaliação de cada aluno apresentada no subcapítulo anterior e com a minha avaliação, realizada através de observação direta, concluí que, de uma forma geral, as sessões de Métodos e Técnicas de estudo surtiram efeitos positivos nos alunos e nas suas rotinas escolares. À medida que as sessões foram avançando, foi possível identificar os progressos que cada aluno ia fazendo, nomeadamente ao nível da seleção de informação pertinente, o cuidado ao sublinhar diferentes ideias com cores distintas e a organização inerente ao processo de construção de resumos.

No sentido de enriquecer esta avaliação foi solicitado aos alunos participantes nas sessões de MTE que preenchessem um pequeno questionário, de modo a ser possível conhecer os seus *feedbacks* e possíveis sugestões de melhoria. Este questionário é composto por quatro questões e através das respostas dos alunos às mesmas tentei compreender as suas opiniões em relação ao programa, qual foi a sessão preferida e preterida e se as sessões de MTE contribuíram para o seu rendimento escolar. A última questão deixava em aberto a possibilidade de os alunos escreverem algum comentário ou sugestão de melhoria. Este questionário pode ser consultado no Apêndice IV sendo que, de seguida, citarei algumas das respostas obtidas:

“Gostei de participar nas sessões de Métodos e Técnicas de Estudo uma vez que consegui melhorar os meus resultados a nível escolar, bem como o meu raciocínio nas diferentes matérias.” (Aluna A2)

“Sim, (as sessões contribuíram para a melhoria do meu rendimento escolar) porque agora eu estou mais concentrado e organizado nos apontamentos.” (Aluno A4)

“(Eu acho que) as sessões contribuíram para o meu rendimento escolar porque melhorei muito as notas, atenção e concentração.” (Aluna A5)

Estas opiniões deixaram-me bastante satisfeita com o trabalho desenvolvido. O sucesso que os alunos obtiveram não se deve apenas ao facto de terem frequentado estas sessões, mas também por terem mantido a rotina de estudo e adotado as técnicas que aprenderam ao longo do programa. Gostaria também de deixar a sugestão de, no futuro, serem acrescentadas ao programa duas sessões: uma que fosse relativa a apresentações orais; e outra relativa a motivação e autoconceito, visto que este aspeto não é abordado,

mas é um componente no qual os alunos se autoavaliaram antes e após a implementação do programa. Adicionalmente, houve até dois alunos que, no final do programa, manifestaram pontuações mais baixas neste aspeto. No que diz respeito às apresentações orais, e visto que houve alunos que solicitaram ajuda nesse sentido, criei um documento orientador para a preparação deste tipo de trabalho e que disponibilizei aos mesmos (Apêndice V).

Os dados recolhidos na sequência da avaliação do programa suscitaram curiosidade sobre a motivação e autoconceito, o que conduziu a uma pequena investigação numa turma do 7.º ano e a reconhecer a importância de vir a ser incluída uma sessão no programa mais dedicada a esta temática.

2.1.4 Extensão do programa a uma Sala de Estudo

Com o decorrer do estágio, surgiu a oportunidade de implementar o Programa de Métodos e Técnicas de Estudo da autoria da Dr.ª Ana Isabel Athayde, já apresentado neste relatório, com alguns alunos do 5.º ano de escolaridade. Esta atividade foi realizada em conjunto com o estagiário do CRSI da área de Psicologia, Celso Antunes, e decorria às terças-feiras, das 16h20m às 17h10m, tendo uma duração de 50 minutos. No entanto, houve a necessidade de adaptar o programa, uma vez que apenas tínhamos seis sessões para abordar um pouco de cada tópico do programa. Este limite de sessões deveu-se ao facto de, por incompatibilidades de horário com o colega e com a turma, a Sala de Estudo ter ficado adiada para o terceiro período, que tem uma duração muito reduzida. Deste modo, a planificação que nos propusemos a cumprir foi a seguinte:

Quadro 4 - Programa de Métodos e Técnicas de Estudo adaptado à Sala de Estudo

Sessão	Temática
1	Dinâmica de apresentação dos estagiários e da turma. Preenchimento do Questionário de Competências de Estudo (adaptado de Fernandes, 2000).
2	“Gestão do Tempo” : Abordagem aos conceitos essenciais de gerir o tempo e elaboração de um horário de estudo.
3	“Atenção e Memória” : Distinção entre os conceitos de “memorização” e “concentração”. Abordagem aos fatores que favorecem a memorização e a concentração, bem como às características do local de estudo. Realização do jogo das listas de palavras.

4	“ Sublinhados e Resumo ”: Apresentação de vários tipos de sublinhado e de dicas para elaborar resumos. Aplicação prática das técnicas de sublinhado e de resumo com base no texto “Frei João Sem-Cuidados”.
5	“ Esquemas e Apontamentos ”: Apresentação de diferentes exemplos de esquemas e dicas para a construção dos mesmos, bem como para tirar apontamentos de forma eficaz.
6	Entrega do Questionário de Competências de Estudo (adaptado de Fernandes, 2000). Diálogo com os alunos acerca dos resultados obtidos inicialmente e como poderiam ser melhorados através da aplicação das técnicas aprendidas. Preenchimento de um pequeno questionário de opinião sobre as sessões de MTE (Apêndice VI). Entrega de certificados de participação no programa de Métodos e Técnicas de Estudo (Apêndice VII).

Tal como consta na planificação anteriormente apresentada, houve oportunidade de recolher a opinião dos alunos participantes na Sala de Estudo acerca das sessões de MTE. A este questionário responderam 20 alunos e os dados recolhidos foram os seguintes:

Quadro 5 - Respostas ao questionário de avaliação das sessões de MTE na Sala de Estudo

Questão	Sim	Não
Gostei das sessões de Métodos e Técnicas de Estudo.	20	0
Considero que as sessões de Métodos e Técnicas de Estudo foram importantes para melhorar a forma como estudo.	18	2
Nestas sessões aprendi técnicas que, até então, desconhecia.	11	9
No futuro, pretendo aplicar as técnicas que aprendi.	19	1

Quadro 6 - Respostas ao questionário de avaliação das diferentes sessões de MTE na Sala de Estudo

A minha sessão favorita		A sessão que menos gostei	
Gestão do Tempo	3	Gestão do Tempo	10
Atenção e Memória	8	Atenção e Memória	2
Sublinhados e Resumos	9	Sublinhados e Resumos	3
Esquemas e Apontamentos	4	Esquemas e Apontamentos	3

Após a análise dos dados recolhidos é possível concluir que, de uma forma geral, o *feedback* foi bastante positivo. Com efeito, manifestaram satisfação com as atividades

realizadas, reconhecendo técnicas de estudo que consideram importantes e que pretendem continuar a utilizar. De um modo mais particular, as sessões que suscitaram maior interesse por parte dos alunos foram a de Atenção e Memória e a de Sublinhados e Resumos. Por outro lado, a sessão de que menos gostaram foi a de Gestão do Tempo.

2.2 Intervenção no âmbito da Reeducação da Leitura e da Escrita

2.2.1 Contextualização

No sentido de colmatar uma outra necessidade do Colégio, realizou-se o acompanhamento semanal de reeducação da leitura e da escrita para alunos diagnosticados com alguma Perturbação de Aprendizagem Específica (PAE). Segundo o DSM-V, as Perturbações de Aprendizagem Específicas são “dificuldades em aprender e usar as capacidades académicas” (American Psychiatric Association, 2013, p. 78). Segundo a última edição do mesmo manual, dentro da PAE existem três “especificadores” que surgiram com a última alteração aos critérios de diagnóstico que constam neste manual, com o objetivo de identificar com maior precisão os sintomas das várias dificuldades ao nível da aprendizagem. Estes três especificadores são a Leitura, a Expressão Escrita e a Matemática (Portal da Dislexia, 2015).

Assim sendo, através do primeiro especificador é avaliada a precisão, o ritmo ou fluência e a compreensão da leitura e através desta análise é possível diagnosticar uma Perturbação de Aprendizagem Específica com Défice na Leitura (e.g. Dislexia). A dislexia é “um termo alternativo usado para referir um padrão de dificuldades de aprendizagem que se caracteriza por problemas no reconhecimento preciso ou fluente de palavras, descodificação e capacidades de soletração pobres” (American Psychiatric Association, 2013, p. 79). Com recurso ao segundo especificador, avalia-se a precisão ortográfica, a precisão gramatical e da pontuação e a clareza ou organização da expressão escrita e é através destes critérios que pode ser realizado o despiste de uma Perturbação de Aprendizagem Específica com Défice na Expressão Escrita (e.g. disortografia e/ou disgrafia). A disortografia/disgrafia “corresponde a uma dificuldade em fazer correspondências entre sons e letras, e em representar ideias sob a forma de texto” (Antunes, 2018, p. 282). Por fim, utilizando o terceiro especificador e através da avaliação

do sentido numérico, da memorização dos factos aritméticos, da análise do cálculo (preciso ou fluente) e do raciocínio matemático preciso é possível identificar ou refutar a existência de uma Perturbação de Aprendizagem Específica com Défice na Matemática (e.g. discalculia) (Portal da Dislexia, 2015). A discalculia é “um termo alternativo usado para referir um padrão de dificuldades caracterizado por problemas no processamento da informação numérica, aprendizagem de factos aritméticos e realização de cálculos precisos e fluentes” (American Psychiatric Association, 2013, p. 78). Apesar desta avaliação ser realizada por um Psicólogo, bem como o possível diagnóstico decorrente, o Técnico Superior de Educação pode colaborar na recolha de dados e realizar intervenção ao nível destas Perturbações de Aprendizagem Específicas, pois “o processo de avaliação deverá ainda incluir a recolha/análise de informação formal e informal do desempenho, percurso e histórico escolar; bem como da avaliação psicoeducacional e clínica” (Portal da Dislexia, 2015).

2.2.2 Instrumentos utilizados

Todos os alunos que são acompanhados ao nível da reeducação da leitura e da escrita no CRSI estão diagnosticados com alguma Perturbação de Aprendizagem Específica sendo que, na sua maior parte, estas perturbações estão centradas em défices de leitura e de expressão escrita. Antes de iniciar a intervenção, realizei uma avaliação inicial com alguns instrumentos que já existiam no colégio, como o Rei – Teste de Avaliação da Fluência e Precisão de Leitura, o TIL: Teste de Idade de Leitura, a PAL_21 – Prova de Escrita por Ditado, a PAL_22 – Prova de Leitura Oral e o Teste de Estratégias de Compreensão da Leitura. Esta avaliação inicial teve por objetivo identificar os erros cometidos mais frequentemente pelos alunos, de forma a ser possível planificar a intervenção de acordo com as suas necessidades.

O Rei – Teste de Avaliação de Fluência e Precisão de Leitura é um instrumento que avalia a precisão e a fluência da leitura, sendo que “a precisão mede a exatidão da leitura em voz alta de um texto pela criança e é traduzida na percentagem de palavras corretamente lidas” (Carvalho & Pereira, 2009, p. 285) e a fluência é “a habilidade para ler textos rapidamente, suavemente, sem esforço e automaticamente, depositando pouca atenção aos mecanismos de leitura, nomeadamente à descodificação (Meyer & Felton,

1999, citados por Carvalho & Pereira, 2009, p. 286) e é traduzido no número aproximado de palavras lidas por minuto. Este teste é constituído por duas versões: a Forma A, com 214 palavras e composta pelo texto em verso “Era uma vez um rei”; e a Forma B, com 281 palavras, desta vez em prosa tendo por base o conto tradicional “O rei vai nu”. A aplicação do teste tem a duração de três minutos para cada forma e apenas é pedido ao aluno que, assim que tiver indicação para tal, inicie a leitura do texto da melhor forma que conseguir, começando pelo título sendo que, se existir alguma palavra que cause dificuldade, será ajudado pela pessoa que aplica o teste. Ao longo da aplicação é importante registar as palavras que o aluno erra, ter em atenção o tempo utilizado na leitura, bem como o número de palavras lidas e os comportamentos demonstrados ao longo da leitura, isto é, se o aluno teve o instinto de “seguir o texto com o dedo, se lê com entoação e pontuação, se salta palavras ou linhas, entre outros” (Paulino, 2021, p. 12). No final, devem ser calculados o Índice de Precisão e o Índice de Fluência da Leitura. Para calcular os referidos índices é necessário, em primeiro lugar, registar na folha de cada aluno o tempo de leitura em segundos (TL), o número total de palavras lidas (PL), o número de erros (E) e o número de palavras lidas corretamente (PLC) que se obtém através da subtração dos erros às palavras lidas na totalidade. São contabilizadas como erro as palavras lidas com ajuda, omitidas ou mal lidas. Assim sendo, as fórmulas de cálculo são as seguintes:

Índice de Precisão:

$$P = \frac{PLC}{PL} \times 100$$

Índice de Fluência:

$$F = \frac{PLC}{TL} \times 60$$

Após estes cálculos, segue-se a etapa de verificar se os resultados alcançados por cada aluno se encontram dentro dos parâmetros normativos existentes. Apesar dos alunos que foram avaliados pertencerem ao 7.º e 8.º ano de escolaridade, os resultados foram comparados com os do 6.º ano de escolaridade, pois este é o último ano para o qual existem dados que nos permitam averiguar os resultados.

O TIL – Teste de Idade de Leitura é uma adaptação de Sucena & Castro (2009) do teste francês *Lobrot L3* de 1973, uma vez que não existia ainda um teste português

que determinasse a idade da leitura. Através deste teste é possível avaliar a competência do aluno para a leitura e verificar se o seu nível de leitura corresponde ao nível adequado à sua idade. A aplicação deste teste tem a duração de cinco minutos e pode ser realizada individualmente ou em grupo. Ao longo da realização do teste, o aluno deve ler 36 frases isoladas e completá-las com a palavra correta, sendo que tem cinco à sua escolha. Das cinco palavras apresentadas, quatro delas são distratores e apenas uma é a palavra-alvo (Sucena & Castro, 2009). Para efetuar a cotação deste teste utiliza-se o número de frases completadas corretamente e o número total de frases do teste, cujo resultado é apresentado em percentagem através da seguinte fórmula:

$$\frac{N.º \text{ de frases completadas corretamente}}{36} \times 100$$

Os resultados que se obtêm após este cálculo devem ter em conta o sexo do aluno, bem como o seu grupo etário (do oito aos 11 anos). Após o cálculo, e consoante a percentagem obtida, é possível verificar o percentil em que o aluno se encontra. O percentil pode registar-se do 100 ao cinco. Como os últimos dados normativos que existem são referentes aos 11 anos de idade, foi essa a referência utilizada.

A PAL-PORT trata-se de uma versão adaptada da PAL (*Psycholinguistic Assessment of Language*) para a população portuguesa. Esta bateria de provas foi adaptada por Isabel Festas, Cristina Martins e José Leitão (Festas, Martins & Leitão, 2007, citados por Scorvo, 2020) e apesar de ser constituída por várias provas, neste estágio apenas foram utilizadas a PAL_21 e PAL_22.

A PAL_21 é uma Prova de Escrita por Ditado de palavras regulares, irregulares e pseudopalavras adaptada por Festas, Martins e Leitão (s.d.). O teste é constituído por 96 itens, sendo que 40 são palavras (20 delas regulares e 20 irregulares) e 56 são pseudopalavras e não tem tempo limite para a aplicação. Ao longo do momento de aplicação, a função do aplicador é ditar as palavras, repetindo-as se necessário, e o aluno regista-as numa folha criada para o efeito, da melhor forma que for capaz. Após a aplicação, devem ser verificados os erros cometidos.

Já a PAL_22 é uma Prova de Leitura Oral de palavras regulares e irregulares e de pseudopalavras, também ela adaptada por Festas, Martins e Leitão (s.d.). Apesar de a

prova original ser composta por 147 itens (48 palavras regulares, 48 irregulares e 51 pseudopalavras), no CRSI é utilizada uma versão adaptada na qual apenas são avaliados os primeiros 84 itens. Ao longo da aplicação deste teste é registado se o aluno lê corretamente a palavra e, em caso negativo, a forma como leu.

Por fim, foi também aplicado o Teste de Estratégias de Compreensão da Leitura da autoria da Dr.^a Ana Isabel Athayde (2001). Este teste tem por objetivo avaliar as estratégias inerentes à compreensão e é constituído por 13 itens distribuídos por três subescalas: estratégias de organização (síntese), integração (aplicação) e de elaboração (retenção). A cotação deve ser efetuada através da comparação entre cada item com os resultados de referência (Paulino, 2021). Através do quadro que se segue é possível observar os itens, as tarefas, bem como a definição de cada uma, a estratégia utilizada para a resolução do exercício e a cotação máxima que o aluno poderia obter nessa questão:

Quadro 7 - Itens do Teste de Estratégias de Compreensão da Leitura

N.º do item	Tarefa	Definição	Estratégia	Cotação Máxima
1	Classificar	Extrair, de um conjunto de imagens, a ideia principal	Integração	4
2	Conectar frases	Completar um texto realizando as conexões corretas	Organização	10
3	Sumariar	Extrair as ideias gerais de um texto maior do que um parágrafo	Integração	1
4	Classificar	Extrair, de um conjunto de imagens, a classe a que pertencem	Organização	3
5	Conectar	Conectar frases através do seu sentido	Organização	5
6	Interpretar linguagem figurativa	Compreender, num texto, o significado de figuras de estilo	Elaboração	4
7	Sublinhar	Identificar o tema, as ideias principais e ideias secundárias de um texto	Organização	4
8	Identificar as ideias principais	Extrair, de um texto, a ideia geral que resulta no seu sumário	Elaboração	4
9	Organizar informação	Ordenar frases para construir uma história coerente	Integração	9
10	Utilizar pronomes	Utilizar pronomes que substituam as palavras pretendidas no texto	Organização	2
11	Utilizar conhecimentos prévios	Explicar expressões utilizadas no dia-a-dia	Elaboração	3
12	Fazer inferências	Inferir factos implícitos no texto, de forma a que este faça sentido	Organização	3
13	Construir uma imagem mental	Construir imagens mentais com base em frases lidas isoladamente	Integração	4
TOTAL				56

(adaptado de Paulino, 2021)

A pedido da orientadora local, ao longo das atividades de estágio foi registado, mensalmente, o número de palavras lidas por minuto de cada aluno, num gráfico adequado ao efeito que existia no CRSI, da autoria da Clínica da Doutora Paula Teles, especialista em dislexia. O texto do mês era selecionado através dos manuais escolares existentes no Colégio e era aplicado igualmente a todos os alunos, de forma a existir uma frequência de medição da velocidade da leitura e ser possível compreender os progressos de cada aluno.

Como instrumento de intervenção foi utilizado o Programa de Reeducação da Leitura e da Escrita (Athayde, 2017) que inclui exercícios de consciência fonológica (associação entre grafemas e fonemas, completar espaços em branco, treino de leitura, escrita de palavras e textos por ditado e escrita criativa). Além disto, foram também utilizadas algumas fichas de exercícios idênticos gentilmente cedidas pela colega Daniela Paulino, estagiária do ano letivo anterior e outras fichas criadas por mim, bem como um jogo gerador de temas para a escrita criativa. No Apêndice VIII poderá ser consultada uma ficha de exercícios construída por mim, bem como uma fotografia do jogo de escrita criativa. Neste jogo, os cartões eram virados para baixo, misturados aleatoriamente e, de seguida, o aluno ia descartando cartões até ficar apenas com um, que seria o tema sobre o qual deveria escrever um texto devidamente planificado.

No subcapítulo seguinte apresentarei os casos dos alunos que acompanhei ao longo das minhas atividades de estágio no Colégio Rainha Santa Isabel.

2.2.3 Apresentação de casos

Ao longo do ano letivo acompanhei sete alunos (duas raparigas e cinco rapazes) diagnosticados com pelo menos uma PAE, entre elas a dislexia, disortografia e disgrafia e, ainda, um aluno que tem, ainda, défice de atenção. Estes alunos estão identificados através dos Relatórios Técnico-Pedagógicos (RTP), aos quais tive acesso desde o início das atividades de estágio e que me permitiu ter contacto com o histórico escolar e de diagnóstico de cada um dos alunos. “O relatório técnico-pedagógico é o documento que fundamenta a mobilização de medidas seletivas e ou adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão” (Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho). É através deste

documento que são recomendados os apoios de acompanhamento semanal de reeducação da leitura e da escrita e também outras medidas de adaptação curriculares (medidas seletivas) como a possibilidade de realização de testes em sala à parte, com ou sem leitura orientada de enunciados, na qual também participei e que descreverei com maior pormenor no subcapítulo seguinte. No RTP também constam ainda outras medidas como a recomendação da impressão de enunciados com maior fonte de letra e espaçamento e, ainda, a não contabilização de erros ortográficos.

Neste subcapítulo apresentarei os sete casos que acompanhei, a avaliação inicial e final de cada um e as atividades de intervenção que realizei ao longo do ano.

Caso 1 – Caracterização, Avaliação Inicial, Avaliação Final e Intervenção

Aluno: B1

Sexo: Masculino

Idade: 12 anos

Ano de escolaridade: 7.º ano

O Aluno B1 frequentou a Educação Pré-Escolar no 2.º Jardim-Escola João de Deus. Devido ao currículo desta instituição, aquando da aprendizagem da leitura aos cinco anos, manifestou dificuldade na diferenciação dos grafemas , <d> e <p>, bem como as letras com mais do que um fonema. Na primeira avaliação psicológica, realizada quando o aluno frequentava o 2.º ano, o aluno não cumpria todos os critérios de diagnóstico para uma PAE. No entanto, por existir uma forte discrepância entre o seu desempenho nas competências de leitura e os resultados na escala de avaliação de inteligência colocou-se a hipótese de existir um mecanismo compensatório em que a sua capacidade intelectual, de nível superior, poderia estar a camuflar uma eventual perturbação de aprendizagem. Posto isto, o aluno passou a estar integrado no Decreto-Lei n.º 3/2008 com um Programa Educativo Individual (PEI) e foi reavaliado, já no 4.º ano de escolaridade. Desta avaliação resultou a confirmação do diagnóstico de Perturbação de Aprendizagem Específica com Défice na Leitura – Dislexia (Relatórios Técnico-Pedagógicos, 2021).

No CRSI, o Aluno B1 beneficia de tempo suplementar para a realização de provas de avaliação e, nestas situações, os erros ortográficos não são contabilizados. Além disto,

os enunciados deverão ser escritos com letra em tamanho 12 e espaçamento de 1,5. Nos momentos de avaliação, este aluno realiza os testes em sala à parte com leitura orientada do enunciado, sendo que também foi acompanhado por mim neste aspecto (Relatórios Técnico-Pedagógicos, 2021).

Nos fatores do contexto familiar que podem facilitar o seu progresso e desenvolvimento encontra-se o tempo que a família dispõe para acompanhar a criança, bem como as suas competências para a apoiar em atividades realizadas em contexto familiar. Nos fatores individuais facilitadores inclui-se a motivação do aluno para a aprendizagem, a sua disponibilidade para novas tarefas/situações e a resposta ao elogio. Contudo, a perda fácil de concentração em tarefas que envolvem a leitura e escrita é um fator individual que poderá dificultar este processo (Relatórios Técnico-Pedagógicos, 2021).

Para realizar a avaliação inicial foram utilizados os instrumentos referidos anteriormente. Para a avaliação final, apenas foram repetidos os testes “O Rei”, a PAL_21 e a PAL_22.

Os resultados obtidos pelo Aluno B1, na avaliação inicial e final, no teste “O Rei”, para as Formas A e B, serão apresentados de seguida sob a forma de quadros (cf. Quadros 8 e 9):

Quadro 8 - Resultados "O Rei" do Aluno B1 – Forma A

Tempo		Palavras Lidas		Erros		Palavras Lidas Corretamente	
Avaliação Inicial	Avaliação Final	Avaliação Inicial	Avaliação Final	Avaliação Inicial	Avaliação Final	Avaliação Inicial	Avaliação Final
124s	105s	214	214	5	7	209	207
Forma A		Índice de Precisão Inicial		$\frac{204}{214} \times 100 = 95.3\%$		(na média)	
		Índice de Precisão Final		$\frac{207}{214} \times 100 = 96.7\%$		(na média)	
		Índice de Fluência Inicial		$\frac{209}{124} \times 60 = 101.1$		(abaixo da média)	
		Índice de Fluência Final		$\frac{207}{105} \times 60 = 118.3$		(acima da média)	

De acordo com os dados acima apresentados, tanto na Forma A (cf. Quadro 8) como na Forma B (cf. Quadro 9), o Índice de Precisão encontra-se na média dos dados

normativos. Quanto ao Índice de Fluência, este revelou-se abaixo da média na avaliação inicial da Forma A. Contudo, na avaliação final da mesma Forma, bem como na avaliação inicial e final da Forma B, o Aluno B1 revelou resultados acima da média.

Quadro 9 - Resultados "O Rei" do Aluno B1 - Forma B

Tempo		Palavras Lidas		Erros		Palavras Lidas Corretamente	
Avaliação Inicial	Avaliação Final	Avaliação Inicial	Avaliação Final	Avaliação Inicial	Avaliação Final	Avaliação Inicial	Avaliação Final
140s	127s	281	281	2	6	279	275
Forma B		Índice de Precisão Inicial	$\frac{279}{281} \times 100 = 99.2\%$		(na média)		
		Índice de Precisão Final	$\frac{275}{281} \times 100 = 97.9\%$		(na média)		
		Índice de Fluência Inicial	$\frac{279}{140} \times 60 = 119.6$		(acima da média)		
		Índice de Fluência Final	$\frac{275}{127} \times 60 = 129.9$		(acima da média)		

No TIL, o Aluno B1 apenas respondeu a 27 das 36 questões que formam o teste, tendo acertado todas aquelas às quais respondeu. Assim, obteve a cotação de 75% situando-se no percentil 30.

Na PAL_21 da avaliação inicial, os resultados deste aluno demonstraram que os erros incidiam, essencialmente, na troca dos grafemas <o> e <u>, por exemplo na palavra <calhau>, que o aluno escreveu <calhao>. Além disto, é frequente a troca do grafema <ç> por <ss> como na palavra <maço>, que escreve <masso>. Outra troca feita por este aluno foi a troca do <e> pelo <i>, sendo exemplo disto a palavra <mexilhão>, que o aluno escreveu <mexelhão>. Por fim, este aluno não coloca o fonema mudo <h>, por exemplo em <harmónio>. Nesta avaliação, o aluno perfez um total de 34 erros num total de 96 palavras.

Na avaliação final do mesmo teste, o aluno reduziu o número de erros para 27, sendo que persiste a dificuldade na utilização do fonema mudo <h>, a troca do fonema <o> pelo <u>, bem como o <g> e <j>.

Na avaliação inicial da PAL_22, o Aluno B1 não leu o fonema <u> nas pseudopalavras <sagui> e <languidez>. Além disso, troca a ordem dos grafemas na pseudopalavra <trulém>, que leu <turlém>. Nesta avaliação, o aluno deu 7 erros.

Já na avaliação final do mesmo teste o aluno deu 6 erros de leitura, sendo que persistiu a dificuldade do fonema <u> e todos os restantes erros foram relacionados com confusões de acentuação.

O último teste a ser realizado na avaliação inicial foi o Teste de Estratégias de Compreensão da Leitura, cujos resultados serão apresentados no Quadro 10, apresentado abaixo:

Quadro 10 - Resultados do Teste de Estratégias de Compreensão da Leitura do Aluno B1

Item	Estratégia	Cotação Máxima	Descrição	Cotação Obtida	%
1	Integração	4	Acertou – 4 Errou – 0 Não Fez - 0	4	100%
2	Organização	10	Acertou – 8 Errou – 2 Não Fez - 0	8	80%
3	Elaboração	1	Acertou – 0 Errou – 1 Não Fez - 0	0	0%
4	Integração	3	Acertou – 2 Errou – 1 Não Fez - 0	2	66%
5	Organização	5	Acertou – 5 Errou – 0 Não Fez – 0	5	100%
6	Elaboração	4	Acertou – 2 Errou – 0 Não Fez – 2	2	50%
7	Organização	4	Acertou – 0 Errou – 0 Não Fez – 4	0	0%
8	Elaboração	4	Acertou – 1 Errou – 0 Não Fez – 0	1	25%
9	Integração	9	Acertou – 2 Errou – 1 Não Fez – 6	2	22%
10	Organização	2	Acertou – 0 Errou – 0 Não Fez - 2	0	0%
11	Elaboração	3	Acertou – 2 Errou – 0 Não Fez - 1	2	67%
12	Organização	3	Acertou – 2 Errou – 0 Não Fez - 1	2	67%
13	Integração	4	Acertou – 3 Errou – 1 Não Fez – 0	3	75%
Total		56 Pontos (100%)	-----	31 Pontos	55.36%

(adaptado de Paulino, 2021)

Neste teste, o Aluno B1 teve a cotação máxima nos itens um e cinco, enquanto que obteve a cotação mais baixa nos itens três, seis e dez. No total, obteve 31 pontos em 56 possíveis, o que perfaz uma cotação final de 55.36%.

Na fase de intervenção realizaram-se 17 sessões de acompanhamento semanal para reeducação da leitura e da escrita, nas quais as atividades incidiram, essencialmente, no treino dos grafemas <o> e <u>, <lh> e <nh>, <h> mudo, <g> e <j>, <ão> e <am>, leitura e interpretação de textos, distinção entre palavras homófonas, homógrafas e homónimas e escrita criativa.

De acordo com a avaliação final verificou-se um ligeiro aumento nos níveis de Precisão e de Fluência da leitura. Contudo, esta avaliação não se pode centrar apenas no teste “O Rei”, uma vez que existiram diversos momentos de avaliação da leitura ao longo do ano e o Aluno B1 foi demonstrando melhorias na leitura e escrita ao longo do tempo. Em específico, foi notória a melhoria ao nível da troca dos dígrafos <nh> e <lh>, que foi uma das maiores dificuldades assumidas pelo próprio no início do ano letivo. Por este motivo é benéfico que o aluno continue com os acompanhamentos de reeducação da leitura e da escrita no próximo ano.

Caso 2 – Caracterização, Avaliação Inicial, Avaliação Final e Intervenção

Aluno: B2

Sexo: Feminino

Idade: 13 anos

Ano de escolaridade: 8.º ano

A Aluna B2 ingressou no CRSI para frequentar o 1.º ano de escolaridade e desde aí que evidenciou dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita, o que levou a que fosse acompanhada por uma psicóloga educacional externa ao colégio para reeducação da leitura e da escrita. A mesma psicóloga realizou uma avaliação psicopedagógica com a aluna e os resultados indicaram que possui uma Perturbação de Aprendizagem Específica com Défice na Leitura e na Escrita, com défice severo na fluência da leitura e que acarreta implicações na compreensão de textos e enunciados mais complexos, dificuldades na ortografia, na consolidação de regras ortográficas e na expressão escrita (Relatórios Técnico-Pedagógicos, 2021).

No CRSI, a Aluna B2 beneficia de tempo suplementar para a realizações de provas de avaliação, bem como da leitura orientada dos enunciados das disciplinas de Português, Inglês, Ciências Naturais e História, e realização de testes das mesmas disciplinas em sala à parte, na qual foi acompanhada por mim. Além disso, os erros ortográficos cometidos em momentos de avaliação não são contabilizados (Relatórios Técnico-Pedagógicos, 2021).

Ao longo do percurso escolar da aluna a família tem sido um grande apoio, sendo que lhe proporcionou sempre o acompanhamento necessário, bem como tempo para o mesmo. Estes fatores do contexto familiar podem ser benéficos para os progressos da mesma. Além disso, esta aluna possui também fatores individuais que auxiliam o processo de aprendizagem, como a sua perseverança, concentração e atenção, capacidade para ouvir, motivação para a aprendizagem, resposta ao elogio, capacidade de iniciativa, trabalho de grupo e individual, organização, entre outros. Contudo, revela ainda algumas dificuldades na expressão escrita que não se verificam na oralidade, uma vez que se pronuncia corretamente. Deste modo, para a Aluna B2 há mais facilidade em compreender a informação que lhe é transmitida oralmente do que por escrito, pois quando lê acaba sempre por perder alguma informação (Relatórios Técnico-Pedagógicos, 2021).

Os resultados obtidos no Teste “O Rei”, na avaliação inicial e final das Formas A e B, encontram-se apresentados nos Quadros seguintes:

Quadro 11 - Resultados "O Rei" da Aluna B2 – Forma A

Tempo		Palavras Lidas		Erros		Palavras Lidas Corretamente	
Avaliação Inicial	Avaliação Final	Avaliação Inicial	Avaliação Final	Avaliação Inicial	Avaliação Final	Avaliação Inicial	Avaliação Final
180s	156s	198	214	10	4	188	210
Forma A		Índice de Precisão Inicial	$\frac{188}{198} \times 100 = 94.9\%$		(na média)		
		Índice de Precisão Final	$\frac{210}{214} \times 100 = 98.1\%$		(na média)		
		Índice de Fluência Inicial	$\frac{188}{180} \times 60 = 62,6$		(abaixo da média)		
		Índice de Fluência Final	$\frac{210}{156} \times 60 = 80,8$		(abaixo da média)		

Perante os resultados apresentados, verifica-se que a Aluna B2, para a Forma A (cf. Quadro 11), apresentou resultados na média no que diz respeito ao Índice de Precisão em ambas as avaliações. Por outro lado, para a mesma Forma, o Índice de Fluência encontra-se abaixo da média, também em ambas as avaliações. Quanto à Forma B (cf. Quadro 12), o Índice de Precisão encontra-se na média, na avaliação inicial e final. Já o Índice de Fluência encontrava-se abaixo da média na avaliação inicial, tendo ficado alinhado com as médias normativas na avaliação final.

Quadro 12 - Resultados "O Rei" da Aluna B2 - Forma B

Tempo		Palavras Lidas		Erros		Palavras Lidas Corretamente	
Avaliação Inicial	Avaliação Final	Avaliação Inicial	Avaliação Final	Avaliação Inicial	Avaliação Final	Avaliação Inicial	Avaliação Final
180s	180s	205	276	13	8	192	268
Forma B		Índice de Precisão Inicial	$\frac{192}{205} \times 100 = 93.6\%$		(na média)		
		Índice de Precisão Final	$\frac{268}{276} \times 100 = 97.1\%$		(na média)		
		Índice de Fluência Inicial	$\frac{192}{180} \times 60 = 63.9$		(abaixo da média)		
		Índice de Fluência Final	$\frac{268}{180} \times 60 = 89.3$		(na média)		

No TIL, a Aluna B2 apenas respondeu a 24 das 36 questões que formam o teste, tendo errado apenas um dos itens. Assim, obteve a cotação de 64%, situando-se no percentil 30.

Na avaliação inicial e com recurso ao teste PAL_21, verificou-se a troca dos grafemas <o> e <u>, por exemplo na palavra <cartucho>, que escreveu <cartocho>. Além disso, realizou também trocas dos grafemas <e> e <i>, <ch> e <x> e <ão> com <am>, sendo que a palavra <mexilhão> serve como exemplo para estas trocas, pois a aluna escreveu-a como <mechelham>. Outro dos erros a assinalar é a não utilização do fonema mudo <h> em palavras como <harmónio>, escrevendo <armónio>. Adicionalmente, trocou também os grafemas <s> e <z> em algumas palavras como <traseiro>, que escreveu <trazeiro>; o <ç> com <ss> e o <g> com o <j>, nas palavras <fossa> e <gorjeta>, que escreveu <foça> e <gorgeta>, respetivamente. No total, esta aluna deu um total de 32 erros de escrita.

Na avaliação final do teste PAL_21, verificou-se que persistem as dificuldades com os grafemas <o> e <u>, bem como <ss> e <ç> e o <x> com <ch>. Neste teste, verificaram-se 31 erros de escrita.

Já na avaliação inicial da PAL_22, a Aluna B2 apenas deu três erros relacionados com questões de acentuação. Quanto à avaliação final do mesmo teste, a aluna deu dois erros, sendo que um foi de inversão e outro de omissão do fonema <u>, nas pseudopalavras <frunol> e <languidez>, respectivamente.

No Teste de Estratégias de Compreensão da Leitura, os resultados obtidos pela Aluna B2 foram os que se verificam no Quadro 13, apresentado abaixo:

Quadro 13 - Resultados do Teste de Estratégias de Compreensão da Leitura da Aluna B2

Item	Estratégia	Cotação Máxima	Descrição	Cotação Obtida	%
1	Integração	4	Acertou – 3 Errou – 1 Não Fez - 0	3	75%
2	Organização	10	Acertou – 6 Errou – 4 Não Fez - 0	6	60%
3	Elaboração	1	Acertou – 1 Errou – 0 Não Fez - 0	1	100%
4	Integração	3	Acertou – 1 Errou – 2 Não Fez - 0	1	33%
5	Organização	5	Acertou – 5 Errou – 0 Não Fez - 0	5	100%
6	Elaboração	4	Acertou – 0 Errou – 4 Não Fez - 0	0	0%
7	Organização	4	Acertou – 3 Errou – 1 Não Fez - 0	3	75%
8	Elaboração	4	Acertou – 0 Errou – 4 Não Fez - 0	0	0%
9	Integração	9	Acertou – 2 Errou – 7 Não Fez - 0	0	0%
10	Organização	2	Acertou – 0 Errou – 0 Não Fez - 2	0	0%
11	Elaboração	3	Acertou – 1 Errou – 1 Não Fez - 1	1	33%
12	Organização	3	Acertou – 0 Errou – 3 Não Fez - 0	0	0%
13	Integração	4	Acertou – 2 Errou – 2 Não Fez - 0	2	50%
Total		56 Pontos (100%)	-----	22 Pontos	39.28%

(adaptado de Paulino, 2021)

Neste teste, a Aluna B2 teve a cotação máxima nos itens três e cinco, enquanto que obteve a cotação mais baixa nos itens seis, oito, nove, dez e 12. No total, obteve 22 pontos em 56 possíveis, o que perfaz uma cotação final de 39.28%.

Na fase de intervenção realizaram-se 11 sessões de acompanhamento semanal para reeducação da leitura e da escrita, nas quais as atividades incidiram, essencialmente, no treino dos grafemas <c>, <ç>, <s>, <ss> e <z>, <o> e <u>, <g> e <j>, <h> mudo, <ão> e <am>, bem como na leitura e interpretação de textos, distinção entre palavras homófonas, homógrafas e homónimas e escrita criativa.

Perante a avaliação final verifica-se que existiram melhorias na leitura, tanto ao nível da Precisão como da Fluência, ainda que esta última se destaque, uma vez que o aumento foi mais significativo. Além disso verifica-se, também, a diminuição do número de erros e do tempo necessário para ler o mesmo número de palavras. Ao nível da escrita também se verificaram melhorias, concretamente ao nível da troca dos grafemas <o> e <u>, que era uma das maiores dificuldades desta aluna. Por estes motivos seria benéfico que a aluna continuasse com os acompanhamentos semanais de reeducação da leitura e da escrita.

Caso 3 – Caracterização, Avaliação Inicial, Avaliação Final e Intervenção

Aluno: B3

Sexo: Masculino

Idade: 13 anos

Ano de escolaridade: 8.º ano

O Aluno B3 iniciou o 1.º Ciclo em Inglaterra, com cinco anos de idade. Em 2018 regressou a Portugal e frequentou outra escola onde teve a disciplina de Português Língua Não Materna (PLNM) situando-se no nível de proficiência linguística A1 (Escrito) e A2 (Oral). No 6.º ano de escolaridade ingressou no CRSI, tendo frequentado outra escola no 7.º ano e regressado ao colégio para ingressar no 8.º ano de escolaridade no presente ano letivo. Da avaliação psicológica realizada em outubro de 2020 resultou que o aluno revela um desenvolvimento intelectual de nível médio com dificuldades significativas ao nível da atenção e da memória. O Aluno B3 foi diagnosticado com uma Perturbação de Aprendizagem Específica com Défice na Leitura e na Escrita, com dificuldades na

compreensão de textos no sentido literal e inferencial e irregularidades no traçado grafomotor (Relatórios Técnico-Pedagógicos, 2021).

No CRSI, o Aluno B3 beneficia de tempo suplementar para a realização de provas de avaliação, bem como de leitura orientada dos enunciados e realização de prova em sala à parte a todas as disciplinas, sendo que foi acompanhado por mim neste aspeto. Além disso, os erros ortográficos cometidos sem situação de avaliação não são contabilizados (Relatórios Técnico-Pedagógicos, 2021).

Os resultados obtidos na avaliação inicial e final do teste “O Rei”, para ambas as Formas, encontram-se registados nos Quadros 14 e 15, apresentados abaixo:

Quadro 14 - Resultados "O Rei" do Aluno B3 - Forma A

Tempo		Palavras Lidas		Erros		Palavras Lidas Corretamente	
Avaliação Inicial	Avaliação Final	Avaliação Inicial	Avaliação Final	Avaliação Inicial	Avaliação Final	Avaliação Inicial	Avaliação Final
161s	114s	214	214	10	5	204	209
Forma A		Índice de Precisão Inicial		$\frac{204}{214} \times 100 = 95.3\%$		(na média)	
		Índice de Precisão Final		$\frac{209}{214} \times 100 = 97.7\%$		(na média)	
		Índice de Fluência Inicial		$\frac{204}{161} \times 60 = 76$		(abaixo da média)	
		Índice de Fluência Final		$\frac{209}{114} \times 60 = 110$		(na média)	

Através da análise dos dados acima apresentados verifica-se que, para a Forma A (cf. Quadro14), os Índices de Precisão estão ambos na média, para a avaliação inicial e final. O Índice de Fluência para a mesma Forma, revelou-se abaixo da média na avaliação inicial, mas na avaliação final já se revelou alinhado com a média. Quanto à Forma B (cf. Quadro 15), o Índice de Precisão estava alinhado com a média em ambas as avaliações. No entanto, o Índice de Fluência da avaliação inicial revelou-se abaixo da média, tendo ficado alinhado com a mesma na avaliação final.

Quadro 15 - Resultados "O Rei" do Aluno B3 - Forma B

Tempo		Palavras Lidas		Erros		Palavras Lidas Corretamente	
Avaliação Inicial	Avaliação Final	Avaliação Inicial	Avaliação Final	Avaliação Inicial	Avaliação Final	Avaliação Inicial	Avaliação Final
180s	169s	266	281	5	1	261	280
Forma B		Índice de Precisão Inicial	$\frac{261}{266} \times 100 = 98.1\%$		(na média)		
		Índice de Precisão Final	$\frac{280}{281} \times 100 = 99.6\%$		(na média)		
		Índice de Fluência Inicial	$\frac{261}{180} \times 60 = 87$		(abaixo da média)		
		Índice de Fluência Final	$\frac{280}{169} \times 60 = 99.4$		(na média)		

No TIL, o Aluno B3 apenas respondeu a 28 das 36 questões que formam o teste, tendo errado apenas um dos itens. Assim, obteve a cotação de 75%, situando-se no percentil 30.

Após a análise da PAL_21 verificou-se trocas ao nível dos grafemas <s> e <ç>, tendo como exemplo a palavra <caçador> que o aluno escreveu <casador> e também com os grafemas <s> e <z>, <o> e <u> e <m> e <n>, como consta no erro da palavra <folhetim>, em que o aluno escreveu <fulhetim>. Verificaram-se, ainda, trocas com os grafemas <e> e <i> e a não utilização do fonema mudo <h>, como na palavra <harpa> que escreveu <arpa>. Nesta avaliação contabilizaram-se 26 erros num total de 96 palavras.

Na avaliação final do teste referido no parágrafo anterior, observa-se que persistem os erros relacionados com os grafemas <o> e <u>, a não utilização do fonema mudo <h> e, ainda, a confusão entre <ch> e <x>. Nesta avaliação contabilizaram-se 36 erros, sendo que a sua maioria estão relacionados com a acentuação.

Na avaliação inicial, com recurso ao teste PAL_22, verificou-se que o aluno não lê o fonema <u> e leu a maioria das palavras acentuando-as de forma errada. No final do teste, o aluno fez um total de 23 erros de leitura. Já na avaliação final apenas se verificaram trocas ao nível do fonema <u> e apenas foram contabilizados cinco erros.

O Aluno B3 realizou ainda o Teste de Estratégias de Compreensão da Leitura, cujos resultados podem ser observados no Quadro 16, apresentado de seguida:

Quadro 16 - Resultados do Teste de Estratégias de Compreensão da Leitura do Aluno B3

Item	Estratégia	Cotação Máxima	Descrição	Cotação Obtida	%
1	Integração	4	Acertou – 2 Errou – 2 Não Fez - 0	2	50%
2	Organização	10	Acertou – 6 Errou – 4 Não Fez - 0	6	60%
3	Elaboração	1	Acertou – 0 Errou – 1 Não Fez - 0	0	0%
4	Integração	3	Acertou – 2 Errou – 1 Não Fez - 0	2	67%
5	Organização	5	Acertou – 3 Errou – 2 Não Fez - 0	3	60%
6	Elaboração	4	Acertou – 2 Errou – 1 Não Fez - 1	2	50%
7	Organização	4	Acertou – 3 Errou – 1 Não Fez - 0	3	75%
8	Elaboração	4	Acertou – 0 Errou – 4 Não Fez - 0	0	0%
9	Integração	9	Acertou – 2 Errou – 1 Não Fez - 4	0	0%
10	Organização	2	Acertou – 1 Errou – 1 Não Fez - 0	1	50%
11	Elaboração	3	Acertou – 0 Errou – 0 Não Fez - 3	0	0%
12	Organização	3	Acertou – 0 Errou – 0 Não Fez - 3	0	0%
13	Integração	4	Acertou – 0 Errou – 0 Não Fez - 4	0	0%
Total		56 Pontos (100%)	-----	19 Pontos	33.92%

(adaptado de Paulino, 2021)

Neste teste, o Aluno B3 teve a cotação máxima no item quatro, enquanto que obteve a cotação mais baixa nos itens três, oito, onze, 12 e 13. No total, obteve 19 pontos em 56 possíveis, o que perfaz uma cotação final de 33.92%.

Na fase de intervenção realizaram-se 17 sessões de acompanhamento semanal para reeducação da leitura e da escrita, nas quais as atividades incidiram, essencialmente, no treino dos grafemas <c>, <ç>, <s>, <ss> e <z>, <x> e <ch>, <o> e <u>, <g> e <j>, <h> mudo, <ão> e <am>, conjugação de verbos, leitura e interpretação de textos, distinção entre palavras homófonas, homógrafas e homónimas e escrita criativa.

Como consta na avaliação final verificam-se ligeiras melhorias ao nível da Precisão e da Fluência da leitura. Na escrita verificam-se também algumas melhorias, sendo que agora as dificuldades se centram na acentuação de palavras. De forma a dar continuidade ao trabalho desenvolvido até aqui, seria benéfico que o Aluno B3 continuasse com o acompanhamento semanal de reeducação da leitura e da escrita no próximo ano letivo.

Caso 4 – Caracterização, Avaliação Inicial, Avaliação Final e Intervenção

Aluno: B4

Sexo: Feminino

Idade: 12 anos

Ano de escolaridade: 7.º ano

A Aluna B4 foi avaliada pelo Centro de Prestação de Serviços à Comunidade da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra em abril de 2021, altura em que frequentava o 6.º ano de escolaridade. Dessa avaliação resultou um diagnóstico de Perturbação de Aprendizagem Específica ao Nível da Leitura e da Escrita (Relatórios Técnico-Pedagógicos, 2021).

No CRSI, a aluna beneficia de tempo suplementar para a realização de testes, mas realiza-os na sala de aula, uma vez que não necessita de leitura orientada de enunciado (Relatórios Técnico-Pedagógicos, 2021). O seu gosto pela leitura é um fator determinante no seu progresso, o que faz com que apresente uma leitura fluida, com entoação e pontuação correta. Por outro lado, o facto de ser uma aluna preocupada e perfeccionista com a sua caligrafia é um aspeto que, por vezes, a poderá prejudicar uma vez que perde muito tempo ao estar constantemente a apagar e reescrever.

Os resultados obtidos pela Aluna B4 no Teste “O Rei” na avaliação inicial e final, em ambas as Formas, encontram-se registados nos Quadros 17 e 18, apresentados de seguida:

Quadro 17 - Resultados "O Rei" da Aluna B4 - Forma A

Tempo		Palavras Lidas		Erros		Palavras Lidas Corretamente	
Avaliação Inicial	Avaliação Final	Avaliação Inicial	Avaliação Final	Avaliação Inicial	Avaliação Final	Avaliação Inicial	Avaliação Final
80s	72s	214	214	1	0	213	214
Forma A		Índice de Precisão Inicial		$\frac{213}{214} \times 100 = 99.5\%$		(na média)	
		Índice de Precisão Final		$\frac{214}{214} \times 100 = 100\%$		(na média)	
		Índice de Fluência Inicial		$\frac{213}{80} \times 60 = 159.7$		(acima da média)	
		Índice de Fluência Final		$\frac{214}{72} \times 60 = 178.3$		(acima da média)	

De acordo com os dados apresentados, verifica-se que a Aluna B4 tem o seu Índice de Precisão alinhado com a média, para a Forma A (cf. Quadro 17), em ambas as avaliações. O Índice de Fluência, para a mesma Forma, encontra-se acima da média em ambas as avaliações. No que concerne à Forma B (cf. Quadro 18), o Índice de Precisão está alinhado com a média em ambas as avaliações, enquanto que o Índice de Fluência se encontra acima da média na avaliação inicial e na avaliação final revelou-se alinhado com a média dos parâmetros normativos.

Quadro 18 - Resultados "O Rei" da Aluna B4 - Forma B

Tempo		Palavras Lidas		Erros		Palavras Lidas Corretamente	
Avaliação Inicial	Avaliação Final	Avaliação Inicial	Avaliação Final	Avaliação Inicial	Avaliação Final	Avaliação Inicial	Avaliação Final
111s	97s	281	281	1	0	280	281
Forma B		Índice de Precisão Inicial		$\frac{280}{281} \times 100 = 99.6\%$		(na média)	
		Índice de Precisão Final		$\frac{281}{281} \times 100 = 100\%$		(na média)	
		Índice de Fluência Inicial		$\frac{280}{111} \times 60 = 151.3$		(acima da média)	
		Índice de Fluência Final		$\frac{281}{97} \times 60 = 173.8$		(na média)	

No TIL, a Aluna B4 respondeu a 33 das 36 questões que formam o teste, tendo acertado todas aquelas a que respondeu. Assim, obteve a cotação de 92%, situando-se no percentil 80.

Na PAL_21 da avaliação inicial, a Aluna B4 revelou trocas ao nível dos grafemas <g> e <j>, tendo errado na palavra <gorjeta>, que escreveu <gorgeta>. Verificou-se ainda uma troca pontual dos grafemas <o> e <u>, na palavra <fossa>, que escreveu <fussa> e a não utilização do fonema mudo <h> na palavra <harpa>, que escreveu <arpa>. No total, contabilizaram-se 22 erros.

Na avaliação final da PAL_21 persistem as dificuldades com a não utilização do grafema mudo <h>, trocas com os grafemas <g> e <j> e, também, trocas entre <ch> e <x>, como por exemplo na palavra <cartucho>, que escreveu <cartuxo>. Nesta avaliação foram contados 17 erros.

Quanto à PAL_22, esta aluna apenas errou em duas palavras na avaliação inicial, na leitura dos fonemas <m> e <n>, na pseudopalavra <trulém> e numa confusão entre os fonemas <s> e <ss> na palavra <clausura>. Na avaliação final do mesmo teste, não existiram erros de leitura em nenhuma palavra ou pseudopalavra.

A Aluna B4 realizou, ainda, o Teste de Estratégias de Compreensão de Leitura, cujos resultados serão apresentados no Quadro 19, que se encontra abaixo:

Quadro 19 - Resultados do Teste de Estratégias de Compreensão da Leitura da Aluna B4

Item	Estratégia	Cotação Máxima	Descrição	Cotação Obtida	%
1	Integração	4	Acertou – 4 Errou – 4 Não Fez - 0	4	100%
2	Organização	10	Acertou – 8 Errou – 2 Não Fez - 0	8	80%
3	Elaboração	1	Acertou – 1 Errou – 0 Não Fez - 0	1	100%
4	Integração	3	Acertou – 2 Errou – 1 Não Fez - 0	2	67%
5	Organização	5	Acertou – 5 Errou – 0 Não Fez – 0	5	100%
6	Elaboração	4	Acertou – 2 Errou – 2 Não Fez – 0	2	50%
7	Organização	4	Acertou – 4 Errou – 0 Não Fez – 0	4	100%
8	Elaboração	4	Acertou – 2 Errou – 2 Não Fez – 0	2	50%
9	Integração	9	Acertou – 4 Errou – 0 Não Fez – 5	4	44%

10	Organização	2	Acertou – 2 Errou – 0 Não Fez - 0	2	100%
11	Elaboração	3	Acertou – 0 Errou – 0 Não Fez - 3	0	0%
12	Organização	3	Acertou – 0 Errou – 0 Não Fez - 3	0	0%
13	Integração	4	Acertou – 3 Errou – 1 Não Fez – 0	3	75%
Total		56 Pontos (100%)	-----	37 Pontos	66.07%

(adaptado de Paulino, 2021)

Neste teste, a Aluna B4 teve a cotação máxima nos itens um, três, cinco sete e dez e obteve a cotação mais baixa nos itens onze e 12. No total, obteve 37 pontos em 56 possíveis, o que perfaz uma cotação final de 66.07%.

Na fase de intervenção realizaram-se 20 sessões de acompanhamento semanal para reeducação da leitura e da escrita, nas quais as atividades incidiram, essencialmente, no treino dos grafemas <c>, <ç>, <s>, <ss> e <z>, <x> e <ch>, <o> e <u>, <g> e <j>, grafema do <h> mudo, <ão> e <am>, planificação de textos, leitura e interpretação de textos, distinção entre palavras homófonas, homógrafas e homónimas e escrita criativa.

Analisando a avaliação final, verifica-se que a Aluna B4 melhorou os seus níveis de Precisão e Fluência. De salientar que esta aluna tem hábitos de leitura que lhe permitem progredir mais rapidamente e, por isso, obter resultados elevados nestas avaliações. Além disso, comete menos erros de escrita e consegue planificar textos de forma adequada, que era a sua maior dificuldade no início do ano. Por isso, seria benéfico que a Aluna B4 continuasse com o acompanhamento semanal de reeducação da leitura e da escrita no próximo ano letivo.

Caso 5 – Caracterização, Avaliação Inicial, Avaliação Final e Intervenção

Aluno: B5

Sexo: Masculino

Idade: 12 anos

Ano de escolaridade: 7.º ano

O Aluno B5 encontra-se, atualmente, a frequentar o 3.º Ciclo do Ensino Básico no CRSI. Anteriormente, frequentou outras instituições escolares sendo que, desde o 1.º Ciclo que tem diagnosticada uma Perturbação de Aprendizagem Específica ao nível da Leitura e da Escrita, bem como uma Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção que se encontra controlada com medicação (Relatórios Técnico-Pedagógicos, 2021).

No CRSI, o aluno beneficia de tempo suplementar para a realização de testes de avaliação, bem como da leitura orientada de enunciados a todas as disciplinas, na qual foi acompanhado por mim. Além disso, as provas de avaliação são realizadas em sala à parte, os erros ortográficos não são contabilizados e os enunciados deverão ser escritos com letra em tamanho 12 e espaçamento de 1,5 (Relatórios Técnico-Pedagógicos, 2021).

A família do aluno acredita que pode contribuir para o seu progresso escolar e dispõe de tempo suficiente para realizar o acompanhamento necessário. A perseverança do Aluno B5 ao insucesso, o facto de solicitar ajuda e a capacidade para definir os seus objetivos são aspetos positivos que poderão contribuir para a mudança. Contudo, as suas dificuldades de concentração e atenção, que influenciam a capacidade para reter informação que ouve poderão ser prejudiciais ao seu progresso (Relatórios Técnico-Pedagógicos, 2021).

Os resultados da avaliação inicial e final do teste “O Rei”, para as formas A e B, serão apresentados de seguida sob a forma de quadros:

Quadro 20 - Resultados "O Rei" do Aluno B5 - Forma A

Tempo		Palavras Lidas		Erros		Palavras Lidas Corretamente	
Avaliação Inicial	Avaliação Final	Avaliação Inicial	Avaliação Final	Avaliação Inicial	Avaliação Final	Avaliação Inicial	Avaliação Final
180s	175s	185	214	9	12	176	202
Forma A		Índice de Precisão Inicial		$\frac{176}{185} \times 100 = 95.1\%$		(na média)	
		Índice de Precisão Final		$\frac{202}{214} \times 100 = 94.4\%$		(abaixo da média)	
		Índice de Fluência Inicial		$\frac{176}{180} \times 60 = 58.7$		(abaixo da média)	
		Índice de Fluência Final		$\frac{202}{175} \times 60 = 69.3$		(abaixo da média)	

Tendo em conta os resultados apresentados, na Forma A (cf. Quadro 20) o aluno encontra-se abaixo da média em todos os Índices, exceto no Índice de Precisão Inicial. Na Forma B (cf. Quadro 21), o aluno encontra-se novamente abaixo da média em todos os Índices, sendo agora exceção o Índice de Precisão Final.

Quadro 21 - Resultados "O Rei" do Aluno B5 - Forma B

Tempo		Palavras Lidas		Erros		Palavras Lidas Corretamente	
Avaliação Inicial	Avaliação Final	Avaliação Inicial	Avaliação Final	Avaliação Inicial	Avaliação Final	Avaliação Inicial	Avaliação Final
180s	180s	128	177	10	8	118	169
Forma B		Índice de Precisão Inicial	$\frac{118}{128} \times 100 = 92.1\%$		(abaixo da média)		
		Índice de Precisão Final	$\frac{169}{128} \times 100 = 95.5\%$		(na média)		
		Índice de Fluência Inicial	$\frac{118}{180} \times 60 = 39.3$		(abaixo da média)		
		Índice de Fluência Final	$\frac{169}{180} \times 60 = 56.3$		(abaixo da média)		

No TIL, o Aluno B5 apenas respondeu a 12 das 36 questões que formam o teste, tendo acertado todas aquelas às quais respondeu. Assim, obteve a cotação de 33.3%, situando-se no percentil 5.

Na PAL_21 da avaliação inicial, os resultados do aluno demonstram que o mesmo não coloca o fonema mudo <h> nas palavras, que troca os grafemas <o> e <u>, por exemplo na palavra <cardume> que o aluno escreve <cardome> e ainda troca muitas vezes a ordem dos grafemas nas palavras, como em <gorjeta> que escreve <grojeta>. O aluno fez um total de 62 erros, num total de 96 palavras.

Na avaliação final do mesmo teste, o aluno reduziu o número de erros para 42, sendo os mesmos de troca dos grafemas <o> e <u>, troca do grafema <s> com o <ç>, por exemplo na palavra <caçador>, que o aluno escreve <casador> e ainda continua sem colocar o fonema mudo <h>, em palavras como <harpa>.

Na avaliação inicial da PAL_22, o Aluno B5 não leu o fonema <u> em pseudopalavras como <languidez> e ainda coloca o som do fonema <m>, em palavras que dele não necessitam, como <grepo>, que o aluno lê <grempo>. Nesta avaliação o

aluno deu um total de 33 erros. Já na avaliação final do mesmo teste o aluno deu 23 erros, sendo que persistiu a dificuldade na leitura do fonema <u> e a troca do fonema <lho>, por <nho>, por exemplo na pseudopalavra <dilho>, em que o aluno leu <dinho>.

O último teste a ser realizado na avaliação inicial foi o Teste de Estratégias de Compreensão da Leitura, cujos resultados serão apresentados no Quadro 22, apresentado abaixo:

Quadro 22 - Resultados do Teste de Estratégias de Compreensão da Leitura do Aluno B5

Item	Estratégia	Cotação Máxima	Descrição	Cotação Obtida	%
1	Integração	4	Acertou – 2 Errou – 2 Não Fez - 0	2	50%
2	Organização	10	Acertou – 10 Errou – 0 Não Fez - 0	10	100%
3	Elaboração	1	Acertou – 1 Errou – 0 Não Fez - 0	1	100%
4	Integração	3	Acertou – 2 Errou – 1 Não Fez - 0	2	66%
5	Organização	5	Acertou – 0 Errou – 0 Não Fez – 5	0	0%
6	Elaboração	4	Acertou – 0 Errou – 0 Não Fez – 4	0	0%
7	Organização	4	Acertou – 0 Errou – 0 Não Fez – 4	0	0%
8	Elaboração	4	Acertou – 0 Errou – 0 Não Fez – 4	0	0%
9	Integração	9	Acertou – 6 Errou – 2 Não Fez – 1	6	66%
10	Organização	2	Acertou – 0 Errou – 0 Não Fez - 2	0	0%
11	Elaboração	3	Acertou – 0 Errou – 0 Não Fez - 3	0	0%
12	Organização	3	Acertou – 0 Errou – 0 Não Fez - 3	0	0%
13	Integração	4	Acertou – 0 Errou – 0 Não Fez – 4	0	0%
Total		56 Pontos (100%)	-----	21 Pontos	37.5%

(adaptado de Paulino, 2021)

Neste teste, o Aluno B5 teve a cotação máxima nos itens dois e três e obteve a cotação mais baixa nos itens cinco a 13. No total obteve 21 pontos em 56 possíveis, o que perfaz uma cotação de 37.5%.

Na fase de intervenção realizaram-se 15 sessões de acompanhamento semanal para reeducação da leitura e da escrita, nas quais as atividades incidiram, essencialmente em treino de consciência fonémica e grafémica de vários fonemas e/ou grafemas tais como <c>, <ç>, <s>, <ss> e <z>, <x> e <ch>, <g> e <j>, <p> e <q>, <p> e <d>, e <d>, <f> e <v>, <o> e <u>, <g> e <j>, grafema do <h> mudo, <ão> e <am>, exercícios de ordenação de letras para a formulação de palavras, conjugação de verbos, leitura e interpretação de textos, distinção entre palavras homófonas, homógrafas e homónimas, treino de escrita por ditado e escrita criativa.

De acordo com a avaliação final, verifica-se que as melhorias que ocorreram foram muito ligeiras e que, ainda assim, o aluno se encontra abaixo da média nos índices avaliados, com exceção do Índice de Precisão da Forma B do teste “O Rei”. Já na escrita, os erros continuam a ser frequentes, uma vez que o Aluno B5 não tem hábitos de leitura e, além disso, também foram frequentes as vezes em que faltou aos acompanhamentos semanais. Por estes motivos, julgo ser benéfico que o Aluno B5 continue a usufruir dos acompanhamentos de reeducação de leitura e da escrita no próximo ano letivo.

Caso 6 – Caracterização, Avaliação Inicial, Avaliação Final e Intervenção

Aluno: B6

Sexo: Masculino

Idade: 12 anos

Ano de escolaridade: 7.º ano

O Aluno B6 ingressou no CRSI para frequentar a Educação Pré-Escolar. Na avaliação dos cinco anos, a educadora salientou as dificuldades em reproduzir lengalengas e poemas, bem como a pouca motivação para a leitura e escrita, dificuldades nas noções temporais e na motricidade fina. Desde o início da escolaridade, evidenciou dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita, tendo sido avaliado em abril de 2016. Desta avaliação resultou um diagnóstico de uma Perturbação de Aprendizagem Específica com défice na Leitura e da Escrita, traduzida por uma leitura imprecisa e pouco

fluente, forte sensibilidade aos efeitos da extensão e da familiaridade das palavras e ligeiras dificuldades ao nível da consciência fonológica (Relatórios Técnico-Pedagógicos, 2021).

No CRSI, o Aluno B6 beneficia de tempo suplementar para a realização de provas de avaliação, bem como a leitura dos enunciados a todas as disciplinas e realização de testes em sala à parte, na qual foi acompanhado por mim. Além disto, os erros ortográficos cometidos em testes de avaliação não são contabilizados e os enunciados deverão ser escritos com letra em tamanho 12 e espaçamento de 1,5 (Relatórios Técnico-Pedagógicos, 2021).

Apesar de ter motivação para aprender, é um aluno que desiste com facilidade das tarefas se as realizar sozinho e, por isso, fica dependente da aprovação de quem o acompanha para continuar.

Os resultados da avaliação inicial e final do teste “O Rei”, para as formas A e B, serão apresentados de seguida sob a forma de quadros:

Quadro 23 - Resultados "O Rei" do Aluno B6 - Forma A

Tempo		Palavras Lidas		Erros		Palavras Lidas Corretamente	
Avaliação Inicial	Avaliação Final	Avaliação Inicial	Avaliação Final	Avaliação Inicial	Avaliação Final	Avaliação Inicial	Avaliação Final
174s	119s	214	214	4	4	210	210
Forma A		Índice de Precisão Inicial	$\frac{210}{214} \times 100 = 98.1\%$		(na média)		
		Índice de Precisão Final	$\frac{210}{214} \times 100 = 98.1\%$		(na média)		
		Índice de Fluência Inicial	$\frac{210}{174} \times 60 = 72.4$		(abaixo da média)		
		Índice de Fluência Final	$\frac{210}{119} \times 60 = 105.9$		(acima da média)		

De acordo com os dados apresentados, podemos verificar que o Aluno B6 se encontra na média no Índice de Precisão e abaixo da média no Índice de Fluência, na Forma A (cf. Quadro 23) em ambas as avaliações. Na Forma B (cf. Quadro 24), o aluno encontra-se na média em todos os Índices, exceto no Índice de Fluência Inicial, que se encontra abaixo da média.

Quadro 24 - Resultados "O Rei" do Aluno B6 - Forma B

Tempo		Palavras Lidas		Erros		Palavras Lidas Corretamente	
Avaliação Inicial	Avaliação Final	Avaliação Inicial	Avaliação Final	Avaliação Inicial	Avaliação Final	Avaliação Inicial	Avaliação Final
180s	174s	177	281	4	4	173	277
Forma B		Índice de Precisão Inicial	$\frac{173}{177} \times 100 = 97.7\%$		(na média)		
		Índice de Precisão Final	$\frac{277}{281} \times 100 = 98.6\%$		(na média)		
		Índice de Fluência Inicial	$\frac{173}{180} \times 60 = 57.7$		(abaixo da média)		
		Índice de Fluência Final	$\frac{277}{174} \times 60 = 95.5$		(na média)		

No TIL, o Aluno B6 apenas respondeu a 23 das 36 questões que formam o teste, tendo acertado todas aquelas às quais respondeu. Assim, obteve a cotação de 64%, situando-se no percentil 10.

Na PAL_21 da avaliação inicial, os resultados do aluno demonstram erros, essencialmente, na troca dos grafemas <o> e <u>, <z> e <s>, por exemplo na palavra <bazar>, que escreve <basar>, <e> e <i>, por exemplo, <mexilhão> que escreve <mexelhão> e por fim, a não colocação do fonema mudo <h>, dando no total 20 erros em 96 palavras.

Na avaliação final do mesmo teste, o aluno continuou sem colocar o fonema mudo <h> e ainda trocou o <s> por <z>, em palavras como <traseiro> que escreve <trazeiro>. Nesta avaliação, o aluno deu 17 erros.

Na avaliação inicial da PAL_22, o Aluno B6 não leu o fonema <u> nas pseudopalavras <sagui> e <languidez> e ainda trocou algumas palavras por outras, como <futel> por <futebol>, dando no total 4 erros. Já na avaliação final do mesmo teste o aluno, errou uma palavra, sendo essa <languidez>, em que o aluno não leu o fonema <u> na mesma.

O último teste a ser realizado na avaliação inicial foi o Teste de Estratégias de Compreensão da Leitura, cujos resultados serão apresentados no Quadro 25, apresentado abaixo:

Quadro 25 - Resultados do Teste de Estratégias de Compreensão da Leitura do Aluno B6

Item	Estratégia	Cotação Máxima	Descrição	Cotação Obtida	%
1	Integração	4	Acertou – 2 Errou – 0 Não Fez - 2	2	50%
2	Organização	10	Acertou – 7 Errou – 3 Não Fez - 0	7	70%
3	Elaboração	1	Acertou – 0 Errou – 1 Não Fez - 0	0	0%
4	Integração	3	Acertou – 1 Errou – 1 Não Fez - 1	1	33%
5	Organização	5	Acertou – 3 Errou – 2 Não Fez – 0	3	60%
6	Elaboração	4	Acertou – 0 Errou – 0 Não Fez – 4	0	0%
7	Organização	4	Acertou – 0 Errou – 0 Não Fez – 4	0	0%
8	Elaboração	4	Acertou – 0 Errou – 0 Não Fez – 4	0	0%
9	Integração	9	Acertou – 0 Errou – 2 Não Fez – 6	0	0%
10	Organização	2	Acertou – 0 Errou – 0 Não Fez - 2	0	0%
11	Elaboração	3	Acertou – 0 Errou – 0 Não Fez – 3	0	0%
12	Organização	3	Acertou – 0 Errou – 3 Não Fez - 0	0	0%
13	Integração	4	Acertou – 4 Errou – 0 Não Fez – 0	4	100%
Total		56 Pontos (100%)	-----	17 Pontos	30.36%

(adaptado de Paulino, 2021)

Neste teste, o Aluno B6 teve a cotação máxima no item 13 e teve a cotação mínima nos itens três e seis a 12, tendo um total de 17 pontos em 56 possíveis, ou seja 30.36%.

Na fase de intervenção realizaram-se 22 sessões de acompanhamento semanal para reeducação da leitura e da escrita, nas quais as atividades incidiram, essencialmente, no treino dos grafemas <c>, <ç>, <s>, <ss> e <z>, <x> e <ch>, distinção entre <g> e <j>, <o> e <u>, grafema do <h> mudo, <ão> e <am>, planificação de textos, leitura e

interpretação de textos, treino de acentuação de palavras, distinção entre palavras homófonas, homógrafas e homónimas, treino de escrita por ditado e escrita criativa.

De acordo com a avaliação final verifica-se que o progresso na leitura foi bastante satisfatório, uma vez que melhorou tanto no Índice de Precisão como no Índice de Fluência. Esta melhoria foi notória ao longo dos meses de intervenção, sendo que também se verificou na redução do número de erros ortográficos, não só através do teste PAL_21, mas também na realização de fichas e treino de escrita criativa. No sentido de dar continuidade ao trabalho desenvolvido, seria benéfico que o Aluno B6 continuasse com o acompanhamento semanal de reeducação da leitura e da escrita no próximo ano letivo.

Caso 7 – Caracterização, Avaliação Inicial e Intervenção

Aluno: B7

Sexo: Masculino

Idade: 12 anos

Ano de escolaridade: 7.º ano

O Aluno B7 encontra-se a frequentar o 3.º Ciclo do Ensino Básico no Colégio da Rainha Santa Isabel. Em maio de 2018 foi avaliado no Centro de Prestação de Serviços à Comunidade da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, mas os resultados obtidos à data não respeitavam integralmente os critérios de diagnóstico definidos para diagnosticar uma Perturbação de Aprendizagem Específica. Esta avaliação foi repetida no mesmo local em 2020, da qual resultou um diagnóstico de PAE com défice na leitura e na escrita (Relatórios Técnico-Pedagógicos, 2021).

No CRSI, este aluno beneficia de tempo suplementar para a realização de provas escritas e os erros ortográficos cometidos nestas situações não são contabilizados (Relatórios Técnico-Pedagógicos, 2021).

O Aluno B7 não realizou a avaliação final dos instrumentos “O Rei”, PAL_21 e PAL_22, pois faltou ao último acompanhamento semanal em que estava planeado realizar esta mesma avaliação.

Os resultados do teste “O Rei”, para as Formas A e B, serão apresentados de seguida sob a forma de quadros:

Quadro 26 - Resultados "O Rei" do Aluno B7 - Forma A

Tempo	Palavras Lidas	Erros	Palavras Lidas Corretamente
Avaliação Inicial	Avaliação Inicial	Avaliação Inicial	Avaliação Inicial
85s	214	10	204
Forma A	Índice de Precisão Inicial	$\frac{204}{214} \times 100 = 95.3\%$	(na média)
	Índice de Fluência Inicial	$\frac{204}{85} \times 60 = 144$	(na média)

Na avaliação inicial, o Índice de Precisão encontra-se na média nas Formas A e B (cf. Quadros 26 e 27, respetivamente). Quanto ao Índice de Fluência, o Aluno B7 obteve resultados em linha com a média na Forma A e acima da média na Forma B.

Quadro 27 - Resultados "O Rei" do Aluno B7 - Forma B

Tempo	Palavras Lidas	Erros	Palavras Lidas Corretamente
Avaliação Inicial	Avaliação Inicial	Avaliação Inicial	Avaliação Inicial
93s	281	14	267
Forma B	Índice de Precisão Inicial	$\frac{267}{281} \times 100 = 95\%$	(na média)
	Índice de Fluência Inicial	$\frac{267}{93} \times 60 = 172.3$	(acima da média)

No TIL, o Aluno B7 respondeu às 36 questões que formam o teste, tendo acertado todas. Assim, obteve a cotação de 100%, situando-se no percentil 100.

Na PAL-21 da avaliação inicial, os resultados do aluno demonstram que o mesmo troca os grafemas <z> e <s>, como por exemplo a pseudopalavra <zofa>, escreve <sofo> e ainda não coloca o fonema mudo <h> em palavras como <harpa> e <harmónio>. O aluno prefere um total de 14 erros em 96 palavras.

Já na PAL_22 da avaliação inicial, o Aluno B7 não lê o fonema <u> em pseudopalavras como <languidez> e <sagui> e lê <ss> em vez de <s>, por exemplo na palavra <clausura>. Nesta avaliação o aluno deu um total de 9 erros.

O último teste a ser realizado na avaliação inicial foi o Teste de Estratégias de Compreensão da Leitura, cujos resultados serão apresentados no Quadro 28, apresentado abaixo:

Quadro 28 - Resultados do Teste de Estratégias de Compreensão da Leitura do Aluno B7

Item	Estratégia	Cotação Máxima	Descrição	Cotação Obtida	%
1	Integração	4	Acertou – 3 Errou – 1 Não Fez - 0	3	75%
2	Organização	10	Acertou – 1 Errou – 0 Não Fez - 9	1	10%
3	Elaboração	1	Acertou – 0 Errou – 1 Não Fez - 0	0	0%
4	Integração	3	Acertou – 3 Errou – 0 Não Fez – 0	3	100%
5	Organização	5	Acertou – 1 Errou – 0 Não Fez – 4	1	20%
6	Elaboração	4	Acertou – 2 Errou – 2 Não Fez – 0	2	50%
7	Organização	4	Acertou – 0 Errou – 0 Não Fez – 4	0	0%
8	Elaboração	4	Acertou – 0 Errou – 4 Não Fez – 0	0	0%
9	Integração	9	Acertou – 2 Errou – 6 Não Fez – 1	0	0%
10	Organização	2	Acertou – 0 Errou – 2 Não Fez – 0	0	0%
11	Elaboração	3	Acertou – 3 Errou – 0 Não Fez - 0	3	100%
12	Organização	3	Acertou – 0 Errou – 3 Não Fez - 0	0	0%
13	Integração	4	Acertou – 4 Errou – 0 Não Fez – 0	4	100%
Total		56 Pontos (100%)	-----	17 Pontos	30.36%

(adaptado de Paulino, 2021)

Neste teste, o Aluno B7 teve a cotação máxima nos itens quatro, 11 e 13 e obteve a cotação mais baixa nos itens três, sete, oito, nove, dez e 12. No total obteve 17 pontos em 56 possíveis, o que perfaz uma cotação de 30.36%.

Na fase de intervenção realizaram-se 15 sessões de acompanhamento semanal para reeducação da leitura e da escrita nas quais as atividades incidiram, essencialmente, em treino de consciência fonémica e grafémica de vários fonemas e/ou grafemas tais como <c>, <ç>, <s>, <ss> e <z>, <x> e <ch>, <g> e <j>, <o> e <u>, <ão> e <am>, grafema do <h> mudo, conjugação de verbos, treino de acentuação de palavras, leitura e interpretação de textos, distinção entre palavras homófonas, homógrafas e homónimas, treino de escrita por ditado e escrita criativa.

Como já foi referido, este aluno não realizou a avaliação final. No entanto, é possível retirar algumas conclusões acerca do seu progresso uma vez que, de acordo com as fichas de exercícios que foi realizando ao longo do ano, foi possível observar a redução do número de erros ortográficos cometidos. Contudo, ainda revela dificuldades em algumas associações grafema-fonema, pelo que seria benéfico continuar com os acompanhamentos semanais de reeducação da leitura e da escrita no próximo ano letivo.

Após a análise de todos os casos verifica-se que, de uma forma geral, ocorreu um progresso positivo em todos eles, embora este seja mais acentuado em determinados alunos. No entanto, os casos em que a melhoria não foi tão significativa são aqueles que manifestaram menos presenças nas sessões semanais. Ao longo do ano, a informação acerca do progresso de cada aluno foi enviada para os Encarregados de Educação através de Relatórios de Acompanhamento que foram elaborados no final de cada período letivo (Apêndice IX).

2.2.4 Leitura orientada de enunciados

Uma das atividades que realizei ao longo de todo o ano letivo foi o acompanhamento de vários alunos na leitura de enunciados e na realização de testes em sala à parte. Especificamente, auxiliei dez alunos na leitura de enunciados, que se encontram distribuídos entre o 7.º e 12.º ano de escolaridade, sendo que cinco deles eram acompanhados nos apoios de reeducação da leitura e da escrita do SPO. Esta adaptação ao processo de avaliação está contemplada no Relatório Técnico-Pedagógico (RTP) de cada aluno que dela beneficia e tem por objetivo colmatar lacunas de compreensão de questões e de gestão do tempo na realização dos testes de avaliação.

Além disso, acompanhei ainda alguns alunos em situações pontuais, com o objetivo de supervisionar a realização do teste quando este era realizado num dia diferente do que estava previsto. Estas situações ocorriam quando os alunos faltavam às aulas por motivos de doença e realizavam a avaliação noutra dia estipulado pelo professor da disciplina. Num destes casos, realizei a redação escrita das respostas de uma aluna que se encontrava com o braço imobilizado devido a uma lesão e, por esse motivo, não conseguia escrever.

2.3 Participação em outras atividades

2.3.1 Atividades integradas na dinâmica da instituição

Encontros de Reflexão do 7.º e 8.º ano

No Colégio da Rainha Santa Isabel existem, todos os anos, os Encontros de Reflexão destinados aos alunos do 7.º ao 12.º ano. Nestes encontros, o Colégio dedica um dia do ano letivo a cada ano de escolaridade, sendo que estes são previamente planejados por uma equipa de professores destacada para o efeito, que define o tema de cada encontro. O Encontro de Reflexão do 7.º ano foi realizado no dia nove de junho de 2022 e o tema era “A Vida em Desafio”. Da minha parte, já tinha proposto realizar uma dinâmica de grupo com a turma envolvida na minha investigação e que serviria como quebra-gelo para a atividade seguinte, a ser realizada no âmbito do tema do autoconceito. No entanto, ao propor esta atividade à Diretora de Turma, fui convidada a realizá-la no Encontro de Reflexão com as três turmas deste ano de escolaridade, perfazendo um total de 75 alunos. A planificação desta atividade poderá ser consultada no Apêndice X.

Para a realização desta dinâmica informei os professores de que precisaria de cerca de 100 balões de cores diferentes (que foram adquiridos em número superior ao número de alunos, pois poderiam chegar-nos danificados) e o mesmo número de palitos, que o Colégio prontamente me disponibilizou.

Esta atividade teve por objetivo promover a empatia com o próximo e colocar os alunos a refletir sobre a frequência com que, por vezes, todos tomamos decisões por impulso e que afetam os outros para o nosso benefício.

O Encontro de Reflexão iniciou com um breve momento de oração, realizado na Capela do CRSI e orientado pela Irmã Maria da Glória. A atividade continuou no Parque Verde, que foi o local escolhido para realizar esta atividade, o que tornou o momento ainda mais descontraído e facilitou a realização das diversas etapas da dinâmica por não haver problemas relacionados com o barulho dos balões a rebentar e da correria que seria espectral.

De início, foram distribuídos os balões (uma cor por turma) e os palitos com o auxílio dos professores responsáveis. De seguida, foi explicado aos alunos que seria realizado um jogo que apenas teria duas regras: a primeira era que só tinham um minuto para jogar; e a segunda era que deveriam manter o balão intacto até ao final do tempo e só assim seriam vencedores. Antes do jogo iniciar, alguns alunos questionaram se era permitido rebentar o balão dos colegas, ao qual foi respondido que deveriam tomar as suas decisões com base no material que lhes tinha sido oferecido. Assim que o tempo começou a contar foram rebentados a maioria dos balões e, no final, dez alunos conseguiram manter o seu balão intacto. Após este momento, foi feita uma breve reflexão sobre o que tinha acabado de acontecer e foram os alunos os próprios a reconhecer que, em momento algum, tinha sido dada a indicação de rebentar o balão dos colegas. Os alunos vencedores foram convidados a partilhar com o grupo as estratégias utilizadas, sendo que as mais proferidas foram: “eu não tentei rebentar o balão a ninguém” e “limitei-me a fugir dos que me tentavam rebentar o balão”. Alguns dos alunos que viram o seu balão ser rebentado ainda partilharam com o grupo a ideia de que, mal o jogo tinha iniciado, já não tinham o seu balão na mão, pois outro colega tê-lo-ia rebentado tão rapidamente que nem teria tido tempo de se proteger.

Curiosamente, apesar de existirem três turmas e estas terem sido misturadas antes do início da contagem do tempo, não houve preferência, por parte dos alunos, em rebentar o balão dos colegas de turma, o que significa que as turmas interagiram entre si e não por grupos. Este momento foi registado em fotografias que poderão ser consultadas no Apêndice XI. O balanço da atividade foi tão positivo, que fui convidada a repeti-la, desta vez no Encontro de Reflexão das turmas de 8.º ano que seria realizado na semana seguinte, no dia 15 de junho de 2022.

Professora por um dia

No dia dez de maio de 2022 (terça-feira) substituí uma professora do 1.º Ciclo do Ensino Básico durante todo o dia. Esta atividade surgiu da emergência de substituir a professora da turma do 4.ºA por apenas um dia uma vez que, devido aos efeitos da pandemia de Covid-19, não existiam professores substitutos disponíveis. Por ser terça-feira, esta substituição não interferiu com a minha rotina habitual de estágio e, por esse motivo, foi possível conciliar o horário de aulas com o único apoio de reeducação da leitura e da escrita marcado para este dia e com a Sala de Estudo.

No dia anterior, reuni durante alguns minutos com a Professora Paula Marques, diretora de turma do 4.ºB, que teve a gentileza de realizar uma planificação de atividades para que, no dia seguinte, as aulas do 4.ºA decorressem com a naturalidade possível, dentro do currículo previsto. Assim, de acordo com a planificação elaborada e após a apresentação da turma, no período da manhã trabalhou-se a disciplina de Matemática através de exercícios de conversão de medidas de capacidade, enquanto que no período da tarde foram realizados exercícios de leitura, compreensão e interpretação de texto, característicos da disciplina de Português.

Apesar desta experiência ter tido uma duração muito reduzida, serviu para superar alguns receios que tinha, pois nunca tinha ficado responsável por tantas crianças sozinha, sendo que a turma era constituída por 22 alunos. Além disso, hoje valorizo ainda mais os professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico por todo o carinho e paciência que entregam todos os dias à sua profissão, pois não é de todo uma tarefa fácil.

Semana Cultural

A Semana Cultural é uma semana que já é tradição do Colégio da Rainha Santa Isabel em que, ao longo de seis dias, são realizadas várias atividades relacionadas com o tema cultural por todas as turmas do CRSI. Este ano, a Semana Cultural decorreu de dois a seis de maio e englobou torneios interturmas de dança e futebol, conferências, formação para professores, experiências laboratoriais e culminou com a Mostra Cultural, realizada no último dia e aberta a toda a comunidade educativa, com a exposição de trabalhos

elaborados pelos alunos e apresentação de espetáculos de *ballet*, dança contemporânea, ginástica artística, teatro e música.

Ao longo da semana assisti ao máximo de atividades que foi possível, começando com a conferência “Re(a)lações dos nossos tempos” proferida pela Dr.^a Diana Gaspar, cujo mote principal foi refletir sobre qual a imagem que os professores e restantes profissionais da área da educação pretendem transmitir aos seus alunos e de que forma desejam ser recordados num futuro próximo. Ao longo de duas horas de formação, professores e técnicos foram desafiados a olhar para as suas rotinas de autocuidado, que muitas vezes interferem com a saúde mental e, conseqüentemente, com as relações estabelecidas com os alunos. Além disso, partilharam-se histórias sobre os professores preferidos e preteridos de cada um e também acerca das preocupações com a presença e impacto das redes sociais nos dias de hoje.

A conferência “Sono e Adolescência – a Higiene do Sono”, foi proferida pela Professora Doutora Ana Perdigão, da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. Neste momento refletiu-se sobre a importância de manter uma boa rotina de sono e o impacto que esta tem no processo de aprendizagem. A oradora esclareceu os alunos e professores presentes acerca de como se processa a sensação de sono no organismo humano, sendo que também deu várias dicas para manter hábitos de sono saudáveis.

A última conferência a que assisti intitulou-se “Saúde Mental” e foi proferida pela Professora Doutora Teresa Barroso, da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. Este foi um momento de aprendizagem lúdico, uma vez que a oradora optou por apresentar os conteúdos acerca da temática através de um *quiz* disputado por duas equipas de quatro elementos. Cada equipa tinha uma campainha em cima da sua mesa que deveria ser tocada caso, após ouvirem a questão colocada pela oradora, soubessem a resposta correta. Através deste método, os alunos debateram vários pontos da saúde mental de uma forma divertida, garantindo a seriedade com que o tema deve ser discutido.

Ainda nesta semana, tive oportunidade de assistir ao torneio interturmas de dança e a todos os espetáculos que foram apresentados no sábado, dia seis de maio, na Mostra Cultural.

Atividades de caráter religioso

Uma vez que a religião é algo que faz parte do meu dia-a-dia, fazia todo o sentido participar em atividades de cariz religioso no Colégio da Rainha Santa Isabel. Entre as várias que foram realizadas ao longo do ano letivo, destaco a Eucaristia realizada no dia 18 de março no pavilhão do CRSI, em que estiveram presentes todos os alunos e professores desde o nível pré-escolar ao ensino secundário. Nesta manhã refletimos sobre a importância da Quaresma e do papel de S. José, já que o Dia do Pai seria celebrado no dia seguinte. Particpei, também, na Procissão das Velas, organizada pela Associação de Estudantes e realizada na noite de 12 de maio, no recreio aberto.

2.3.2 Participação em projetos

Workshops – Projeto PUNTE e ViduKids

A convite das Professoras Doutoradas Piedade Vaz-Rebelo e Maria da Graça Amaro Bidarra, no dia 11 de novembro de 2021 participei com a colega Inês de Vasconcelos Martins num *workshop* de apresentação dos projetos PUNTE e ViduKids realizado no Palácio Sacadura Botte (Edifício 3) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Este *workshop* foi orientado pela Professora Vanda Santos, do Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores da Universidade de Aveiro e pela Professora Doutora Piedade Vaz-Rebelo.

O Projeto PUNTE (*Poly-Universe in Teacher Training Education*) tem como foco o desenvolvimento de métodos pedagógicos transdisciplinares e inovadores com recurso ao material Poly-Universe. Estes métodos são apresentados aos professores em contexto de formação, com o objetivo de que venham a constituir um recurso ao qual estes profissionais poderão recorrer para o ensino da matemática. Este material, pela sua estética e composição, permite apresentar diversos conteúdos como as cores e as formas geométricas, mas também a simetria, dimensão e transformação. Este projeto é financiado pela Estrutura de Parcerias Estratégicas da Comissão Europeia e foi criado em setembro de 2020 (PUNTE, 2020).

Por sua vez, o Projeto ViduKids procura contribuir para a diversificação de métodos pedagógicos tornando-os mais divertidos e, conseqüentemente, apelativos. Assim, este projeto aposta na produção de vídeos para o ensino da matemática na primeira infância. O que diferencia este projeto é que são as próprias crianças quem produzem o vídeo e, desta forma, participam ativamente no processo de aprendizagem. Neste sentido, o vídeo é o pilar central para apoiar a compreensão da matemática, mas a sua qualidade não é essencial, pois o mais importante é o processo criativo envolvido (ViduKids, 2020).

Para colocar em prática os conhecimentos adquiridos, criamos primeiramente algumas figuras com o material PUNTE como um castelo, um barco, um lago com nenúfares e uma princesa (cf. Apêndice XII). Após a criação das personagens, realizamos um pequeno vídeo, que contava a história de uma princesa que, para chegar até ao castelo, teria que atravessar o lago de nenúfares com recurso ao barco. Este vídeo foi criado com a técnica *stop-motion*, através da qual foi possível criar um vídeo com base na captura sequenciada de fotografias ao material PUNTE. Em cada fotografia, as peças sofriam ligeiras alterações de posicionamento, o que criou o efeito de movimento. Os certificados de participação nestes *workshops* podem ser consultados no Anexos I e II.

Seminário MAEE – Mecanismos de Mudança nas Escolas e na Inspeção

O V Seminário Nacional e III Seminário Internacional do Projeto MAEE – Mecanismos de Mudança nas Escolas e na Inspeção decorreu no dia 26 de março de 2022 no Edifício I da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Juntamente com a colega Inês Martins, além de participarmos nas atividades do Seminário, integrámos também a Comissão Organizadora do mesmo.

A organização do evento foi liderada pelo Professor Doutor Carlos Barreira e as tarefas delegadas foram partilhadas com algumas colegas do 1.º ano do Mestrado em Ciências da Educação. As reuniões foram realizadas via *Zoom*, de forma a facilitar a marcação de uma data viável a todos, e contaram com a presença das Professoras Doutoras Maria da Graça Bidarra e Piedade Vaz-Rebelo. De acordo com o programa construído para este ano, os objetivos deste Seminário passaram por conhecer a visão dos investigadores e das escolas acerca da Avaliação Externa de Escolas (AEE), tendo em

consideração as alterações que decorreram do 3.º Ciclo de AEE e as dificuldades que delas surgiram, bem como os aspetos que os intervenientes salientavam como mais positivos (Anexo III).

Ao longo do dia desempenhámos tarefas ao nível do secretariado, colocação e trocas de *banners* consoante os oradores de cada momento e supervisão da gravação do evento no período da tarde. Como fomos alternando entre o papel de participante e de elemento da Comissão Organizadora tornou-se um pouco difícil acompanhar o que ia sendo partilhado pelos vários oradores. Além disso, os elementos da organização não tinham qualquer tipo de identificação, o que fez com que fosse mais difícil sermos reconhecidas.

Apesar destas dificuldades, foi um dia agradável e que permitiu que tivéssemos a oportunidade de participar na Comissão Organizadora de um evento, o que até aqui ainda não tinha acontecido. Em suma, as pequenas falhas que agora conseguimos identificar servirão, certamente, de aprendizagem para uma futura organização de outro evento, visto que também é função do profissional em Ciências da Educação conhecer como funciona a gestão de situações de formação. Os certificados de participação e de organização podem ser consultados nos Anexos IV e V.

CAPÍTULO III

Autoconceito e rendimento escolar: um estudo com alunos do 7.º ano de escolaridade

Conforme previsto no projeto de estágio apresentado no Capítulo I do presente relatório, de março a junho foi possível realizar uma pequena investigação sobre o autoconceito e rendimento escolar, bem como sobre o impacto da pandemia de COVID-19 junto de uma turma do 7.º ano de escolaridade do Colégio da Rainha Santa Isabel. O interesse por este estudo decorreu da autoavaliação dos Métodos e Técnicas de Estudo incluir a motivação e o autoconceito, de acordo com o questionário utilizado. Contudo, o programa não prevê nenhuma sessão dedicada a esta temática, o que suscitou o interesse em analisar a sua relevância.

3.1 Contextualização e objetivos

O autoconceito tem sido objeto de várias concetualizações, podendo ser definido, “de uma maneira simples, como a perceção que o indivíduo tem de si próprio.” (Serra, 1988, p. 127). O autoconceito apresenta diversas dimensões como a autoconfiança e a autoestima “num conjunto de domínios como o autoconceito académico, autoconceito social ou o autoconceito físico (Harter, 1985, citado por Senos, 1995, p. 112). Esta perceção pode ser influenciada pelas atribuições causais que cada um relaciona com os seus sucessos e fracassos, sendo que estas atribuições podem estar relacionadas com capacidade, esforço, dificuldade da tarefa e sorte (Senos, 1995). Assim, Weiner (1980, citado por Senos, 1995) identificou três dimensões causais: internalidade, na medida em que o sujeito acredita ou não que tem controlo no resultado de um acontecimento; estabilidade, que diz respeito à dimensão temporal de uma causa; e controlo, que diz respeito à alteração que o sujeito pode exercer sobre um acontecimento, na medida em que este seja controlável ou não (Senos, 1995).

Esta investigação teve por objetivo caracterizar o autoconceito numa turma de alunos em fase de adolescência e compreender os efeitos da pandemia de COVID-19 na perceção dos alunos sobre as relações com os colegas, família, rendimento escolar e

ansiedade. Procurou-se, ainda, caracterizar a turma segundo o seu rendimento escolar, dada a sua relação com o autoconceito (Bessa & Fontaine, 2002).

3.2 Metodologia

3.2.1 Participantes

Os participantes foram os alunos de uma turma do 7.º ano de escolaridade composta por 23 elementos, sendo que 13 eram do sexo feminino e 10 do sexo masculino, sendo que 22 deles tinham 12 anos de idade e um tinha 13.

3.2.2 Instrumentos/medidas

Para efeitos de recolha de dados utilizou-se a Escala de Autoconceito de Piers-Harris na sua versão reduzida e adaptada para a investigação em questão (adaptação de Veiga, 2006) tendo sido adicionadas quatro questões acerca do impacto da pandemia, seguindo o mesmo tipo de resposta (Sim/Não). O questionário é composto por 60 questões distribuídas por seis parâmetros: aspeto comportamental, ansiedade, estatuto intelectual, popularidade, aparência física e satisfação/felicidade.

O aspeto comportamental é avaliado nos itens 12, 13, 14, 18, 19, 20, 27, 30, 36, 38, 45, 48 e 58; a ansiedade nos itens quatro, sete, dez, 17, 23, 29, 56 e 59; o estatuto intelectual nos itens cinco, 16, 21, 22, 24, 25, 26, 34, 39, 43, 50, 52 e 55; a popularidade nos itens um, três, seis, 11, 32, 37, 41, 47, 51 e 57; a aparência física nos itens oito, nove, 15, 33, 44, 46, 49 e 54; e a satisfação/felicidade nos itens dois, 28, 31, 35, 40, 42, 53 e 60.

A este questionário foram, ainda, adicionadas quatro questões com o objetivo de conhecer o impacto da pandemia de COVID-19 nas suas relações com a família, amigos, rendimento e ansiedade escolar. Foi ainda realizada uma observação participante, através de uma dinâmica de grupo, que permitiu a obtenção de dados relativos à autoperceção e perceção recíprocas.

Além disso, foram ainda consultados os resultados escolares obtidos pela turma no 2.º período do ano letivo 2021/2022 e obtido como indicador a média dos resultados

obtidos nas disciplinas de Português, Inglês, Francês, História, Geografia, Matemática, Ciências Naturais e Físico-Química.

3.3.3 Procedimentos

Os dados recolhidos com recurso aos questionários foram analisados através do cálculo de médias dos vários aspetos do autoconceito, comparando os dados obtidos do sexo feminino com os do sexo masculino e também com a turma. Antes do início do processo de recolha de dados elaborou-se um consentimento informado que dava conta dos objetivos da investigação, dos métodos que seriam utilizados para a recolha de dados e da garantia de confidencialidade dos dados recolhidos. Este consentimento foi assinado pelos Encarregados de Educação dos alunos autorizados a participar nesta investigação e pode ser consultado no Apêndice XIII.

Após serem recolhidos os questionários já preenchidos, os dados de cada participante foram introduzidos numa base de dados da ferramenta Excel construída pela Dr.^a Ana Isabel Athayde, que gentilmente me cedeu o acesso para que fosse possível realizar esta investigação. Através desta base de dados, era possível compreender se cada aluno estava abaixo, acima ou na média dos dados normativos para cada aspeto do autoconceito (aspeto comportamental, ansiedade, estatuto intelectual, popularidade, aparência física e satisfação/felicidade geral com a vida). Estes dados foram assinalados numa folha de registo de resultados individuais criada por mim (Apêndice XIV).

Depois de analisar individualmente cada questionário e ter realizado o registo dos resultados de cada aluno, foram calculadas as médias da turma no seu todo, com o objetivo de comparar esta informação com os dados normativos disponíveis e retirar conclusões acerca dos mesmos.

Após esta etapa, foram elaborados relatórios individuais com a informação relativa a cada aluno participante, bem como a informação referente à turma e que foram entregues aos Encarregados de Educação, devidamente assinados por mim e pela orientadora local (Apêndice XV).

Foi ainda realizada uma dinâmica de grupo que permitiu recolher dados de observação. A atividade foi inspirada numa outra que é apresentada na obra “Como

educar a auto-estima” de José António Alcántara (1991) e consistia em cada um identificar duas qualidades suas e depois partilhá-las com o grupo, sendo que os colegas deveriam corroborar essa afirmação através da partilha de uma situação em que tivessem identificado essas características.

3.4 Resultados

Como já tinha sido referido anteriormente, para cada aspeto foram calculadas as médias obtidas pela turma que, posteriormente, foram comparadas com os dados normativos disponíveis, que serão descritos nesta secção e estão disponíveis para consulta no Apêndice XVI.

No aspeto comportamental, a turma encontra-se acima da média em ambos os sexos. Já na ansiedade, tanto as raparigas como os rapazes encontram-se abaixo da média, assim como a turma em geral. Quanto ao estatuto intelectual, as raparigas encontram-se na média dos dados normativos, mas a turma encontra-se ligeiramente abaixo da mesma, tal como os rapazes. Em relação aos aspetos da popularidade e aparência física, ambos os sexos se encontram abaixo da média, tal como a turma no seu todo. Por fim, na satisfação/felicidade, rapazes e raparigas encontram-se na média, bem como a turma. No entanto, é de sublinhar que os rapazes obtiveram uma média ligeiramente superior às raparigas.

De seguida, apresentar-se-á o número de alunos que se encontra abaixo, acima ou na média dos dados normativos para cada parâmetro do autoconceito (Figura 10).

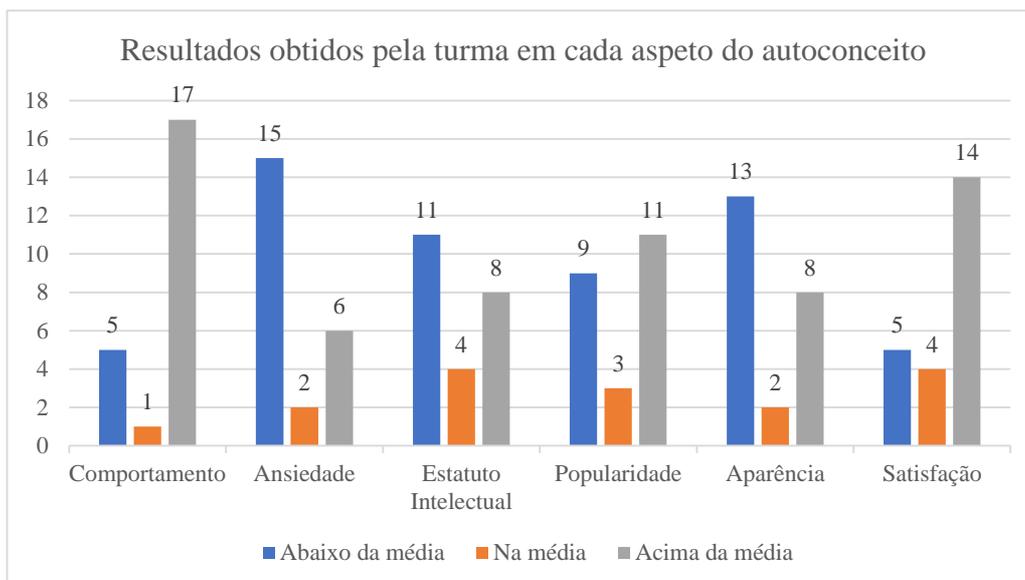


Figura 10 - Resultados obtidos pela turma em cada aspecto do autoconceito

Através da análise dos dados apresentados anteriormente, verificamos que o aspecto comportamental e a satisfação/felicidade são os que se destacam por a maioria dos alunos estar acima da média. Por outro lado, observa-se que a turma é tendencialmente ansiosa, visto que em 23 alunos, 15 deles se encontram abaixo da média dos dados normativos e quanto mais baixa é a média neste parâmetro, mais baixo é o autoconceito, nesta dimensão. Além disto, a turma também se manifesta abaixo da média no que diz respeito à aparência física.

No quadro seguinte serão apresentados os resultados referentes às questões relacionadas com a pandemia de COVID-19.

Quadro 29 - Resultados obtidos pela turma nas questões relacionadas com a pandemia de COVID-19

Questão	Sim	Não
A pandemia afetou a relação com a família	4	19
A pandemia afetou a relação com os amigos	7	16
A pandemia afetou o rendimento escolar	13	10
A pandemia afetou a ansiedade em ambiente escolar	10	13

De uma forma geral, a pandemia de COVID-19 não parece ter afetado a relação dos alunos com a família e com os amigos, sob o ponto de vista dos mesmos. Contudo, o contexto pandêmico, de acordo com a perspectiva dos alunos, poderá ter tido implicações ao nível do rendimento e ansiedade em ambiente escolar.

Os questionários foram ainda analisados ao nível das questões que o constituem, no sentido de se poder compreender o número de respostas “Sim” e “Não” a cada questão, bem como a respetiva percentagem. Para o registo desta informação foi criado um documento que poderá ser consultado no Apêndice XVII, no entanto destacam-se algumas questões como “A minha aparência física desagrada-me” em que oito alunos responderam “Sim”; a questão “Sou um membro importante da minha família”, sete alunos responderam “Não”; e ainda “Gosto de ser como sou” em que cinco alunos responderam “Não”.

No âmbito da observação participante constatou-se que foram poucos os que se sentiram à vontade para partilhar as suas qualidades, sendo que os rapazes foram mais participativos que as raparigas. Além disso, houve mais facilidade em identificar as qualidades nos colegas do que em si próprios sendo que, quando os outros identificavam as qualidades de determinado participante, o próprio reconhecia que as tinha. Dentro das várias qualidades que foram identificadas, foram referidas com maior frequência características físicas como “bonito/a”; relacionais como “simpático/a”, “empático/a” e “paciente”; académicas e desportivas, tendo como exemplo “inteligente”, “estudioso/a”, “bom jogador” e “boa dançarina”; e, também, características sociais como “bom/boa amigo/a”, “sabe partilhar” e “dá-se bem com todos”.

Após a reflexão final, a turma concordou que devia estar mais atenta aos colegas, de forma a conseguirem ajudar os que não são capazes de reconhecer as suas qualidades tão facilmente. Também foi unânime a opinião de que é mais fácil identificar as qualidades nos outros do que em si próprios, porque nem sempre é fácil refletir acerca de si mesmos. Ao longo da atividade foi um pouco difícil conseguir manter a turma calma, principalmente nos momentos em que a Diretora de Turma necessitou de se ausentar da sala de aula.

No que diz respeito ao rendimento escolar, esta turma apresenta bons resultados, pois obteve no segundo período uma média de 4.3 às disciplinas mencionadas

anteriormente neste capítulo, sendo a média mais elevada a Inglês (4.7) e a mais baixa a Ciências Naturais (3.9). Na Figura 11 é possível observar a distribuição dos resultados escolares por disciplina.

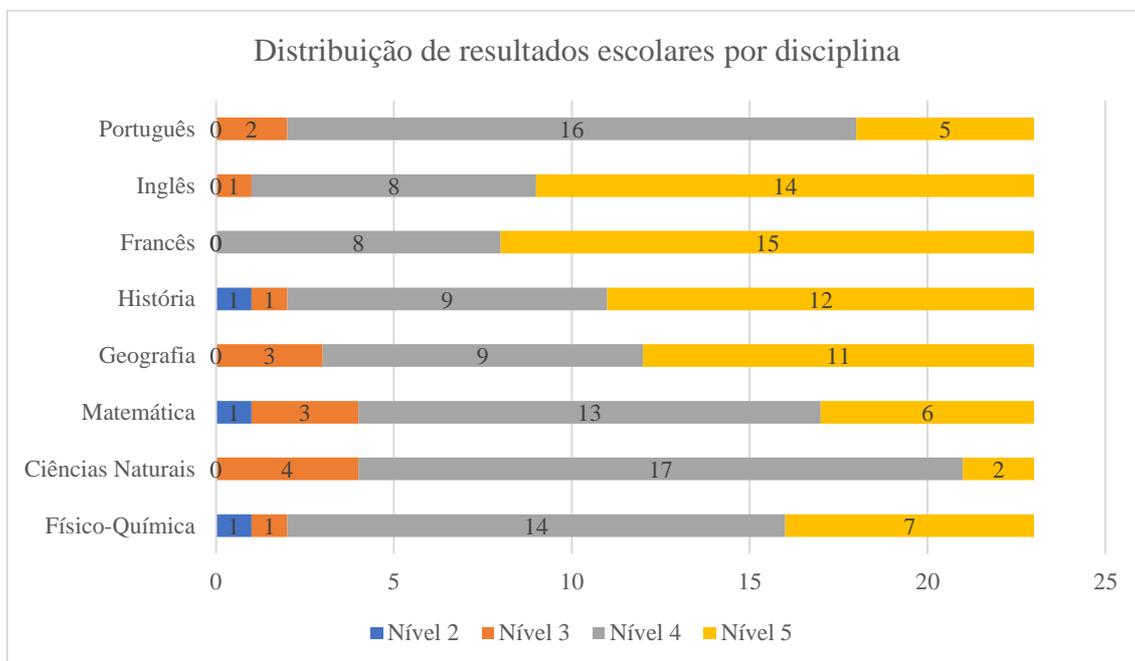


Figura 11 - Distribuição dos resultados escolares por disciplina

De acordo com os dados apresentados na figura acima, verifica-se que apenas existe uma classificação de nível negativo às disciplinas de História, Matemática e Físico-Química.

Dentro destes resultados, encontram-se oito alunos abaixo da média da turma, enquanto que 11 deles se encontram acima desse resultado. De acordo com os resultados escolares, o autoconceito académico apresenta-se tendencialmente alinhado com os mesmos, sendo os alunos que apresentam resultados mais baixos na dimensão “Estatuto Intelectual” os que apresentam, igualmente, resultados escolares inferiores à média obtida pela turma.

3.5 Conclusões e implicações

Em geral, as médias dos resultados obtidos pelos alunos da turma apontam para um bom autoconceito no que diz respeito ao comportamento e estatuto escolar, bem como no estabelecimento de laços afetivos seguros com os que os rodeiam (família, amigos e professores). Tendo em consideração a fase que se encontram a atravessar (a adolescência), os alunos encontram-se ainda a desenvolver alguns aspetos característicos desta etapa, que envolvem a satisfação com a aparência física, a popularidade perante os pares e o controlo da ansiedade. A média do rendimento escolar da turma aponta para 4.3, o que está alinhado com o autoconceito académico, embora este se revele mais baixo nos rapazes.

Confirmando os dados obtidos na investigação, que determinaram que os rapazes desta turma apresentam um autoconceito superior às raparigas, também na atividade de observação o grupo do sexo masculino manifestou mais vontade em participar do que o grupo do sexo feminino. Apesar das reações que foram observadas, o *feedback* desta atividade foi bastante positivo.

No entanto, julgo que seria benéfico que o Colégio da Rainha Santa Isabel desse continuidade a este tipo de dinâmicas de grupo, centradas no autoconceito e nas atribuições causais, de forma a contribuir para a melhoria dos resultados obtidos, principalmente ao nível da ansiedade e da forma como os adolescentes julgam a sua aparência física. Adicionalmente, seria interessante trabalhar com estes alunos recorrendo à aprendizagem cooperativa, já que “foram encontrados efeitos positivos sobre a autoestima e sobre o autoconceito a partir da utilização de métodos de aprendizagem cooperativa” (Bessa & Fontaine, 2002, p. 107).

Os resultados obtidos nesta pesquisa reforçam a importância de incluir uma sessão dedicada a Motivação e Autoconceito no Programa de Métodos e Técnicas de Estudo utilizado no CRSI, como já havia sido referido no subcapítulo 2.1.3 “Avaliação da implementação do Programa de Métodos e Técnicas de Estudo”. Seria interessante, também, que esta investigação viesse a ser repetida dentro de dois anos, quando a turma estivesse a terminar o 9.º ano de escolaridade, a fim de se compreender se existiriam alterações aos resultados obtidos e qual a sua evolução, aprofundando o estudo da relação entre autoconceito e rendimento escolar.

Considerações Finais

Tendo chegado ao fim o trabalho desenvolvido no Colégio da Rainha Santa Isabel fico imensamente grata por ter tido a oportunidade de realizar o Estágio Curricular no ramo das Ciências da Educação que mais me fascina: a Psicopedagogia. O título escolhido para este relatório trata-se de uma referência às áreas mais desenvolvidas ao longo do período de estágio - as dificuldades de aprendizagem e os métodos de estudo.

Durante os nove meses de estágio acompanhei seis alunos ao nível dos Métodos e Técnicas de Estudo e a intervenção foi realizada com base na implementação do Programa de Métodos e Técnicas de Estudo da autoria da Dr.^a Ana Isabel Athayde. Durante o mesmo período foram acompanhados, semanalmente, sete alunos para reeducação da leitura e da escrita, sendo que todos eles estão diagnosticados com uma Perturbação de Aprendizagem Específica com défice na leitura (e.g. dislexia), embora alguns tenham também uma Perturbação de Aprendizagem Específica com défice na escrita (e.g. disortografia/disgrafia). Nestes casos, a intervenção foi realizada com base na implementação do Programa de Reeducação da Leitura e da Escrita, da Dr.^a Ana Isabel Athayde, com fichas de exercícios cedidas pela colega Daniela Paulino, estagiária do CRSI no ano letivo anterior e também alguns conteúdos criados por mim, como o jogo de cartões de escrita criativa. Foi ainda realizada a leitura orientada de enunciados, bem como a realização de testes em sala à parte com os alunos que beneficiavam desta medida.

Ao longo do tempo fui-me apercebendo de que, comparativamente com a avaliação feita inicialmente, todos os alunos acompanhados foram progredindo positivamente, quer nos Métodos e Técnicas de Estudo, quer na reeducação da leitura e da escrita. Nos MTE, com o final da implementação do programa, verificou-se que todos eles adquiriram competências que não possuíam inicialmente, como por exemplo a iniciativa de sublinhar com várias cores para, posteriormente, elaborar um resumo dos conteúdos. Após a análise de todos os casos, verifica-se que, de uma forma geral, ocorreu um progresso positivo em todos eles, embora seja mais acentuado em determinados alunos. Quanto aos alunos diagnosticados com Perturbações de Aprendizagem Específicas, no final do ano letivo, liam um maior número de palavras, com um ritmo mais fluido e em menos tempo. Além disso, cometiam menos erros de escrita no que diz respeito à troca de grafemas. No entanto, os casos em que a melhoria não foi tão significativa são aqueles que manifestaram menos presenças nas sessões semanais

Dentro das mesmas áreas realizou-se uma extensão do Programa de Métodos e Técnicas de Estudo a uma Sala de Estudo com alunos do 5.º ano de escolaridade, em colaboração com o colega Celso Antunes, estagiário de Psicologia da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Contudo, para poder ser implementado na Sala de Estudo o Programa necessitou de sofrer algumas adaptações, pois só dispusemos de seis sessões para abordar as áreas essenciais desta temática. A avaliação do mesmo, através das respostas dos participantes, revelou-se igualmente positiva, no sentido da satisfação, da aprendizagem de estratégias e da importância que lhes foi atribuída.

Particpei ainda em outras atividades integradas na dinâmica da instituição, como a realização de uma atividade de grupo nos Encontros de Reflexão dos 7.º e 8.º anos, fui “professora por um dia” com uma turma do 4.º ano de escolaridade, acompanhei a Semana Cultural e participei em algumas atividades de caráter religioso.

Além disso, houve ainda a oportunidade de participar noutros projetos como os *workshops* PUNTE e ViduKids, a convite das Professoras Doutoradas Piedade Vaz-Rebello e Maria da Graça Amaro Bidarra. Noutra ocasião, a convite das mesmas docentes e, desta vez, também do Professor Doutor Carlos Manuel Folgado Barreira, participei e colaborei na organização do evento V Seminário Nacional MAEE e III Seminário Internacional “Mecanismos de Mudança nas Escolas e na Inspeção”.

A realização da pesquisa sobre autoconceito e rendimento escolar com uma turma do 7.º ano de escolaridade permitiu analisar o autoconceito nas suas diferentes dimensões e o possível impacto da pandemia de COVID-19 nas relações dos alunos com a família, amigos, rendimento e ansiedade em ambiente escolar, de acordo com a perceção dos mesmos.

De uma forma geral, este estágio compreendeu muito mais aspetos positivos do que negativos, sendo que estes últimos se centram na dificuldade de implementar aquilo que era previamente planificado nos apoios de MTE e de reeducação da leitura e da escrita, uma vez que era frequente alguns alunos faltarem aos acompanhamentos, o que comprometeu a realização daquilo que era suposto e atrasou o progresso dos alunos. Contudo, é de salientar o carinho com que fui recebida no Colégio da Rainha Santa Isabel por todos os elementos que o constituem desde os funcionários aos professores e direção

da instituição. É com muito orgulho que termino este ciclo com a certeza de que depositaram no meu trabalho toda a confiança de que dispunham.

A realização deste estágio permitiu vislumbrar o futuro com outros olhos, uma vez que percebi que, afinal de contas, existe um lugar no mercado de trabalho que aguarda por um profissional com as competências de um Mestre em Ciências da Educação, embora nem todos os locais o reconheçam.

Referências Bibliográficas

- Abreu, P. T. (2021). *Dislexia dia a dia* (1.^a ed.). Lisboa: Livros Horizonte.
- Alcántara, J. A. (1991). *Como educar a auto-estima: Métodos, Estratégias, Atividades, Diretrizes Adequadas, Programação de planos de atuação* (1.^a ed.). Plátano: Edições Técnicas.
- American Psychiatric Association. (2013). *DSM-5: Manual de diagnóstico e estatística das perturbações mentais*. Lisboa: Climepsi Editores.
- Antunes, N. L. (2018). *Sentidos: o grande livro das perturbações do desenvolvimento e comportamento* (1.^a ed.). Alfragide: Lua de Papel.
- Athayde, A. I. (2001). *Estratégias de compreensão da leitura*. Dissertação de Mestrado em Psicologia com especialização em Psicologia Pedagógica. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Portugal.
- Athayde, A. I. (2017). *Reeducação da leitura e da escrita*. (Documento não publicado).
- Athayde, A. I. (s.d.). *Programa de métodos e técnicas de Estudo*. (Documento não publicado).
- Bessa, N., & Fontaine, A. M. (2002). *Cooperar para aprender: Uma introdução à aprendizagem cooperativa*. Porto: ASA.
- Carvalho, A. O. & Pereira, M. A. (2009). O rei – um teste para avaliação da fluência e precisão da leitura no 1.º e 2.º ciclos do ensino básico. *Psychologica*, 51, 283-305.
- Colégio da Rainha Santa Isabel. (2021). *Relatórios técnico-pedagógicos*. (Documentos não publicados, cedidos pelos autores).
- Colégio da Rainha Santa Isabel. (s.d.). *Ideário, projeto educativo e regulamento interno*. (Documentos não publicados, cedidos pelos autores).
- Decreto-Lei n.º 3/2008 de 7 de janeiro. *Diário da República n.º 4/2008 – I.ª Série*. Ministério da Educação.
- Decreto-Lei n.º 54/2018 de 16 de julho. *Diário da República n.º 129/2018 – I.ª Série*. Presidência do Conselho de Ministros.

- Fazer a Ponte. (2012). *Pró'Xtudo - Manual de métodos de estudo*.
[https://issuu.com/comunicacaoe/docs/pr_xtudo -
_manual de m todos de estudo](https://issuu.com/comunicacaoe/docs/pr_xtudo_-_manual_de_m_todos_de_estudo)
- Ferreira, S. S. (2020). *O ensino da escrita de textos através do Self-Regulated Strategy Development (SRSD): Um estudo quase experimental com alunos do 8.º ano de escolaridade*. Tese de Doutoramento em Ciências da Educação na especialidade em Organização do Ensino, Aprendizagem e Formação de Professores. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Portugal.
- Festas, I., Martins, C. & Leitão, J. (s.d). PAL 22 – *Leitura oral*. (Documento não publicado, cedido pelos autores).
- Festas, I., Martins, C., & Leitão, J. (s.d). PAL 21 – *Escrita por ditado*. (Documento não publicado, cedido pelos autores).
- Paulino, D. F. (2021). *Dificuldades de aprendizagem: Ajuda-me quando menos acerto, porque é quando mais preciso*. Relatório de Estágio do Mestrado em Ciências da Educação. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Portugal.
- Portal da Dislexia. (2015, 21 de abril). *DSM-5: Alterações nos critérios de diagnóstico da perturbação da aprendizagem específica*. <https://dislexia.pt/blog/dsm-5-criterios-diagnostico-perturbacao-aprendizagem-especifica/>
- PUNTE. (2020). *Punte study*. <https://www.punte.eu/punte-study/>
- Scorvo, B. L. (2020). *Intervenção educativa com crianças e jovens do serviço de pedopsiquiatria*. Relatório de Estágio do Mestrado em Ciências da Educação. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Portugal.
- Senos, J. (1995). Atribuição causal, auto-estima e resultados escolares. *Análise Psicológica*, 1(15), 111-121.
- Serra, A. V. (1988). Atribuição e auto-conceito. *Psychologica*, 1, 127-141.
- Silva, A., & Sá, I. (1997). *Saber estudar e estudar para saber*. Porto: Porto Editora

- Sucena, A. & Castro, S. L. (2010). *Aprender a ler e avaliar a leitura. O TIL: Teste de Idade de Leitura* (2.^a ed.). Coimbra: Almedina.
- Teixeira, I. J. (2013). *Hábitos de Estudo em Crianças e Jovens Institucionalizados*. Tese de Mestrado em Psicologia Clínica. Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra, Portugal.
- Veiga, F. H. (2006). Uma nova versão da escala de autoconceito Piers-Harris Children's Self-Concept Scale (PHSCS-2). *Psicologia e Educação*, 5(1), 39-48.
- ViduKids. (2020). *ViduKids approach*. Acedido em 17, maio, 2022, em: <https://vidukids.eu/wp-content/uploads/2021/11/A1-3-ViduKids-approach.pdf>

ANEXOS

Anexo I



Figura 12 - Certificado de participação no workshop PUNTE

Anexo II



Figura 13 - Certificado de participação no workshop ViduKids

Anexo III



No âmbito do projeto de investigação financiado pela FCT (PTDC/CED-EDG/ 30410/2017) “Mecanismos de mudança nas escolas e na inspeção: Um estudo sobre o 3º ciclo de Avaliação Externa de Escolas no Ensino não Superior, em Portugal” (MAEE), realiza-se o V Seminário Nacional e III Seminário Internacional do Projeto MAEE no dia 26 de março de 2022, na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Este seminário tem por objetivos conhecer a perspetiva dos investigadores e das escolas sobre a Avaliação Externa de Escolas (AEE), bem como as mudanças inerentes ao 3º ciclo AEE e os novos desafios que se colocam às escolas/agrupamentos de escolas.

PROGRAMA Toda a informação em <https://projetomae.com>

9h00 Abertura do secretariado

9h15 Sessão de abertura

Maria Paula Paixão (Diretora da FPCEUC), José Augusto Pacheco, Carlos Barreira

9h30-10h30 Conferência online - (Auto)evaluación de la escuela: Construir capacidades institucionales para la mejora

Antonio Bolívar - Universidade de Granada

Moderador - Carlos Barreira

10h30 Coffee break

11h-12h30 Mesa redonda Projeto MAEE: Apresentação de resultados

José Augusto Pacheco, Isabel Fialho, Filipa Seabra e Carlos Barreira

Moderadora - Maria da Piedade Vaz Rebelo

12h30 Almoço

14h30-16h00 Apresentação de comunicações sobre Avaliação de Escolas

Moderadoras - Filipa Seabra e Isabel Fialho

16h00 Coffee break

16h30-18h00 Mesa Redonda - Avaliação Externa de Escolas: efeitos e mecanismos de mudança nas Escolas

Luís Oliveira - Diretor do Colégio Nossa Senhora da Apresentação

Pedro Balhau - Diretor do Agrupamento de Escolas da Lousã

Francisco Vitorino - Diretor do Agrupamento de Escolas Águeda Sul

Moderadora - Maria da Graça Bidarra

18h00 Conferência - Desafios que se colocam às Escolas e às Equipas de Avaliação no decorrer do 3º ciclo de Avaliação Externa

Luís Capela - Inspetor-Geral da Educação e Ciência

Moderador - José Augusto Pacheco

19h00 Sessão de encerramento

Acreditação: Este Seminário está certificado como formação de curta duração (artigo 3.º do Despacho n.º 5741/2015, de 29 de maio), 6h (dia 26 de março).

Inscrições: A participação no Seminário é gratuita com inscrição obrigatória no link <https://forms.gle/SorU681zXSC1LrVg6>

Informações: seminariovmaee@gmail.com

Comissão científica: Ana Mouraz, Ana Paula Correia, Almerindo Janela Afonso, Carlos Barreira, Filipa Seabra, José Augusto Pacheco, José Carlos Morgado, José Saragoça, Leonor Lima Torres, Maria da Graça Bidarra, Maria Piedade Vaz Rebelo, Marta Abelha, Sónia Gomes, Susana Henriques, Valentim R. Alferes.

Comissão organizadora: Adriana Caldeira, Adriana Leite, Bárbara Simões, Carlos Barreira, Catarina Amorim, Eduarda Barbosa, Filipa Seabra, Georgina Lopes, Graça Cunha, Inês Martins, Inês Ramos, Isabel Fialho, Joana Soares, José Augusto Pacheco, José Joaquim Marques da Costa, Maria da Graça Bidarra, Maria da Piedade Vaz Rebelo, Pascoal Albuquerque, Valentim R. Alferes e Vera Mota.



Figura 14 - Programa do Seminário MAEE

Anexo IV



Figura 15 - Certificado de participação no Seminário MAEE

Anexo V

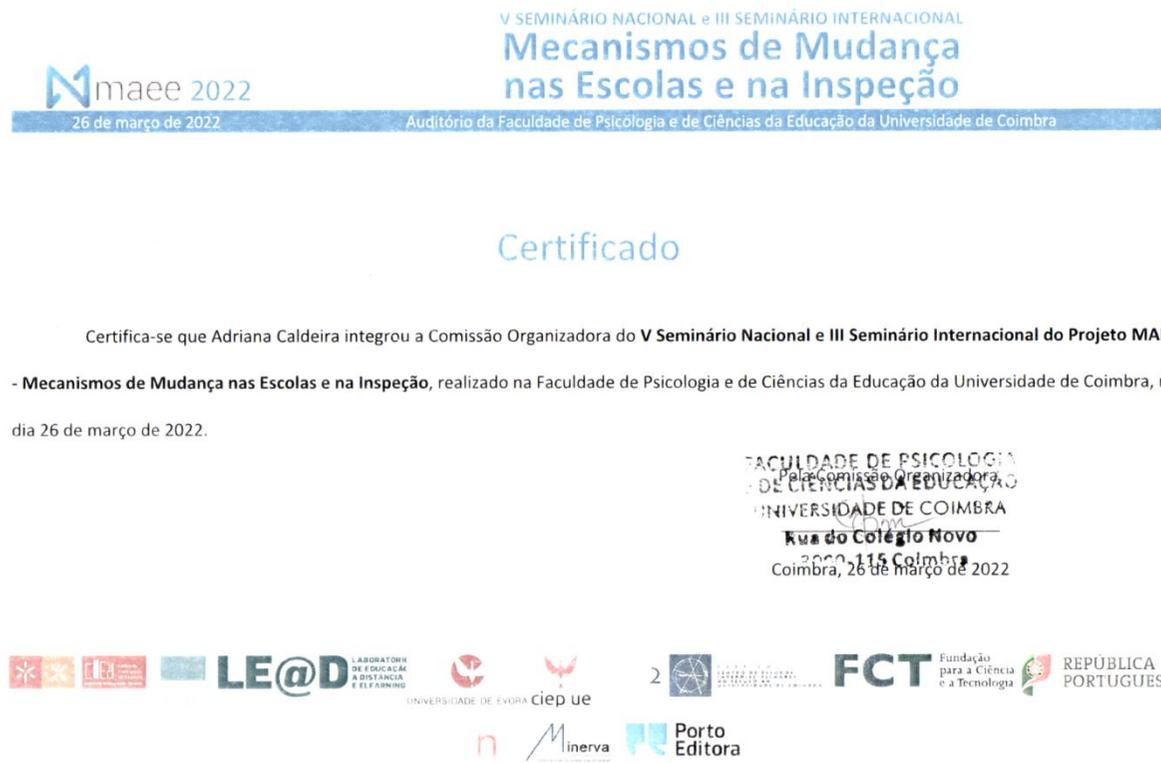


Figura 16 - Certificado de organização do Seminário MAEE

APÊNDICES

Apêndice I

Métodos e Técnicas de Estudo

Gestão do Tempo

- É importante construir um horário de estudo, em que incluas as horas a que te levantas e deitas, o horário das aulas e das atividades complementares (por exemplo, algum desporto que pratiques). Assim, irás encontrar espaços livres no teu horário que poderão ser transformadas em momentos de estudo. Atenção: também é muito importante que reserves espaços no teu horário para teres tempo livre! Este plano de estudo deve ser **flexível**, pois as necessidades variam de semana para semana.



- Deves conhecer os períodos do dia em que o teu esforço rende mais (trabalhar sem pausas é um erro!) É importante fazer uma pausa após 50 minutos de concentração. Nesta pausa deves realizar atividades que não exijam esforço mental (por exemplo, preparar um lanche).
- Deves **planificar** o teu estudo de modo a não “deixar tudo para a última da hora”!
- Deves estudar nos 5 dias da semana, **todos os dias** um pouco de cada disciplina. Desta forma, conseguirás que o teu estudo esteja constantemente atualizado.
- Evita estudar de noite, pois nessa altura já estarás cansado e não será rentável.
- Alterna as disciplinas em que tens de ler com aquelas em que tens de fazer exercícios.

Local de Estudo

- O teu local de estudo deverá ser: fixo, calmo, agradável, simples, sem perturbações, bem iluminado e sem detalhes que distraiam.
- A arrumação do material sobre a mesa evita distrações e, por isso, deves ter todo o material e livros que necessitas sempre à mão.

- Deves garantir uma postura correta enquanto estudas: coluna direita e pés assentes no chão.
- Muda de posição ao longo do tempo de estudo. Podes, por exemplo, levantar-te e ler a matéria em voz alta (pois ajuda a memorizar!). Além disso, faz desenhos, esboços e esquemas sobre a matéria. A visualização facilita a compreensão e a fixação dos conteúdos.

Atitude Positiva

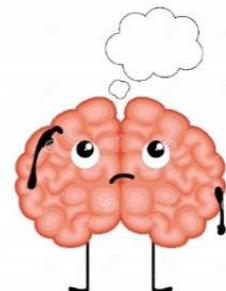
- É importante que assumas uma atitude positiva em relação ao estudo! Isto significa que deves ter interesse, motivação, persistência, confiança, coragem, trabalho e controlo.



Atenção e Memória

- O nosso cérebro apenas consegue reter:

- ✓ 10% do que lemos
- ✓ 20% do que ouvimos
- ✓ 30% do que vemos
- ✓ 50% do que vemos e ouvimos
- ✓ 70% do que dizemos sobre algo que vemos e ouvimos
- ✓ 90% do que reescrevemos após ver e ouvir



- Para facilitar a memorização deves tentar **compreender antes de memorizar**. É importante que compreendas bem a matéria que estás a estudar atualmente, para poderes avançar para a seguinte. Verás que, se compreenderes o que estudaste anteriormente e conseguires relacionar os conteúdos, a sua memorização e recuperação no momento do teste será muito mais facilitada!

- Deves **descobrir e fixar a ideia principal** dentro das várias informações que queres reter. Nunca perdendo de vista o todo, se dividires a matéria em partes vai ser mais fácil compreender.

- A **atenção seletiva** é a atenção que te domina quando estás nas aulas. Se te concentras em prestar atenção apenas ao que o professor está a dizer, será mais fácil tirar apontamentos e estudar em casa o que foi aprendido em aula.

- Os **apontamentos** são muito importantes, não debes confiar apenas na memória.

Alimentação, Sono e Exercício Físico



O Sono: Dormir é indispensável para uma boa saúde e a maior produção da hormona do crescimento ocorre durante a noite. Além disso, os distúrbios do sono podem provocar irritabilidade, ansiedade e, em alguns casos, graves doenças somáticas.

Riscos provocados pela falta de sono:

1. Falta de preparação física
2. Envelhecimento precoce
3. Diminuição muscular
4. Comprometimento do sistema imunológico
5. Tendência a desenvolver obesidade, diabetes, doenças cardiovasculares e gastro-intestinais
6. **Perda crónica de memória**

A Alimentação saudável na adolescência deverá ter como objetivos:

1. Possibilitar o desenvolvimento máximo consentido pelas características genéticas – cerebral, ósseo, estatural
2. Aumentar a capacidade de resposta para reduzir a suscetibilidade a doenças infecciosas e outras
3. Impedir o aparecimento de doenças metabólicas degenerativas
4. Beneficiar a **competência mental**
5. Favorecer a **atenção** e, deste modo, contribuir para **melhores aptidões escolares**



O que e como comer?



- ✓ Fazer 3 ou 4 refeições diárias, evitando estar muitas horas sem comer
- ✓ Tomar um pequeno-almoço completo, com leite e pão (ou cereais) + fruta
- ✓ Comer sopa (ao almoço e jantar sempre que possível)
- ✓ Beber 1,5l de água diariamente

O Exercício Físico...

- O sedentarismo é um fator de risco causador de doenças, com a mesma importância que o fumo e a alimentação.
- O risco de doença cardíaca para as pessoas menos ativas pode ser o dobro das pessoas mais ativas.

Mas quando praticado de forma regular...

- ✓ Aumenta a produtividade no trabalho intelectual
- ✓ Dá mais disposição para outras atividades
- ✓ Aumenta a força muscular
- ✓ Ajuda o coração e pulmões a trabalharem de forma mais eficaz
- ✓ Fortalece os músculos e traz maior flexibilidade
- ✓ Proporciona mais energia
- ✓ Ajuda na diminuição do stress
- ✓ Melhora a autoimagem
- ✓ Aumenta a resistência à fadiga
- ✓ Ajuda a controlar sintomas depressivos e ansiosos
- ✓ Ajuda a relaxar e a sentir menos tensão
- ✓ Melhora a capacidade de dormir bem



Apêndice II



Serviço de Psicologia e Orientação



fevereiro de 2022

Exmo(a) Senhor(a)

Encarregado de Educação do(a) aluno (a)

A1, do 8º ano

Desde o início do ano letivo, o A1 participou nas sessões de Métodos e Técnicas de Estudo, asseguradas pelo Serviço de Psicologia e Orientação. O A1 é um aluno simpático, educado e esforçado. Durante este tempo, o A1 foi assíduo e pontual em todas as sessões, manifestando sempre um grande sentido de cooperação com as colegas que identificamos com agrado. Ao longo do ano letivo trabalhamos diferentes componentes que interferem no processo de estudo, tais como: a gestão do tempo; as características do local de estudo; a atenção e a memória; a alimentação, o sono e o exercício físico; e os diferentes tipos de sublinhados; elaboração de resumos; construção de esquemas; saber quando é importante tirar apontamentos; e o método de estudo P.L.E.M.A (pré-leitura, leitura, esquematização, memorização e autoavaliação).

De acordo com a avaliação realizada antes da implementação do programa e após o seu término, verificamos que o A1 evoluiu, de forma geral, em todas as áreas trabalhadas ao longo do programa, mas particularmente de uma forma muito satisfatória nas áreas que considerou serem de maior prioridade no início do ano (gestão do tempo e concentração e memória). No entanto, há ainda trabalho a desenvolver, nomeadamente no domínio da leitura e compreensão de textos, bem como na sua motivação e autoconceito. Assim sendo, recomendamos que o A1 continue a utilizar os métodos e técnicas que aprendeu desde o início do ano letivo e que nunca duvide que com esforço e dedicação conseguimos chegar onde quisermos!

Desejamos os maiores sucessos pessoais e académicos ao A1

Colocando-nos ao dispor para qualquer esclarecimento adicional.

O Serviço de Psicologia e Orientação

Ana Isabel Boesch de Faria de Serpa Oliva de Athayde
(Psicóloga (c.p. nº 19206) e Técnica Superior de Educação)

Adriana Melo Serrano Caldeira
(Estagiária curricular do Mestrado em Ciências da Educação)

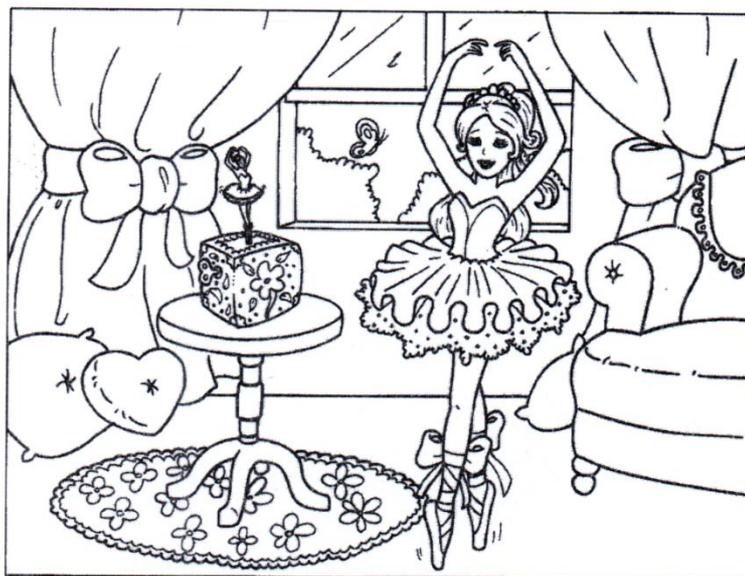


Apêndice III



Ficha “Descobre as diferenças”

1. As imagens que se seguem parecem iguais, mas não são. Observa com atenção e verás que existem algumas diferenças. Descobre-as!



Ficha “Sinónimos e Antónimos”

1. Na seguinte tabela encontram-se 5 palavras destacadas. Por baixo de cada uma estão mais 6 palavras, mas apenas uma delas é sinónima da palavra destacada. Qual é?

delicioso	certo	belo	corajoso	indispensável
doce	simpático	feio	agradável	cheio
amargo	apelativo	branco	valente	forte
bonito	correto	malicioso	antipático	vazio
apetitoso	educado	desagradável	mal-educado	convencido
janota	vistoso	bonito	pequeno	fraco
catita	destacado	carrancudo	azedo	necessário

2. Escreve uma frase em que apliques o antónimo das seguintes palavras:

Sozinho:

Rápido:

Seco:

Nervoso:

Ficha de Treino de Atenção

1. Faz um círculo à volta das palavras que não correspondem aos conjuntos.

Maçã Melancia Mala Morango Melão	Cenoura Cebola Carne Couve Coelho	Cómoda Cama Candeeiro Cadeira Cão	Régua Mão Pé Braço Nariz
Tartaruga Torta Tubarão Truta Tampa	Laranja Amarelo Carro Roxo Azul	Macieira Rosa Girassol Malmequer Túlipa	Livro Caneta Lápis Estojo Camisola

2. Separa as palavras e escreve-as de forma a formar frases.

Naquelamanhãsolbrilhavamaisdoquenunca.

Amanhãvouaoparquepassaromeucão.

NaPrimaveraasfloresficambonitasecheirosas.

Irãescolaéfundamentalparaaconstruçãoodonossofuturo.

Gostavadeteridoàvisitadeestudomasaminhamãenãodeixou.

3. As palavras do lado esquerdo estão escondidas entre as do lado direito.
Encontra-as e faz um círculo à sua volta.

LATA	ATLAATALALAAALTALATAAAALTATALA
PATO	TAOPTATAPOOPATPOTAAPTOPAPATO
BOLA	LABOLABALOBALBOBAOLLOBAABLOBOAL
BOTÃO	TABOãBOTABOTãOTOBãOTOBOãBãTO
LETRA	ALTERATRALEETRARETAALTELETRA
DADO	ALTERATRALEETRARETAALTELETRA
ALTAR	RALTAALATLATAALTARRATLAARLATALTA
CARRO	RROCACARORCAROROCACOCARACARRO
RIO	ORIRIRORIRIRIOIROROROROIROROIORI

4. Escreve frases com as seguintes palavras:

Botão

Guitarra

Céu

Ficha “Sequências Misteriosas”

1. Identifica a sequência que é exatamente igual à que está dentro da caixa.

AUTARQUICOANANFIBOLENO

AUTARQICOANANFIBOLENO	AUTARQUICOANANFIBOLENO
AUTARQHICOANANFIBOLENO	AUTARQUICOANANFIVOLENO
AUTARQUICOANANPIBOLENO	AUTARQUICOANANFIBALENO
AUTARQUICOANANFYBOLENO	AUTARQUIKOANANFIBOLENO

BELHUCHYRRASIZYGHSTAN

BELHUCHIRRASIZYGHSTAN	BELHUCHYRRASIZIGHSTAN
BELHUHCIRRASIZGHSTAN	BELHUCHYIRRASYIZYGHSTAN
BELHUCHRYRRASIZYGHSTAN	BELHUCHYRRASIZYGSTAN
BELHUCHIRRASIZIGHSTAN	BELHUCHIRRASHIZYGHSTAN

AFROAMERICANINDIOFILO

AFROAMERYCANINDIOFILO	AFROAMERICANINDIOFILOS
AFROAMERICANIDIOFILO	AFROAMERICANINDIOPILO
APROAMERICANINDIOFILO	AFRAAMERICANINDIOFILO
AFROAMERICANINDIOFILIO	AFROAMERICANINDIOFILO

CARPENOVENOICOESTEROIDE

CARPENOBENOICOESTEROIDE	CARPENOVENOICOIESTEROIDE
CARPETOVENOICOESTEROIDE	CARPENOVENOICOESTEROIDE
CARPENOVENOICOESTEROIDEO	CARPENOHENOICOESTEROIDE
CARPEVENOICOESESTROIDE	CARFENOVENOICOESTEROIDE

Ficha “Sequências Misteriosas”

1. Identifica a sequência que é exatamente igual à que está dentro da caixa.

AUTARQUICOANANFIBOLENO

AUTARQUICOANANFIBOLENO	AUTARQUICOANANFIBOLENO
AUTARQHICOANANFIBOLENO	AUTARQUICOANANFIVOLENO
AUTARQUICOANANPIBOLENO	AUTARQUICOANANFIBALENO
AUTARQUICOANANFYBOLENO	AUTARQUIKOANANFIBOLENO

BELHUCHYRRASIZYGHSTAN

BELHUCHIRRASIZYGHSTAN	BELHUCHYRRASIZIGHSTAN
BELHUHCIRRASIZGHSTAN	BELHUCHYIRRASYIZYGHSTAN
BELHUCHRYRRASIZYGHSTAN	BELHUCHYRRASIZYGSTAN
BELHUCHIRRASIZIGHSTAN	BELHUCHIRRASHIZYGHSTAN

AFROAMERICANINDIOFILO

AFROAMERYCANINDIOFILO	AFROAMERICANINDIOFILOS
AFROAMERICANINDIOFILO	AFROAMERICANINDIPILO
APROAMERICANINDIOFILO	AFRAAMERICANINDIOFILO
AFROAMERICANINDIOFILIO	AFROAMERICANINDIOFILO

CARPENOVENOICOESTEROIDE

CARPENOBENOICOESTEROIDE	CARPENOVENOICOIESTEROIDE
CARPETOVENOICOESTEROIDE	CARPENOVENOICOESTEROIDE
CARPENOVENOICOESTEROIDEO	CARPENOHENOICOESTEROIDE
CARPEVENOICOESESTROIDE	CARFENOVENOICOESTEROIDE

Apêndice IV



Feedback das sessões de Métodos e Técnicas de Estudo

Caro/a Aluno/a,

Durante este ano letivo participaste nas sessões de Métodos e Técnicas de Estudo do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) do Colégio da Rainha Santa Isabel. Agora que as sessões já terminaram, gostaríamos de conhecer a tua opinião, pois é muito importante para melhorarmos o nosso trabalho! Pedimos que respondas a todas as perguntas da forma mais completa possível e agradecemos, desde já, a tua ajuda.

Nome: _____ Ano: _____ Turma: _____

1. Gostaste de participar nas sessões de Métodos e Técnicas de Estudo? Justifica a tua resposta.

2. Qual foi a sessão que mais gostaste? E a que menos gostaste? Por favor, justifica a tua resposta.

3. Consideras que estas sessões contribuíram para a melhoria do teu rendimento escolar? Não te esqueças de justificar a tua resposta.

4. Por fim, existe algum comentário ou sugestão de melhoria que gostasses de nos deixar?

Adriana Caldeira (Estagiária do Mestrado em Ciências da Educação, FPCE-UC)

Ana Isabel Athayde (Psicóloga e Técnica Superior de Educação, CRSI)



Apêndice V

Apresentações Orais

O que é?

- É uma exposição feita oralmente sobre um determinado tema (arte, ciência, política, religião, entre outros...) para um público restrito.



Como devem ser?

- As apresentações devem ter uma estrutura simples e linear para ser fácil de seguir e tem de ser interessante para prender a atenção de quem está a assistir.

Durante a apresentação oral...

O leitor/apresentador.	O ouvinte
- Lê/apresenta ao seu ritmo;	- Não pode escolher o ritmo a que ouve;
- Se não entender uma parte, volta a ler e demora o tempo que for necessário;	- Se não perceber um ponto não pode voltar atrás;
- Coloca no texto várias marcas que orientam a leitura.	- Pode perder o interesse, caso não perceba.

Suportes para a apresentação oral

Escrever um texto e ler:

- Dá mais segurança a quem apresenta;
- Mais ou menos eficaz;
- É a menos recomendada, pois ler não é comunicar em grupo.

Escrever um texto e decorar:

- Só é possível se o texto for curto
- Dá a ideia de que percebes o assunto que estás a expor
- Corres o risco de te esqueceres de alguma coisa e quebrar o raciocínio

Fazer um Plano e Guião de Apresentação e segui-lo:

- É a forma mais aconselhada
- Mais natural e viva
- Envolva os ouvintes no raciocínio do orador

Como preparo a apresentação oral?

- Definir o tema
- Identificar os objetivos
- Refletir sobre a sua função
- Fazer investigação sobre o assunto
- Tratar a informação
- Definir a estrutura da apresentação
- Escrever um plano que deve incluir todos os aspetos a abordar, usar cores, ter títulos destacados e ter espaços que indiquem quando deves fazer pausas
- Estruturar a apresentação
- Construir um suporte visual



Ao longo da apresentação podes escrever no quadro...

Vantagens	Desvantagens
<ul style="list-style-type: none"> - Preparação rápida - Boa adaptação a uma sala pequena 	<ul style="list-style-type: none"> - Pouca dinâmica - Pouco apelativa - Quantidade e qualidade de informação limitadas - Posição pouco favorável do orador de costas para os ouvintes

Também podes utilizar o Power-Point...

Vantagens	Desvantagens
<ul style="list-style-type: none"> - Boa qualidade - Rapidez de execução - Facilmente modificável - Facilidade de apresentação - Muito dinâmico - Possibilidade de animação - Possibilidade de imprimir página a página ou várias páginas 	<ul style="list-style-type: none"> - Necessidade de equipamento para a construção e projeção do projeto - Necessidade de compatibilidade do equipamento

Por onde começar? Preparar a apresentação!

- Recorre a um único suporte
- Tem em conta os efeitos “artísticos” que podes usar
- Não utilizes demasiada informação
- Cada slide deve conter uma informação/tema devidamente identificado

- Escreve em letras que sejam bem legíveis
- Não escrevas frases longas, escreve palavras-chave, conceitos ou frases pequenas
- Usa vocabulário simples, mas adequado ao assunto
- Apresenta imagens, esquemas, gráficos e quadros, sempre com a respetiva legenda



Antes da apresentação deves...

- Treinar a apresentação
- Verificar se tens todo o material que necessitas

Durante a apresentação...

- Adota uma postura correta
- A tua apresentação deve convencer o público
- Fala de forma descontraída, articula bem as palavras, utiliza termos técnicos e um tom de voz adequado
- Faz pausas e olha para todos os ouvintes
- Segue o plano

Depois da apresentação

- Responde às perguntas que te forem colocadas
- Utiliza conhecimentos que adquiriste na preparação do trabalho
- Podes aproveitar para apresentar ideias que não pudeste incluir na apresentação

BOA SORTE!

Apêndice VI



A minha opinião... sobre as sessões de Métodos e Técnicas de Estudo!

Durante o 3º período participaste nas sessões de Métodos e Técnicas de Estudo orientadas pela Adriana e pelo Celso, estagiários do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) do CRSI. Agora que as sessões já terminaram, gostaríamos de conhecer a tua opinião, pois é muito importante para melhorarmos o nosso trabalho! Pedimos que respondas a todas as perguntas da forma mais honesta possível, **colocando um X na resposta que melhor se adequar à tua opinião**. Agradecemos, desde já, a tua ajuda.

Questão	Sim	Não
Gostei das sessões de Métodos e Técnicas de Estudo.		
Considero que as sessões de Métodos e Técnicas de Estudo foram importantes para melhorar a forma como estudo.		
Nestas sessões aprendi técnicas que, até então, desconhecia.		
No futuro, pretendo aplicar as técnicas que aprendi.		

A minha sessão favorita		A sessão que menos gostei	
Gestão do Tempo		Gestão do Tempo	
Atenção e Memória		Atenção e Memória	
Sublinhados e Resumos		Sublinhados e Resumos	
Apontamentos		Apontamentos	

Utiliza o espaço seguinte para nos deixares algum comentário/sugestão:

Obrigada pela tua participação! Boas férias!
Adriana Caldeira e Celso Antunes

Apêndice VII

Certificado

**Certificamos que o/a aluno/a _____
participou nas sessões de Métodos e Técnicas de Estudo realizadas ao
longo do 3º período e que foram asseguradas pelos estagiários do
Serviço de Psicologia e Orientação do Colégio da Rainha Santa Isabel.**

Coimbra, 7 de junho de 2022

Adriana Caldeira

Celso Antunes

Apêndice VIII

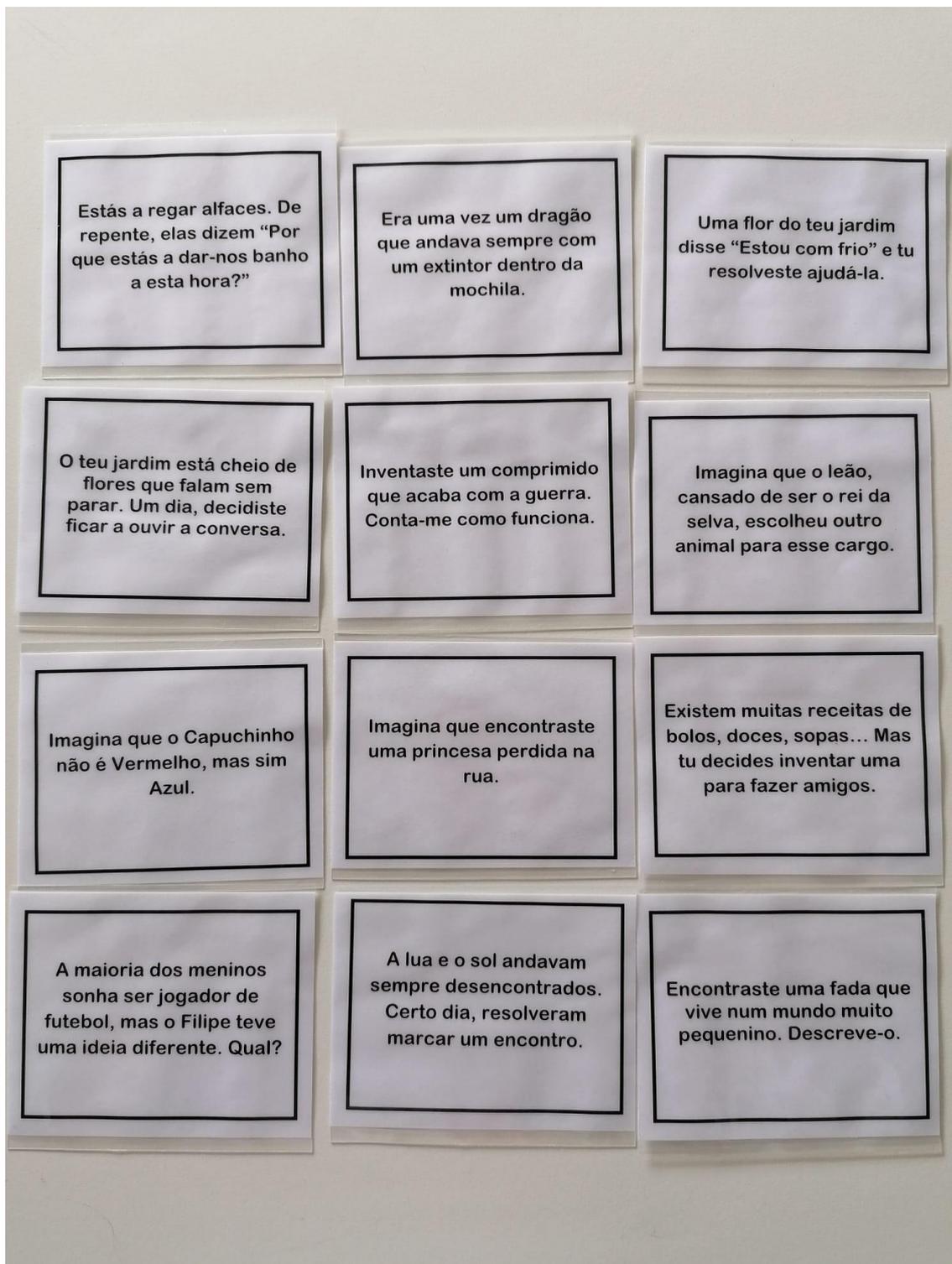


Figura 17 - Jogo de escrita criativa

Vamos treinar... nh / lh / ch !

1. Completa as seguintes palavras com lh, nh ou ch.

Estra___o	___orão	O___o	___uva
Joe___o	Coe___o	Gafa___oto	___ávena
Co___er	Ca___oto	Ama___ã	Mu___er
___ave	A___o	Sapati___a	Verme___o

2. Lê e completa conforme o modelo.

Galo não é **galho**.

Mala não é _____.

Vela não é _____.

Tela não é _____.

Mole não é _____.

Fila não é _____.

Fala não é _____.

Bola não é _____.

3. Ordena as sílabas e escreve as palavras.

lhe – te – bi _____

lho – ba – ru _____

do – te – lha _____

lho – fi – te _____

re – o – lha _____

4. Lê as adivinhas e escreve as respostas.

Inseto que produz o mel: _____

O que cai em pé, mas corre deitada?: _____

Quem é a fêmea do galo? _____

Doce elaborado a partir do cacau: _____

É o filhote da galinha: _____

5. Escreve o diminutivo de cada palavra, conforme o exemplo.

Coelho.....coelhinho.

Cão....._____

Folha....._____

Rolha....._____

Fino....._____

Baixo....._____

Casa....._____

Bebé....._____

Cadeira....._____

Escola....._____

Criança....._____

Borracha....._____

6. Ouve as palavras com atenção e regista-as no quadro abaixo:

Apêndice IX



Serviço de Psicologia e Orientação



Junho de 2022

Exmo(a) Senhor(a)

Encarregado de Educação do(a) aluno (a)

Aluno D1, do 7º ano

Ao longo de todo o ano letivo, como previsto no Relatório Técnico Pedagógico, o Aluno D1 beneficiou de um acompanhamento semanal ao nível da aprendizagem e supervisão do trabalho realizado, assegurado pelo Serviço de Psicologia. De acordo com o mesmo relatório beneficiou, ainda, da medida “realização de testes de avaliação em sala à parte com leitura de enunciado”. Esta leitura e acompanhamento nos testes foi assegurada pelo Serviço de Psicologia. O Aluno D1 é um aluno simpático, atencioso e educado, que revelou assiduidade e pontualidade, quer nos testes, quer nos acompanhamentos. É um aluno esforçado e empenhado, que procura esclarecer as suas dúvidas e identificar as suas maiores dificuldades para, posteriormente, conseguir ultrapassá-las. O Aluno D1 revela que se prepara para os testes de avaliação, tendo ainda pequenas dificuldades na compreensão de alguns enunciados. Apesar disso, e como referido no relatório do período anterior, existiram diversos momentos de avaliação em que o aluno demonstrou que aguardava algum tipo de aprovação por parte de quem realizava a leitura do enunciado para escrever, posteriormente, as respostas às questões. No que concerne ao acompanhamento semanal, ao longo deste período realizámos variados trabalhos de discriminação grafémica e fonémica, treino de leitura e escrita criativa. Na avaliação final, e ao comparar com os resultados obtidos no início do ano letivo, verificou-se uma melhoria satisfatória ao nível da leitura e da escrita, tendo melhorado tanto ao nível da precisão como da fluência e tendo também reduzido o número de erros de escrita. No sentido de dar continuidade ao bom trabalho que tem desenvolvido, julgamos ser importante que o Aluno D1 continue a beneficiar destas sessões de acompanhamento no próximo ano letivo.

Desejamos umas Boas Férias a toda a família!

Colocando-nos ao dispor para qualquer esclarecimento adicional.

O Serviço de Psicologia e Orientação

Ana Isabel Boesch de Faria de Serpa Oliva de Athayde
(Psicóloga (c.p. nº 19206) e Técnica Superior de Educação)

Adriana Melo Serrano Caldeira
(Estagiária curricular do Mestrado em Ciências da Educação)



Apêndice X



Proposta de atividade – Encontro de Reflexão 7º ano

Número de alunos: 73

Duração: 20 minutos

Material necessário: Balões (1 cor para cada turma) e palitos

Procedimento: É explicado ao grupo que vai ser realizado um jogo. Inicialmente, é oferecido a cada aluno um balão, que deve ser enchido pelo próprio, bem como um palito. Depois, durante um determinado período de tempo (ex: 1 minuto) devem proteger ao máximo o seu balão, pois o objetivo deste jogo é manter o balão intacto até ao final do tempo. É esperado que todos rebentem os balões dos seus pares e que, no final, não sobre nenhum balão intacto. Conclui-se que cada um privilegiou prejudicar o colega ao invés de se proteger a si próprio e que, se tal não tivesse acontecido, todos teriam ainda os seus balões cheios. É possível que alguns alunos consigam proteger o seu balão até ao final do tempo estipulado e, neste caso, a reflexão sobre esta atividade deverá incluir as diferenças no comportamento entre todos.

Nota: Se algum aluno, antes de o tempo começar a contar, questionar se pode rebentar o balão do outro para proteger o seu, apenas deve ser indicado que cada um deve decidir como proceder de acordo com o material que tem ao seu dispor. Isto quer dizer que, em momento algum, deve ser dado a entender que devem rebentar os balões dos colegas, pois espera-se que esta seja uma resposta natural ao desafio.

Pontos de observação:

- Quantos alunos conseguiram manter o balão cheio?
- Qual a turma que ficou mais cedo sem balões? Qual a turma que conseguiu proteger os seus balões durante mais tempo?
- As turmas misturaram-se?
- Que comportamentos foi possível observar?
 - Assertividade – manteve o balão cheio até ao final
 - Passividade – Deixou que o seu balão fosse picado por um colega, sem o tentar proteger
 - Agressividade – a prioridade foi rebentar o balão dos colegas

Pontos de reflexão:

- Porque é que, ao longo da nossa vida, quando somos confrontados com este tipo de desafios, privilegiamos prejudicar o outro ao invés de nos protegermos?
- Se todos tivessem optado por apenas proteger o seu balão, qual teria sido o resultado?
- Quantas vezes, no nosso dia-a-dia, temos ao nosso dispor ferramentas que nos permitem prejudicar o outro e não resistimos em utilizá-las? (Neste caso, o palito).
- Por outro lado, porque não utilizamos tantas vezes as ferramentas que nos permitem fazer o bem? (Neste caso, poderiam ter utilizado os 60 segundos para apenas se divertirem uns com os outros)

Apêndice XI



Figura 18 - Fotografia do Encontro de Reflexão

Apêndice XII



Figura 19 - Fotografia do workshop PUNTE: Lago de nenúfares



Figura 20 - Fotografia do workshop PUNTE: Barco



Figura 21 - Fotografia do workshop PUNTE: Castelo



Figura 22 - Fotografia do workshop PUNTE: Princesa

Apêndice XIII



FACULDADE
DE PSICOLOGIA E DE
CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA



INFORMAÇÃO E CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do estágio do Mestrado em Ciências da Educação, está prevista a realização de uma investigação que pretenda dar conta de questões ou problemas no domínio educativo. Neste sentido, temos como objeto de estudo o autoconceito, que podemos definir como a percepção que o indivíduo tem de si próprio e que pode ser avaliado através de um questionário que, adaptado para a população portuguesa, permite avaliar seis fatores que, no seu todo, constituem o autoconceito de cada um: aspeto comportamental, estatuto intelectual e escolar, aparência e atributos físicos, ansiedade, popularidade e satisfação e felicidade.

Este estudo torna-se particularmente pertinente, atendendo à situação de pandemia que atravessamos, com eventuais efeitos a diversos níveis, e dada a fase de desenvolvimento em que os alunos se encontram (a adolescência). Os resultados obtidos no questionário serão analisados juntamente com as avaliações do 2º período do presente ano letivo, a fim de ser possível perceber a relação entre o autoconceito e os resultados escolares obtidos. Pretende-se ainda conhecer o impacto da pandemia a nível comportamental, académico, emocional e social na percepção dos educandos.

A fim de realizar este estudo na turma do 7ºC do Colégio Rainha Santa Isabel, vimos solicitar a sua autorização para a participação do seu educando. O preenchimento do questionário terá a duração de um tempo letivo de uma disciplina a definir. Os dados são confidenciais e apenas tratados estatisticamente para fins de investigação. Após a interpretação dos dados deste estudo, será dado *feedback* individual dos resultados do mesmo aos Encarregados de Educação.

Coimbra, 3 de março de 2022

Adriana Caldeira

(Estagiária Curricular do Mestrado
em Ciências da Educação no CRSI)

Maria da Graça Bidarra

(Professora Associada da FPCE-UC
e Docente Orientadora do Estágio)

Ana Isabel Athayde

(Psicóloga e Técnica Superior de
Educação do CRSI e Orientadora do
Estágio)

Eu, _____, Encarregado de Educação do(a)
aluno(a) _____, nº _____ da turma C do 7º
ano do Colégio Rainha Santa Isabel **autorizo/não autorizo** (riscar o que não interessa) o meu
educando a participar no estudo apresentado.

____/____/____

Apêndice XIV



FACULDADE
DE PSICOLOGIA E DE
CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA



COLÉGIO
RAINHA
SANTA
ISABEL
COIMBRA

Folha de registo de resultados

Nome: _____

Idade: ____ Data de Nascimento ____/____/____ Sexo (circula) Rapariga Rapaz

Ano de escolaridade: ____ Escola: _____

	Resultado	Máximo	Abaixo da média	Na média	Acima da média
Comportamento		13			
Ansiedade		8			
Estatuto intelectual		14			
Popularidade		10			
Aparência		8			
Satisfação		8			

	Sim	Não
A pandemia afetou a relação com a família		
A pandemia afetou a relação com os amigos		
A pandemia afetou o rendimento escolar		
A pandemia afetou a ansiedade em ambiente escolar		

CONCLUSÕES:

Apêndice XV



Resultados da Investigação “Autoconceito e Rendimento Escolar”

O autoconceito define-se como a ideia que cada indivíduo constrói acerca de si mesmo. Nesta investigação tentámos compreender a perceção que cada aluno tem de si próprio, analisando-a juntamente com os resultados escolares do 2º período, a fim de se perceber a relação entre o autoconceito e o rendimento escolar. Foi ainda possível conhecer o impacto da pandemia a nível comportamental, académico, emocional e social, sob o ponto de vista dos alunos.

Para isto, os alunos responderam a um questionário com respostas do tipo “Sim/Não” que avaliou o autoconceito em seis fatores: aspeto comportamental; ansiedade; estatuto intelectual e escolar; popularidade; aparência e atributos físicos; e satisfação e felicidade. Calculou-se ainda a média obtida no 2º período, tendo por base os resultados obtidos nas disciplinas de Português, Inglês, Francês, História, Geografia, Matemática, Ciências Naturais e Físico-Química.

Em geral, as médias dos resultados obtidos pelos/as alunos/as da turma apontam para um bom autoconceito no que diz respeito ao comportamento e estatuto escolar, bem como no estabelecimento de laços afetivos seguros com os que os/as rodeiam (família, amigos e professores). Tendo em consideração a fase que se encontram a atravessar (a adolescência), os alunos encontram-se ainda a desenvolver alguns aspetos característicos desta etapa, que envolvem a satisfação com a aparência física, a popularidade perante os pares e o controlo da ansiedade. A média do rendimento escolar da turma aponta para 4,3, o que está alinhado com o autoconceito académico, embora este se revele mais baixo nos rapazes.



A Aluna C1 encontra-se ainda a desenvolver alguns aspetos do seu autoconceito como o nível de popularidade perante os pares e a forma como perceciona o seu aspeto físico, o que vai ao encontro dos resultados obtidos pela turma em geral. Além disso, a Aluna C1 assume-se como uma aluna ansiosa em situações de avaliação. Contudo, tem uma boa perceção acerca do seu estatuto intelectual, isto é, o seu papel, responsabilidade e capacidades enquanto aluna, bem como do seu comportamento em diferentes contextos (casa e escola). A Aluna C1 apresenta bons resultados escolares, com uma média de 4,4, o que está alinhado com o seu autoconceito académico. No que diz respeito às questões relacionadas com a pandemia, a Aluna C1 considera que a mesma teve impacto na sua relação com a família e afetou o rendimento escolar e a ansiedade escolar. Porém, o contexto pandémico não parece ter interferido na sua relação com os amigos, de acordo com a perceção da aluna.

Agradecendo a participação da Aluna C1 neste estudo, encontramos-nos disponíveis para qualquer esclarecimento adicional,

Adriana Caldeira e Ana Isabel Athayde

Apêndice XVI

Médias da turma e comparação com dados normativos

	Raparigas turma	Média normativa	Rapazes turma	Média normativa	Turma geral	Média geral
Comportamento	11.08	9.84	10.4	9.32	10.78	9.58
Ansiedade	2.69	4.38	4.1	5.28	3.30	4.82
Estatuto Intelectual	8.31	8.17	6.9	8.19	7.7	8.18
Popularidade	6.54	7.26	6.8	7.56	6.65	7.4
Aparência	3.69	4.96	4.3	5.1	3.96	5.03
Satisfação	6.08	6.78	7.1	6.92	6.52	6.85

Amostra: 23 alunos

Raparigas: 13

Rapazes: 10

Desvios-padrão	DP - F	DP - M	DP - G
Comportamento	2.39	2.53	2.47
Ansiedade	1.8	1.69	1.8
Estatuto Intelectual	2.48	2.76	2.62
Popularidade	1.86	1.81	1.84
Aparência	1.93	2.26	2.09
Satisfação	1.35	1.23	1.29

Apêndice XVII



Número de respostas a cada item e respetiva percentagem (P-H)

Item	Questão	Sim	Não	% Sim	% Não
1	Os meus colegas de turma troçam de mim	2	21	9%	91%
2	Sou uma pessoa feliz	20	3	87%	13%
3	Tenho dificuldade em fazer amizades	6	17	26%	74%
4	Estou triste muitas vezes	6	17	26%	74%
5	Sou uma pessoa esperta	13	10	57%	43%
6	Sou uma pessoa tímida	15	8	65%	35%
7	Fico nervoso(a) quando o professor me faz perguntas	14	9	61%	39%
8	A minha aparência física desagrada-me	8	15	35%	65%
9	Sou um chefe nas brincadeiras e nos jogos	3	20	13%	87%
10	Fico preocupado(a) quando tenho testes na escola	22	1	96%	4%
11	Sou impopular	8	15	35%	65%
12	Porto-me bem na escola	22	1	96%	4%
13	Quando qualquer coisa corre mal, a culpa é geralmente minha	6	17	26%	74%
14	Crio problemas à minha família	3	20	13%	87%
15	Sou forte	15	8	65%	35%
16	Tenho boas ideias	18	5	78%	22%
17	Sou um membro importante da minha família	16	7	70%	30%
18	Faço bem os meus trabalhos escolares	20	3	87%	13%
19	Faço muitas coisas más	2	21	9%	91%
20	Porto-me mal em casa	1	22	4%	96%
21	Sou lento(a) a terminar os trabalhos escolares	11	12	48%	52%
22	Sou um membro importante da minha turma	5	18	35%	78%
23	Sou nervoso(a)	19	4	83%	17%
24	Sou capaz de dar uma boa impressão perante a turma	18	5	78%	22%
25	Na escola estou distraído(a) a pensar noutras coisas	12	11	52%	48%
26	Os meus amigos gostam das minhas ideias	19	4	83%	17%
27	Meto-me frequentemente em sarilhos	1	22	4%	96%

28	Tenho sorte	14	9	61%	39%
29	Preocupo-me muito	17	6	74%	26%
30	Os meus pais esperam demasiado de mim	14	9	61%	39%
31	Gosto de ser como sou	18	5	65%	35%
32	Sinto-me posto de parte	4	19	17%	83%
33	Tenho um cabelo bonito	14	9	61%	39%
34	Na escola, ofereço-me várias vezes como voluntário	12	11	52%	48%
35	Gostava de ser diferente daquilo que sou	10	13	43%	57%
36	Odeio a escola	1	22	4%	96%
37	Sou dos últimos a ser escolhido(a) nas brincadeiras e nos desportos	9	14	39%	61%
38	Muitas vezes sou antipático(a) com as outras pessoas	4	19	17%	83%
39	Os meus colegas da escola acham que tenho boas ideias	18	5	78%	22%
40	Sou infeliz	1	22	4%	96%
41	Tenho muitos amigos	14	9	61%	39%
42	Sou alegre	20	3	87%	13%
43	Sou estúpido(a) em relação a muitas coisas	11	12	48%	52%
44	Sou bonito(a)	9	14	39%	61%
45	Meto-me em muitas brigas	0	23	0%	100%
46	Sou popular entre os rapazes	6	17	26%	74%
47	As pessoas embirram comigo	2	21	9%	91%
48	A minha família está desapontada comigo	6	17	26%	74%
49	Tenho uma cara agradável	18	5	78%	22%
50	Quando for maior, vou ser uma pessoa importante	13	10	57%	43%
51	Nas brincadeiras e nos desportos, observo em vez de participar	8	15	35%	65%
52	Esqueço o que aprendo	8	15	35%	65%
53	Dou-me bem com os outros	21	2	91%	9%
54	Sou popular entre as raparigas	11	12	48%	52%
55	Gosto de ler	11	12	48%	52%
56	Tenho medo muitas vezes	11	12	48%	52%



F. A. C. U. L. H. D. O. R.
DE FARMACÉUTICA E DE
CIÊNCIAS DO BIOMÉDICO
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA



COLÉGIO
RAINHA
SANTA
ISABEL
COIMBRA

57	Sou diferente das outras pessoas	14	9	61%	39%
58	Penso em coisas más	9	14	39%	61%
59	Choro facilmente	11	12	48%	52%
60	Sou uma boa pessoa	22	1	96%	4%

Número de respostas a cada item e respetiva percentagem (COVID)

Item	Questão	Sim	Não	% Sim	% Não
1	A pandemia afetou a minha relação com a minha família	4	19	17%	83%
2	A pandemia afetou a minha relação com os meus amigos	7	16	30%	70%
3	A pandemia afetou o meu rendimento escolar	13	10	57%	43%
4	A pandemia afetou a minha ansiedade na escola	10	13	43%	57%